

INAÊ COUTINHO
RODOLFO GAZZETTA

ÁREA:
ARTE E
EDUCAÇÃO FÍSICA
COMPONENTE:
ARTE

4

MANUAL DO
PROFESSOR

ENTRE LAÇOS

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

ARTE



CÓDIGO DA COLEÇÃO
0044P230101206060
PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ENTRE LAÇOS

ARTE

ÁREA:
ARTE E
EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPONENTE:
ARTE

4

4º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

**MANUAL DO
PROFESSOR**

Inaê Coutinho de Carvalho

Doutora e Mestre em Artes (Poéticas Visuais) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP).

Licenciada e bacharel em Educação Artística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Professora do ensino básico de 1996 a 2018.

Atua na formação de professores desde 2005.

Pesquisadora e fotógrafa desde 1993.

Rodolfo Gazzetta

Mestre em Desenvolvimento humano e tecnologias pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Licenciado e bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Atua na área escolar como professor de Educação Física desde 2001.

1ª edição
São Paulo – 2021

FTD



Entrelaços – Arte – 4º ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Inaê Coutinho de Carvalho e Rodolfo Gazzetta, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Natalia Taccetti
Edição Luciana Leopoldino (coord.)
Rogério Alves
Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)
Adriana Périco, Caline Devêze, Carina de Luca, Grazielle Ribeiro
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
Sergio Cândido (capa)
Imagem de capa Orthgon/Shutterstock.com
Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)
Leandro Brito, Gislene Aparecida Benedito (assist.)
Diagramação Caio Cardoso
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga
Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)
Iconografia Erika Nascimento
Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin
Ilustrações Alan Carvalho, Bentinho, Bruna Assis Brasil, Clau Souza, Claudio Chiyo, Daniel Bogni, Dayane Cabral, Eduardo Souza, Estudiomil, Estúdio Ampla Arena, Estúdio Ornitorrinco, Ideário Lab, Juliana Rabelo, Luiz Lentini, Raitan Ohi, Roberto Weigand, Roberto Zoellner, Romont Willy, Sidney meireles/ giz de cera

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carvalho, Inaê Coutinho de
Entrelaços : arte e educação física : 4º ano anos
iniciais do ensino fundamental / Inaê Coutinho de
Carvalho e Rodolfo Gazzetta. -- 1. ed. --
São Paulo : FTD, 2021.

Área: Arte e Educação física
Componente: Arte
ISBN 978-65-5742-625-8 (aluno – impresso)
ISBN 978-65-5742-626-5 (professor – impresso)
ISBN 978-65-5742-635-7 (aluno – digital em html)
ISBN 978-65-5742-636-4 (professor – digital em html)

1. Arte (Ensino fundamental) 2. Educação física
(Ensino fundamental) I. Gazzetta, Rodolfo.
II. Título.

21-72476

CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livro-texto : Ensino
fundamental 372.19

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

FTD EDUCAÇÃO.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relatorio@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	IV
A ÁREA DO CONHECIMENTO ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA	IV
CONEXÃO ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA	VI
ORIENTAÇÕES GERAIS DE ARTE	XIV
ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	XV
Estratégias de ensino e referências	XV
Trabalho por Projetos	XVI
Aprendizagem em espiral	XVI
O Ensino por Territórios	XVII
AVALIAÇÃO FORMATIVA EM ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA	XVII
Avaliação em mandala	XVIII
Como o aluno deve usar a autoavaliação em mandala	XVIII
Como o professor pode usar a avaliação em mandala	XIX
EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS	XX
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO	XXII
EXEMPLO DE MANDALA E TRANSPOSIÇÃO PARA NOTAS	XXII
A OBSERVAÇÃO NA AVALIAÇÃO EM ARTE	XXIV
Portfólio e documentação pedagógica	XXIV
CRITÉRIOS AVALIATIVOS DAS MANDALAS	XXV
ARTE E ALFABETIZAÇÃO	XXVIII
INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM ARTE	XXIX
REFERÊNCIAS COMENTADAS	XXX
SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR	XXXII
ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA O 4º ANO	
VAMOS COMEÇAR? - AVALIAÇÃO INICIAL	6
Unidade 1 - A beleza do fogo	12
Capítulo 1 - Na nossa imaginação	14
Capítulo 2 - Dançar em volta do fogo	26
Capítulo 3 - Pintar com o calor do fogo	38
Capítulo 4 - Uma dança de bois	50
Unidade 2 - Fogo, luz e calor	66
Capítulo 1 - Raios de energia	68
Capítulo 2 - Cores que aquecem e esfriam	78
Capítulo 3 - Criar depois do fogo	90
Capítulo 4 - O fogo em luzes e cores	105
O QUE APRENDI - AVALIAÇÃO FINAL	121

INTRODUÇÃO

As crianças do Ensino Fundamental vivem mudanças significativas no processo de desenvolvimento, que impactam diretamente as relações que estabelecem consigo mesmas, com os outros e com o ambiente em que atuam. À medida que adquirem mais autonomia para se movimentar e se deslocar, as crianças interagem mais com o espaço ao seu redor e conseguem se relacionar mais intensamente com múltiplas linguagens. Nesse contexto, deparam-se com situações que envolvem observação, análise, argumentação e ampliam suas descobertas. No ambiente escolar, todas essas variáveis se combinam e podem potencializar suas experiências.

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL, 2018, p. 58)

Considerar a criança sob essa perspectiva e trabalhar com os conhecimentos de Arte e Educação Física de maneira articulada pode contribuir muito para a formação integral do aluno no sentido da comunicação, compreensão e expressão de seus pensamentos, anseios, desejos, críticas e emoções.

Por isso, explorar de modo articulado habilidades e competências relacionadas a esses dois componentes contribui para que o aluno se desenvolva consciente de suas ações e reflexões. Pensar em protagonismo juvenil é pensar na formação desse sujeito crítico, que deve ter atitudes positivas e decisões assertivas no que se refere às relações sociais e à humanidade.

A ÁREA DO CONHECIMENTO ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Tomando por base as práticas e interações que caracterizam as atividades humanas, esta coleção entende Arte e Educação Física como partes de uma área do conhecimento. A proposta pedagógica, no entanto, mantém a coerência dos conteúdos de cada componente, sem deixar, todavia, de explorar as devidas articulações entre eles.

Nesse sentido, o trabalho proposto desenvolve-se a partir da conexão estabelecida entre dimensões do conhecimento comuns entre os componentes e que são sempre acionadas em conjunto. São elas que articulam e garantem o acesso às seguintes unidades temáticas:

Arte: Artes visuais, Música, Dança, Teatro, Artes integradas.

Educação Física: Jogos e brincadeiras, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas.

Entre essas dimensões não há hierarquia ou ordem para trabalhar no campo pedagógico.

- **Criação:** envolve criar, produzir e construir algo, individual ou coletivamente, a partir de um objetivo. Relaciona-se com investigação e sentimentos, ideias, desejos e representações. Esta dimensão é permeada por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica:** explora a compreensão do espaço por meio de relações estabelecidas com ele, consigo mesmo e com o outro, além do estudo e da pesquisa. Faz parte desta dimensão articular pensamentos sugestivos a ações.
- **Estesia:** dialoga com a experiência sensível dos alunos no que se refere a espaço, tempo, som, ação, imagens, próprio corpo e materiais diversos. Nela, une-se a percepção à sensibilidade como caminho para conhecer a si mesmo, o outro e o mundo, estando o corpo no protagonismo da experiência, usado em sua totalidade por meio de emoção, intuição, sensibilidade, intelecto e percepção.
- **Expressão:** relaciona-se ao processo de manifestar externamente criações subjetivas, individual e coletivamente, por meio de procedimentos artísticos e a partir de elementos constitutivos de cada linguagem, considerando seus vocabulários específicos, bem como suas materialidades.
- **Fruição:** diz respeito à possibilidade de sensibilização nas práticas artísticas e culturais, o que gera prazer e estranhamento. Nesta dimensão, os sujeitos entram em contato com produções artísticas e culturais de tempos, espaços e grupos sociais diversos.
- **Reflexão:** baseia-se na construção de argumentos e ponderações acerca das experiências fruídas pelos sujeitos, envolvendo os processos criativos, artísticos e culturais. Consiste na atitude de interpretar e analisar as manifestações artísticas e culturais, no papel de criador ou de leitor.

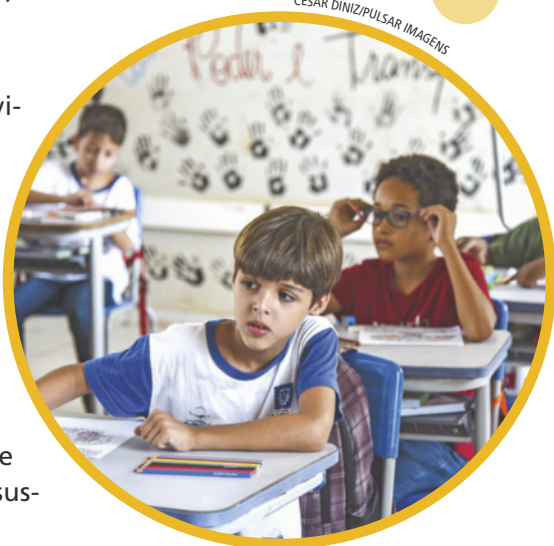
Esta coleção lança mão de propostas, análises, pesquisas, produções, criações, reproduções, experimentações que visam resgatar e construir valores individuais e coletivos, de maneira a conhecer, compreender, interagir e respeitar as diferentes manifestações e práticas corporais.

A escolha de textos, imagens e proposições tem como princípio a identificação e o reconhecimento da identidade coletiva, regional, nacional, bem como entender e conhecer outras culturas e suas influências nas diversas manifestações artísticas, esportivas e corporais.

Arte e Educação Física caminham pelo percurso formativo dos alunos explorando muitos elementos em comum, sejam eles conceituais, procedimentais ou atitudinais, valorizando sempre as discussões, as observações, as produções e criações, usando elementos específicos de cada área de maneira articulada e organizada.

Esta obra da área de Arte e Educação Física irá propor:

- Estratégias pedagógicas adequadas a cada faixa etária e suas individualidades.
- Valorização da história e da identidade cultural dos alunos, e sua participação de maneira protagonista durante todo o processo de ensino-aprendizagem.
- Proposições e atividades que estimulam e desafiam os alunos a se expressarem pelos diferentes tipos de linguagens, e a compreenderem regras, combinados, adequações e adaptações em prol da inclusão.
- Proposições e atividades que proporcionam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, contribuindo para uma convivência sustentável com seus pares, professores e familiares.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

CONEXÃO ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

Cada componente curricular – Arte e Educação Física – traz os conteúdos próprios para cada ano, desenvolve as habilidades da BNCC, bem como os elementos essenciais para a alfabetização propostos pela Política Nacional de Alfabetização (PNA).

O quadro a seguir mostra os conteúdos de cada ano de Arte e de Educação Física e os momentos em que a conexão é mais explicitada para planejar os aspectos a serem desenvolvidos com os alunos.

Legenda: **EF** Conexão entre a proposta e o componente Educação Física | **A** Conexão entre a proposta e o componente Arte

		ARTE	EDUCAÇÃO FÍSICA
1º ANO	REPRODUÇÃO PROIBIDA	Unidade 1: Nas linhas e nas cores do mar Capítulo 1: Que tal brincar de marinheiro? EF Unidade temática: Artes integradas • É mesmo um universo! – Já viu um mar agitado assim? EF • Mão na massa! – Barangandão: cores do mar EF • Ideia puxa ideia – Palavras que parecem ondas • Reunir o mundo – Dê um giro no ar EF • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF Capítulo 2: Qual é o som do mar? EF Unidade temática: Música • É mesmo um universo! – Embarque na melodia • Mão na massa! – Um instrumento para ouvir o som do mar • Ideia puxa ideia – Ondas de versos • Reunir o mundo – Invente seu mar com sons, cores e linhas • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF Capítulo 3: O mar de dentro da gente EF Unidade temática: Dança • É mesmo um universo! – O que dança o mar EF • Mão na massa! – Movimentos do mar EF • Ideia puxa ideia – Um abraço de polvo EF • Reunir o mundo – Do mar em tinta e papel • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF Capítulo 4: De dentro do mar Unidade temática: Artes visuais • É mesmo um universo! – Em um mar de cores • Mão na massa! – Desenho misterioso do mar • Ideia puxa ideia – Na areia da praia • Reunir o mundo – Nadar bem juntinhos EF • Meu lugar no mundo – Peixes diferentes • O que estudei – Mandala de autoavaliação EF	Unidade 1: Brincadeiras e jogos Unidade temática: Brincadeiras e jogos Capítulo 1: Brincadeiras e jogos de fuga e perseguição • Pega-pegas simples • Pega-ajuda • Pega-pegas caranguejo • Corre cutia Capítulo 2: Brincadeiras de corda • Boca da baleia • Brincadeira de corda tradicional • Brincadeiras de corda com cantigas e parlendas • Ideia puxa ideia – Parlendas e cantigas populares • Reloginho • Cabo de guerra A Capítulo 3: Amarelinha • Amarelinha tradicional A • Competição de amarelinha AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A
			Unidade 2: Esportes Unidade temática: Esportes Capítulo 1: Atividades pré-desportivas • Derruba-castelo com os pés • Derruba-castelo com as mãos • Ideia puxa ideia – Entrevistando familiares sobre esportes praticados Capítulo 2: Esportes de precisão • Jogo de boliche com garrafas PET A • Arco e flecha • Mão na massa! – Como fazer arco, flecha e alvo A AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A
			Unidade 3: Ginásticas Unidade temática: Ginásticas Capítulo 1: Equilíbrio e deslocamentos no solo • Pega-pegas com posições de equilíbrio • Pega-pegas vela

1º ANO

ARTE

- **É mesmo um universo!** – Formas com água
 - **Mão na massa!** – Pintar com água
 - **Ideia puxa ideia** – A natureza da chuva **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** A tinta líquida e transparente
- Unidade temática:** Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Gotas podem ser arte?
 - **Mão na massa!** – Gotas coloridas **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Formas aquareladas
 - **Reunir o mundo** – Em uma aquarela
 - **Meu lugar no mundo** – De onde vem a água da torneira?
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** Os caminhos das águas
- Unidade temática:** Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Traçando as águas
 - **Mão na massa!** – Pintura aguada
 - **Ideia puxa ideia** – Histórias nas águas do rio **EF**
 - **Reunir o mundo** – Quando o azul invade a avenida
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Se eu fosse...
- Unidade temática:** Teatro
- **É mesmo um universo!** – A imaginação que a água traz
 - **Mão na massa!** – Meu corpo de boneco **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Um rio cheio de histórias
 - **Reunir o mundo** – Uma cena dentro do quadro
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Pega-pegas avião
- Capítulo 2:** Circuitos de deslocamentos e equilíbrio
- Deslocamento na trave/corda
 - Mamãe da rua imitando os animais **A**
 - Deslocamento em dois apoios (carriola/carrinho de mão)
- Capítulo 3:** Rolamentos
- Rolamento lateral **A**
 - Rolamento para trás
 - Rolamento para frente
- AValiação e Monitoramento da Aprendizagem** **A**
- Unidade 4: Danças**
- Unidade temática:** Danças
- Capítulo 1:** Brincadeiras cantadas
- Borboletinha
 - Marcha soldado **A**
 - Cabeça, ombro, joelho e pé **A**
 - **Mão na massa!** – Construção de um instrumento musical: caixa musical ou *Ocean Drum* **A**
- Capítulo 2:** Brincadeiras de estátua
- Brincadeira de estátua tradicional
 - Estátua no chão
 - Estátua com bolas **A**
- Capítulo 3:** Explorando os diferentes ritmos
- Entrando no ritmo **A**
- AValiação e Monitoramento da Aprendizagem** **A**

2º ANO

ARTE

- Unidade 1: Construir com terra**
- Capítulo 1:** Trabalhar a terra **EF**
- Unidade temática:** Artes integradas
- **É mesmo um universo!** – Canto da terra
 - **Mão na massa!** – Fazendo sua moradia
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** Sons da nossa terra **EF**
- Unidade temática:** Música
- **É mesmo um universo!** – Cantar ajuda no trabalho
 - **Mão na massa!** – Representando o som **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Mutirão em casa **EF**
 - **Reunir o mundo** – Minha casa, minha cabana
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** As cores da terra
- Unidade temática:** Artes visuais

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Unidade 5: Brincadeiras e jogos**
- Unidade temática:** Brincadeiras e jogos
- Capítulo 1:** Brincadeiras e jogos de fuga e perseguição
- Pega-corrente
 - Nunca três
- Capítulo 2:** Brincadeiras com saltos
- Elástico
 - Pulando corda individualmente
- Capítulo 3:** Brincadeiras e jogos de manipulação
- Cinco Marias
 - Batata quente
 - **Ideia puxa ideia** – Brincadeiras e jogos populares e suas origens **A**
- AValiação e Monitoramento da Aprendizagem** **A**

ARTE

- **É mesmo um universo!** – Colorir com terra!
 - **Mão na massa!** – Preparo de tinta com terra **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Reunir a terra com as mãos
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Objetos que nascem da terra
- Unidade temática:** Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Imaginar com a terra
 - **Mão na massa!** – Modelar a terra **EF**
 - **Meu lugar no mundo** – Família Vitalino e a cultura de Pernambuco
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Unidade 2: Agir sobre a terra**
- Capítulo 1:** Através do som dos corpos **EF**
- Unidade temática:** Música
- **É mesmo um universo!** – Dançar o coletivo **EF**
 - **Mão na massa!** – A paisagem sonora no corpo **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** Olhar o que brota da terra
- Unidade temática:** Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – Terras imaginadas
 - **Mão na massa!** – Decalque das plantas
 - **Ideia puxa ideia** – Desenhando com ciência
 - **Meu lugar no mundo** – Você é o que você come! **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** O lugar da cena
- Unidade temática:** Teatro
- **É mesmo um universo!** – Um jardim cheio de emoções
 - **Mão na massa!** – Palco: um lugar para a ação **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Pequenos achados na terra
 - **Reunir o mundo** – Faça um cenário sonoro **EF**
 - **Meu lugar no mundo** – Em conexão com a mata
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Quem dança sobre a terra? **EF**
- Unidade temática:** Dança
- **É mesmo um universo!** – Vamos brincar de gatos **EF**
 - **Mão na massa!** – No ritmo do animal misterioso! **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Por dentro da terra como um tatu **EF**
 - **Reunir o mundo** – Um grupo de animais que cantam! **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade 6: Esportes

Unidade temática: Esportes

Capítulo 1: Corridas

- Corridas individuais
- **Ideia puxa ideia** – Caminhada em família
- Corrida de revezamento (estafetas)

Capítulo 2: Saltos

- Salto em distância
- Saltos em equipe (soma dos saltos)
- Saltos sobre a corda

Capítulo 3: Lançamentos

- Batalha das bolas
- Bola foguete

AValiação e Monitoramento da Aprendizagem **A**

Unidade 7: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Saltos

- Saltos estendido, carpado e grupado
- Jogo das posições

Capítulo 2: Giros

- Giro com bola
- Jogo das cores **A**

Capítulo 3: Acrobacias

- Rolamento para frente completo
- Estrela ou roda
- Parada de mão (plantar bananeira)

AValiação e Monitoramento da Aprendizagem **A**

Unidade 8: Danças

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Explorando a lateralidade

- Dançando com auxílio de fitas
- Dança com bolas
- Deslocamentos e formações coreográficas **A**

Capítulo 2: Explorando os movimentos nos diferentes níveis

- Brincadeira de estátuas animais
- Dança da corda

Capítulo 3: Dançar junto, dançar com...

- Trem doido coreografado
- Todos podem ser coreógrafos **A**

AValiação e Monitoramento da Aprendizagem **A**

ARTE

Unidade 1: Criar no ar

Capítulo 1: Deixar-se levar no ar EF

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – Levado pelo ar! EF
- **Mão na massa!** – Espelhos voadores EF
- **Ideia puxa ideia** – No balanço do ar
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 2: Enxergar o ar

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Vapor de flor
- **Mão na massa!** – Tornar o ar visível EF
- **Ideia puxa ideia** – Os nomes do ar
- **Reunir o mundo** – Uma rajada de vento
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 3: Descobrir a cor que flutua

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Cores e formas rodando no ar
- **Mão na massa!** – Fazendo um móbile EF
- **Ideia puxa ideia** – Números no ar
- **Reunir o mundo** – O canto do vento
- **Meu lugar no mundo** – Ventando arte
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 4: Gesticular nas nuvens

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Voando com a melodia EF
- **Mão na massa!** – Expressar como atores EF
- **Ideia puxa ideia** – A voz que declama no ar
- **Reunir o mundo** – Dança ou teatro? EF
- **Meu lugar no mundo** – Eu sou diferente de você? EF
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Unidade 2: Corpo que venta EF

Capítulo 1: Olhar o maracatu chegar EF

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – A dança do maracatu EF
- **Mão na massa!** – Entrar no ritmo do maracatu EF
- **Ideia puxa ideia** – Balé geométrico
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

Capítulo 2: O ar que transforma e cria

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – O ar que faz flutuar
- **Reunir o mundo** – Bonecos de ar
- **Mão na massa!** – Instalação de vento EF
- **Meu lugar no mundo** – Brincando com o ar EF
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação EF

EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade 1: Brincadeiras e jogos

Unidade temática: Brincadeiras e jogos

Capítulo 1: Brincadeiras e jogos populares A

- Corrida: Pedra, papel e tesoura
- Octopus

Capítulo 2: Jogos coletivos

- Queimada
- Mangá, Tobdaé
- Pique-bandeira

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A

Unidade 2: Esportes

Unidade temática: Esportes

Capítulo 1: Jogos pré-desportivos de futebol

- Golzinho
- Futebol maluco (4 gols)
- Gol a gol
- Futebol de cabeça (Xikunahati) adaptado

Capítulo 2: Jogos pré-desportivos de handebol e basquetebol

- Passe-gol
- Passe-cesta
- **Meu lugar no mundo** – Mulheres no esporte

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A

Unidade 3: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Explorando deslocamentos e equilíbrios

- Posição da ponte
- Passando embaixo da ponte
- Pega-pega ponte

Capítulo 2: Introdução à ginástica rítmica

- Explorando os aparelhos A
- **Mão na massa!** – Confeccionando fitas e maças da Ginástica Rítmica A
- Juntando os elementos de maneira criativa A
- Momento da criação coletiva A

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM A

Unidade 4: Danças

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Danças do Brasil e do mundo

- Conhecendo as danças urbanas
- Batalha de dança A

Capítulo 2: Danças regionais: Boi-bumbá ou Bumba meu boi

- Passos do Boi-bumbá A
- Dançando o Boi-bumbá com a turma

3º ANO

ARTE

- Capítulo 3:** Frevo: empurrar o chão e voar **EF**
Unidade temática: Dança
- **É mesmo um universo!** – Outros saltos no ar **EF**
 - **Mão na massa!** – Saltar como dançarino de frevo **EF**
 - **Reunir o mundo** – O encontro da dança com o teatro
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 4:** Escutar o som do ar **EF**
Unidade temática: Música
- **É mesmo um universo!** – Tem música no ar
 - **Mão na massa!** – Fazer uma tempestade de vento **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Outros frevos
 - **Reunir o mundo** – Sentir ventar **EF**
 - **Meu lugar no mundo** – Do que é feito o som?
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **Mão na massa!** – Construindo o boi-bumbá **A**
- Capítulo 3:** Coreografia coletiva
- Qual é o problema? **A**
 - Montagem de sequência coreográfica livre **A**
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**
- Unidade 5: Lutas**
Unidade temática: Lutas
- Capítulo 1:** Jogos de ataque e esquiva
- Pega-tecido
 - Pezinho
- Capítulo 2:** Equilíbrio e força
- Puxa-puxa
 - Cabo de guerra
- Capítulo 3:** Capoeira
- A ginga **A**
 - Golpe e esquiva
 - Roda de capoeira
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**

4º ANO

ARTE

- Unidade 1: A beleza do fogo**
Capítulo 1: Na nossa imaginação
Unidade temática: Artes integradas
- **É mesmo um universo!** – Fogo contido ou que se espalha?
 - **Mão na massa!** – O fogo da transformação **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Leitura de imagem: uma ideia de fogo
 - **Meu lugar no mundo** – Cuidados com o fogo
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 2:** Dançar em volta do fogo **EF**
Unidade temática: Dança
- **É mesmo um universo!** – Dança circular **EF**
 - **Mão na massa!** – O calor de dentro no espaço de fora **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – A geometria do corpo acelerada pelo fogo
 - **Reunir o mundo** – Dança com desenho **EF**
 - **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**
- Capítulo 3:** Pintar com o calor do fogo
Unidade temática: Artes visuais
- **É mesmo um universo!** – A expressão do fogo
 - **Mão na massa!** – Tinta sólida ou derretida? **EF**
 - **Ideia puxa ideia** – Cera para muito mais!

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Unidade 6: Brincadeiras e jogos**
Unidade temática: Brincadeiras e jogos
- Capítulo 1:** Brincadeiras populares de diversas partes do mundo **A**
- Esconde-esconde ao contrário (Alemanha)
 - Esconde-esconde (Brasil)
 - “Da Ga”: Serpente (Gana)
 - Que horas são, seu lobo? (Austrália)
 - Sol e lua (matriz indígena)
 - **Mão na massa!** – Construindo um pega-bola **A**
- Capítulo 2:** Jogos de queimada
- Pare (Colômbia)
 - Jogo de queimada russa (Rússia)
 - **Ideia puxa ideia** – Conhecendo outros países
- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM** **A**
- Unidade 7: Esportes**
Unidade temática: Esportes
- Capítulo 1:** Jogos de cooperação
- Frescobol
 - Paredão com raquete
 - **Mão na massa!** – Construindo sua própria raquete **A**
- Capítulo 2:** Beisebol e *Softbol*
- Compreendendo as regras
 - Base 4

ARTE

- **Meu lugar no mundo** – Quem precisa de abelhas? **EF**
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: Uma dança de bois **EF**

Unidade temática: Música

- **É mesmo um universo!** – Bois em vermelho e azul **EF**
- **Mão na massa!** – Instrumento para dançar o boi **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Boitatá: o protetor da natureza **EF**
- **Reunir o mundo** – Histórias do boi
- **Meu lugar no mundo** – Outras histórias ao redor da fogueira
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Unidade 2: Fogo, luz e calor

Capítulo 1: Raios de energia

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – Faísca que ilumina
- **Mão na massa!** – Esculpir raios **EF**
- **Meu lugar no mundo** – Natureza que ilumina!
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 2: Cores que aquecem e esfriam

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Incêndio de cores
- **Mão na massa!** – Figurativo ou abstrato? **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Registrando suas impressões
- **Reunir o mundo** – Em direção ao Sol
- **Meu lugar no mundo** – Calor multicolor
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 3: Criar depois do fogo

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Criar com restos do fogo
- **Mão na massa!** – Desenhar a luz e a sombra **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Carvão que esquentar
- **Reunir o mundo** – As chamas da imaginação
- **Meu lugar no mundo** – Queimadas no Brasil
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: O fogo em luzes e cores

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Cores do dia e da noite
- **Mão na massa!** – Corpo de luz em cena **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Histórias contadas em voz alta
- **Reunir o mundo** – O fogo das tintas
- **Meu lugar no mundo** – Origens africanas
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

Capítulo 3: Críquete

- Bets ou taco

AValiação e Monitoramento da Aprendizagem **A**

Unidade 8: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Circuitos com aparelhos

- Explorando circuitos

Capítulo 2: Acrobacias

- Rodante
- Parada de mão
- Ponte na parede
- Pula-sela **A**

Capítulo 3: Introdução à ginástica artística

- Compreendendo os aparelhos
- Barra fixa
- Juntando os elementos de maneira criativa **A**

AValiação e Monitoramento da Aprendizagem **A**

Unidade 9: Danças

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Danças regionais: Maracatu

- Os primeiros passos do Maracatu **A**
- Dançando o Maracatu em grupos
- Desfile de Maracatu
- **Ideia puxa ideia** – As diversas manifestações do Maracatu **A**

Capítulo 2: Danças populares do Brasil e do mundo: jazz

- Roda do improviso
- Dança com materiais alternativos

Capítulo 3: Contar histórias por meio da dança

- Explorando os 4 elementos da natureza
- Montagem da sequência coreográfica **A**

AValiação e Monitoramento da Aprendizagem **A**

Unidade 10: Lutas

Unidade temática: Lutas

Capítulo 1: Saudações

- Jiu-jítsu brasileiro e caratê
- Judô

- **Ideia puxa ideia** – Lutas pelo mundo **A**

Capítulo 2: Atividades de equilíbrio

- Empurra-empurra de costas
- Empurra-empurra de joelhos
- Quero sair
- Quero ficar

4º ANO

ARTE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Capítulo 3: Atividade de matriz indígena

- Derruba toco

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

5º ANO

ARTE

Unidade 1: Diversão em movimento

Capítulo 1: O espetáculo na memória

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – No equilíbrio do ar **EF**
- **Mão na massa!** – Gravando na sala de som
- **Ideia puxa ideia** – Movimento imaginado **EF**
- **Meu lugar no mundo** – Cada bicho em seu lugar
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 2: Nas cores do circo de Matisse

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Miró e seu circo de cores
- **Mão na massa!** – Recortando cores **EF**
- **Ideia puxa ideia** – A ordem das cores
- **Reunir o mundo** – Música de circo é coisa séria!
- **Meu lugar no mundo** – Que cores você vê?
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 3: O som alegre do circo **EF**

Unidade temática: Música

- **É mesmo um universo!** – E o palhaço o que é? Músico! **EF**
- **Mão na massa!** – Tocando o tubofone
- **Ideia puxa ideia** – Meu palhaço
- **Reunir o mundo** – Escrevendo a música
- **Meu lugar no mundo** – É um palco de alegria
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: Narrar a natureza com a luz

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Luz e cor em movimento
- **Mão na massa!** – Narrar com luz e sombra **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Como caminha a luz?
- **Reunir o mundo** – Eu e minha sombra
- **Meu lugar no mundo** – Iluminar os caminhos
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Unidade 2: Narrar ao longo do tempo

Capítulo 1: Congelar o tempo

Unidade temática: Artes integradas

- **É mesmo um universo!** – O tempo do som
- **Mão na massa!** – Desenhando no tempo **EF**
- **Ideia puxa ideia** – O tempo musical

EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade 11: Brincadeiras e jogos

Unidade temática: Brincadeiras e jogos

Capítulo 1: Brincadeiras e jogos populares

- Arremesso de argolas
- Derruba-garrafa
- Balão no ar

Capítulo 2: Corridas populares

- Corrida do saco
- Corrida de três pernas
- Corrida equilibrando a vassoura
- Corrida de carriola

Capítulo 3: Brincadeiras e jogos e matriz indígena

- Corrida com tora (adaptada)
- Heiné Kuputisü (Corrida do Saci)
- Toloí Kunhügü
- **Mão na massa!** – Elaborando e organizando uma gincana **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 12: Esportes

Unidade temática: Esportes

Capítulo 1: Jogos coletivos com divisória

- Conhecendo modalidades esportivas derivadas do voleibol
- Toque e manchete
- Três ou cinco e corta
- Rede humana
- Vôlei-lençol
- Minijogo de voleibol
- **Ideia puxa ideia** – Esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote

Capítulo 2: Peteca

- Peteca sem rede
- Peteca com rede
- **Mão na massa!** – Construindo uma peteca **A**

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM **A**

Unidade 13: Ginásticas

Unidade temática: Ginásticas

Capítulo 1: Circuitos com aparelhos

5º ANO

ARTE

- **Meu lugar no mundo** – Chegar na hora é importante
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 2: Identidade do corpo

Unidade temática: Dança

- **É mesmo um universo!** – Identidade expressa na dança **EF**
- **Mão na massa!** – Dançar minha história no espaço **EF**
- **Ideia puxa ideia** – A história do outro
- **Reunir o mundo** – O corpo na arte
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 3: Identidade no tempo

Unidade temática: Teatro

- **É mesmo um universo!** – Tempo de espera
- **Mão na massa!** – Com qual figurino? **EF**
- **Ideia puxa ideia** – O que minha roupa diz sobre mim?
- **Reunir o mundo** – Figurinos que nos apresentam
- **Meu lugar no mundo** – Diferentes culturas **EF**
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

Capítulo 4: Eu e o outro

Unidade temática: Artes visuais

- **É mesmo um universo!** – Memória de mim
- **Mão na massa!** – Memórias em seis tempos **EF**
- **Ideia puxa ideia** – Lembranças que me acompanham
- **Reunir o mundo** – Olhar adiante
- **Meu lugar no mundo** – Memória surreal
- **O que estudei** – Mandala de autoavaliação **EF**

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Circuito 1
- Circuito 2

Capítulo 2: Atividades circenses

- Rola-rola
- Desafio dos lenços
- Equilibrista de vassoura
- Siga a bola
- Apresentação de acrobacias **A**

Capítulo 3: Ginástica acrobática

- Posições em dupla
- Posições em grupo

AValiação e Monitoramento da Aprendizagem **A**

Unidade 14: Danças **A**

Unidade temática: Danças

Capítulo 1: Danças populares do Brasil e do mundo: danças de quadrilha

- As principais formações
- Apresentação
- **Meu lugar no mundo** – Aprendendo a ser espectador

Capítulo 2: Danças regionais de matriz africana e indígena: Maculelê

- As batidas do Maculelê
- Criando e dançando Maculelê coletivamente
- **Meu lugar no mundo:** aprendendo a ser espectador

AValiação e Monitoramento da Aprendizagem **A**

Unidade 15: Lutas

Unidade temática: Lutas

Capítulo 1: Golpes de ataque, defesa e esquivas

- Posição de guarda
- Golpes de ataque
- Defesas e esquivas
- Golpes nos balões de ar

Capítulo 2: Esgrima

- Luta de esgrima com jornal
- **Mão na massa!** – Construindo uma espada adaptada de esgrima **A**

Capítulo 3: Luta marajoara

- Praticando luta marajoara (adaptada)

AValiação e Monitoramento da Aprendizagem **A**

ORIENTAÇÕES GERAIS DE ARTE

Esta coleção está organizada para atender tanto o professor não especialista quanto aquele com formação específica em uma ou mais linguagens do componente curricular Arte, a saber: Artes visuais, Música, Teatro e Dança. Essas linguagens, ao lado de Artes integradas, constituem-se em unidades temáticas que embasam o trabalho proposto ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse desenvolvimento é guiado por uma proposta pedagógica fundamentada no entendimento da Arte como exposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

[...] [as linguagens da Arte] articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. [...] Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos [...] A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. (BNCC, 2018, p. 193)

Nesse sentido, as proposições pedagógicas dos Livros do Estudante buscam viabilizar, relacionar e mobilizar as dimensões – criação, crítica, estesia, reflexão, fruição, expressão – que articulam o conhecimento das linguagens da Arte e são acionadas sempre em conjunto, de maneira conectada. O Manual do Professor, por sua vez, traz orientações e referências para contextualizar e desdobrar as proposições pedagógicas em sala de aula. Além disso, apresenta o passo a passo para o trabalho com os alunos, material de pesquisa e elementos suficientes para o desenvolvimento de projetos.

Entende-se que o ensino da Arte trabalha as habilidades e os conhecimentos de maneira direta, por meio da experiência concreta com a materialidade dos objetos artísticos, ressignificando os cotidianos e as rotinas a partir da pesquisa envolvida nos processos de criação. Não por acaso, os volumes estão organizados tematicamente em elementos: água (1º ano), terra (2º ano), ar (3º ano), fogo (4º ano), tempo e movimento (5º ano).

Se, por um lado, a escolha dos elementos pode ser entendida em razão da influência decisiva da natureza como fonte de inspiração e matéria-prima para a criação artística, por outro, deve-se à abrangência da arte como uma forma de conhecimento que se amplia na relação com o mundo. É fundamental oferecer contatos sensíveis e lúdicos com o ambiente e com os elementos, como descreve Gandhi Piorski, a partir do elemento ar:

Imaginar pelo ar é construir uma materialidade das levezas, da suspensão, dos voos, fazer brinquedos expansivos, com coisas leves, penas, setas, sublimações do brincar. Imaginar pela terra é fazer coisinhas enraizadas no mundo, na vida social, no interior das formas, buracos, miniaturas, esconderijos, numa busca pela estrutura da natureza. (PIORSKI, 2016, p. 20)

Os volumes apresentam assuntos que se expandem para além das linguagens da Arte. Os objetos e as práticas artísticas propostas alcançam contextos nos quais se desdobram em conexões por meio das quais atuam, por exemplo, no ambiente familiar e na comunidade, contribuindo também com a alfabetização dos alunos ao desenvolver pressupostos de literacia e numeracia previstos na Política Nacional de Alfabetização (PNA).

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Estratégias de ensino e referências

Esta coleção foi pensada para oferecer encontros com a arte na escola a partir dos objetos artísticos e assim garantir uma base de sustentação e apoio para o trabalho do professor. Os objetos artísticos concretizam os processos de criação, e suas materialidades trazem consigo os fazeres que embasam o pensamento artístico a ser desenvolvido. Assim como não é possível ensinar matemática sem entender soma e divisão, não é possível ensinar arte sem usar a própria arte, como indica Pierre Francastel:

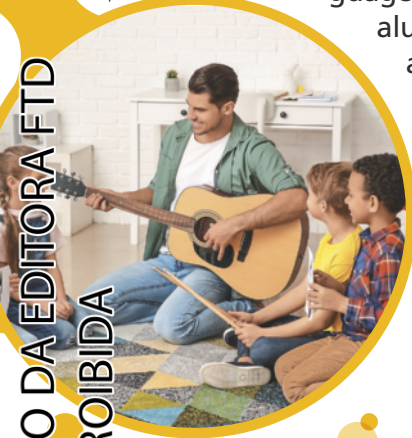
[...] [o pensamento plástico] é um dos modos pelos quais o homem informa o universo. Por conseguinte, deve necessariamente ser apreendido por uma tomada imediata em atos particulares – que nunca são autônomos, mas sempre específicos [...] o pensamento estético é, sem sombra de dúvida, um desses grandes complexos de reflexão e de ação em que se manifesta a conduta que permite observar e exprimir o universo em atos ou linguagens particularizadas. [...] O artista cria e criando ele pensa tanto quanto o matemático ou o filósofo [...] (FRANCASTEL, 1993, p. 4-5)

Por isso, são propostas estratégias de ensino relacionadas aos fazeres e aos objetos artísticos apresentados. Assim como esse contato fundamenta o ensino das **Artes visuais**, cada linguagem da Arte ou cada unidade temática da BNCC mobiliza estratégias específicas de ensino e aprendizagem.

A **Dança** é compartilhada visualmente: são nossos olhos que, enquanto espectadores, recebem a dança. E um olhar apurado é essencial para qualquer educador: é preciso olhar e ver as crianças. As estratégias para ensino de dança nesta coleção buscam, a partir de um repertório contextualizado, estimular a pesquisa das crianças sobre suas próprias movimentações, sobre os saberes de seus corpos. Dentro da escola, a dança não deve ser vivida como uma simples reprodução de passos, mas sim como um espaço fértil para trabalhar o autoconhecimento e o respeito, assim como as características da própria dança (MARQUES, 2001).

O ensino de **Teatro** é proposto como uma prática que faça parte da vida das crianças. As propostas visam que cada um consiga se expressar por meio dessa linguagem artística, assim como tenha recursos para compreender apresentações, seja em relação aos seus aspectos artísticos, seja no sentido de contextualizá-las social e culturalmente. (BARBOSA, 1998). Além do contato com o cenário, o figurino, a iluminação e a sonoplastia, explora-se, nesta coleção, a interpretação teatral por meio da improvisação e dos jogos teatrais (KOUDELA, 1990, pág. 43).

PIXEL-SHOT/SHUTTERSTOCK.COM



Ensino da Música é abordado a partir da percepção sonora.

O ensino da **Música** é abordado a partir do desenvolvimento da percepção sonora, do fazer artístico e da reflexão sobre ela. Trata-se de um processo pedagógico-musical que deve ser construído com as crianças, envolvendo experiências corporais, auditivas, sensoriais, por meio da exploração, pesquisa, criação, integração com a linguagem. Trabalha-se com os Métodos Ativos e suas estruturas metodológicas flexíveis, propondo ações de escuta, percepção corporal, fazeres em grupo, exercícios de criação e improvisação etc.

Percebe-se assim que, mais do que os temas trazidos pelos objetos artísticos, são os elementos da arte que são desenvolvidos. Com a reprodução dos objetos artísticos, as linguagens são introduzidas concretamente, convocando as dimensões da Arte para que o aluno possa ativar sua sensibilidade e atuar como protagonista. Vale ressaltar, porém, a importância do contato real com a arte, em museus, teatros, apresentações etc.

Trabalho por Projetos

Para que os alunos comecem a compreender as características próprias de cada linguagem artística, esta coleção toma como referência a abordagem de **Trabalho por Projetos**, que prioriza a construção processual de conhecimentos e aprendizagens, considerando o protagonismo das crianças em conjunto com a ação propositora do professor. Nessa abordagem, os professores projetam e propõem os caminhos a partir dos interesses e curiosidades das crianças, ou seja, atuam como mediadores de repertórios artísticos, pesquisas e referências que se relacionam com o projeto em desenvolvimento, e não como transmissores de conteúdos e conceitos já construídos (CELESTE; PICOSQUE; GUERRA, 2010).

Como ensina Mirian Celeste Martins:

A curadoria é criação! É campo dinâmico de agregação de experiências [...] Um professor-curador assume esta ação quando organiza exposições e apresentações de seus alunos, assim como um educador em uma exposição são também curadores. Escolhem obras, espetáculos, músicas que serão apresentadas aos alunos ou visitantes [...]. (MARTINS, 2014, p. 191)

Uma atitude de curadoria educativa é a do **professor propositor**, que constrói seu planejamento de maneira criativa e escolhe maneiras de propor vínculos entre os interesses dos alunos e os projetos. Com a atuação dele, os alunos e seus repertórios artísticos e culturais tornam-se protagonistas.

Aprendizagem em espiral

As proposições apresentadas nesta coleção devem ser seguidas considerando que os processos de aprendizagem se dão em espiral. Segundo Jerome Bruner, a partir do currículo espiral, referências artísticas podem ser apresentadas para as crianças bem cedo, desde que adaptadas a seus estágios de desenvolvimento. O desenvolvimento da criança faz com que elas reelaborem as práticas artísticas em função tanto do desenvolvimento cognitivo quanto do aumento de repertório artístico e motor (BRUNER, 2006, p. 55).

Por isso, a repetição das práticas em Arte não é mecânica. Procura-se dar oportunidade aos alunos para que experimentem a apropriação em novos contextos e

com progressão de desafios. Uma produção artística precisa ser feita, refeita e feita de novo com liberdade e espírito exploratório, permitindo ao aluno investigar as materialidades, instrumentos e ferramentas utilizadas. Também precisa ser olhada e compartilhada para ressignificar tais fazeres. Espera-se, por exemplo, que o desenho do aluno realizado no começo do ano tenha características diferentes daquele feito no final do ano, ainda que com um mesmo material. As avaliações diagnósticas, processuais e finais ajudarão o professor a observar e a identificar tais apropriações e desenvolvimentos.

O Ensino por Territórios

Uma outra abordagem para ensino da Arte propõe priorizar as práticas artísticas, e não os conteúdos ligados ao seus produtos. Essa proposta, chamada **Ensino por Territórios**, está relacionada com a imagem do **rizoma**, utilizada por Mirian Celeste, Gisa Picosque e Terezinha Guerra, a partir do conceito dos filósofos Gilles Deleuze e Félix Gattari (CELESTE; PICOSQUE; GUERRA, 2010, p. 190). Nessa abordagem, a imagem do rizoma faz oposição à imagem da árvore: enquanto a árvore está associada ao conhecimento que cresce verticalmente, fundamentado nas suas raízes para formar tronco, galhos, folhas etc., o rizoma é outra forma de vida botânica, que cresce espalhando-se e convidando a percorrer diversos caminhos simultaneamente, indo de um território ao outro ao invés de escolher conceitos de base para percorrer um caminho único.

Um exemplo: a ideia de árvore está relacionada com abordagens que priorizam o aprendizado do conceito de cores primárias. A partir do rizoma, por sua vez, vê-se o modo como as cores estão presentes na arte e no cotidiano e como podem ser trabalhadas. Esses caminhos podem passar pela experimentação com tintas e pigmentos e/ou pela prática da fruição e da crítica de imagens com foco nas cores e/ou pela percepção de como elas estão nos ambientes da escola. Ou seja, é o caminhar em zigue-zague, em rede, com conexões laterais sem hierarquia de começo, meio e fim.

AVALIAÇÃO FORMATIVA EM ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

A Arte e a Educação Física, pelas particularidades que apresentam no contexto dos processos avaliativos, muitas vezes demandam que se busquem caminhos que compoem os critérios que de fato constituem seu trabalho cotidiano. Atuar em outros espaços da escola e com materiais não usuais, por exemplo, já reconfigura a disposição dos alunos e exige maior consciência de grupo.

A atuação do aluno em Arte precisa ser vista de forma integral, pois os aspectos subjetivos influenciam fortemente seu desempenho. A avaliação a ser feita deve ser formativa, no sentido de ser: “[...] centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de *feedback*, de regulação, de autoavaliação e de autorregulação das aprendizagens” (FERNANDES, 2006, p. 23).



As avaliações ajudam o professor a identificar apropriações e desenvolvimentos.

Avaliação em mandala

Para apoiar o professor, optou-se nesta coleção pelo uso da estratégia de **Avaliação em mandala**.

Para os **alunos**, a avaliação em mandala se apresenta como uma **autoavaliação processual** que contribui para que pouco a pouco eles construam a consciência sobre sua atuação e seus processos, tornando-se sujeitos protagonistas do processo educacional.

Ao apresentar visualmente o que foi aprendido e o que falta aprender, a mandala traz para o aluno consciência de si e o sentimento de pertencimento. Entretanto, os alunos precisam ser orientados a se autoavaliar, e não se espera que o façam coerentemente de imediato. Por isso, nos momentos de avaliação processual e formativa, a **roda de conversa** é uma estratégia a ser utilizada para que todos possam iniciar esse aprendizado de forma coletiva.

Para o **professor**, a autoavaliação realizada pelos alunos pode fornecer elementos que o ajudam a entender melhor o que está, ou não, funcionando em seu planejamento e em suas aulas e, se necessário, a partir disso, repensar suas estratégias e seus métodos de ensino. Fazer a avaliação de seus alunos por meio da mandala, sob os mesmos critérios avaliativos, permite a comparação entre ambas (a do aluno e a do professor). Sugere-se que se faça a comparação pelo menos nos momentos de atribuição de notas, quando deve-se esclarecer o que o aluno já conquistou e precisa conquistar. Esse momento de conversa é sempre muito rico para ouvir o aluno e coletar dados sobre os aspectos subjetivos que o mobilizam, bem como para favorecer o *feedback* construtivo.

Cabe ao professor definir o momento em que a autoavaliação deve ser feita. Contudo, quanto mais próxima da experiência prática, maior a compreensão do aluno sobre os critérios avaliados. Por isso, nesta coleção são apresentadas mandalas ao final de cada capítulo na seção intitulada **O que estudei**.

Como o aluno deve usar a autoavaliação em mandala

Antes de tudo, é importante explicar aos alunos que se trata de uma autoavaliação, portanto, cada um deve ser estimulado a lembrar e a refletir sobre como foi, para si mesmo, a realização daquele aspecto que está sendo avaliado. O fato de ser uma autoavaliação não obriga nem proíbe que o resultado seja compartilhado. É possível que alguns alunos queiram pensar de maneira individual e silenciosa e outros queiram a opinião dos colegas para fazerem suas escolhas.

As mandalas do Livro do Estudante vêm acompanhadas dos critérios avaliativos referentes ao que foi desenvolvido no capítulo que encerram. Para cada um dos critérios, o Manual do Professor apresenta as questões que podem ser feitas ao aluno para que ele consiga compreender o que está sendo avaliado naquele critério específico. (veja quadro com a descrição dos critérios no **Planejamento pedagógico**, na página XXV).

Deve-se, então, comentar com os alunos que, a cada um dos critérios, representados nos eixos da mandala correspondem círculos de tamanhos diferentes que devem ser pintados de acordo com a percepção que têm sobre o critério apresentado. O aluno tem a opção de pintar até três bolinhas, sendo que a primeira, mais próxima do centro da mandala, é a que representa a realização em que o aluno sentiu maior dificuldade. A segunda representa uma atuação com grau mediano de dificuldade, não tendo sido nem muito fácil, nem muito difícil, e a terceira bolinha, a autoavaliação de que a atuação foi muito proveitosa naquele critério.

A avaliação em mandala contribui para que os alunos construam a consciência sobre sua atuação e seus processos.

Passo a passo para utilizar a mandala:

1. Ver ao final do capítulo, na seção **O que estudei**, no Livro do Estudante, os critérios que serão avaliados.
2. Explicar aos alunos como se dá o processo de autoavaliação e como colorir a mandala.
3. Organizar a sala em roda: cada um com seu livro e estojo.
4. Ler em voz alta, critério a critério, as questões indicadas no Roteiro de aula para orientar os alunos na autoavaliação. Esclareça as dúvidas.
5. Destinar um tempo para a escolha e a pintura do critério.
6. Ler o critério seguinte e as questões indicadas até os alunos terminarem de se avaliar e colorir toda a mandala.
7. Devolutiva avaliativa: retomar quais foram os critérios avaliativos utilizados e oferecer sua devolutiva a cada um dos alunos.

Como o professor pode usar a avaliação em mandala

Para preencher a mandala avaliativa de seu aluno, usar os dados coletados por observação durante as aulas, levando em conta a individualidade de cada criança, bem como os dados de suas autoavaliações previamente realizadas (se necessário, pedir o livro do aluno e observar como ele reconhece seu próprio desenvolvimento em cada critério). Leia sobre a observação em Arte no **Planejamento pedagógico**, na página XXIV.

Na comparação entre as mandalas, a autonomia do professor na observação do aluno deve prevalecer, considerando que as proposições pedagógicas e os exercícios são oportunidades de olhar para a criança. O desenho da mandala final do professor possibilita visualizar o todo e, ao mesmo tempo, cada critério individualmente, observando se o colorido está distribuído de forma equilibrada: onde a cor estiver mais próxima do centro é necessário maior atenção. As mandalas trazem dez critérios avaliativos do 3º ao 5º anos e seis critérios nos 1º e 2º anos.

Passo a passo para a avaliação comparativa:

1. Verificar no Livro do Estudante o que pode ser avaliado em cada capítulo.
2. Ler a descrição e as questões relacionadas a cada critério avaliativo utilizado.
3. Atribuir a gradação a cada critério avaliativo (por exemplo, em uma escala de 1 a 3, o 1 é atribuído à criança que intervém no fazer do colega sem sua permissão frequentemente; 2, a criança intervém no fazer do outro com menos frequência, buscando controlar seu ímpeto; 3, a criança intervém no fazer do outro pedindo autorização, por exemplo "Deixa eu te mostrar!").
4. Marcar a gradação na mandala de dentro para fora, ou seja, do menos satisfatório (uma bolinha apenas) ao plenamente satisfatório (três bolinhas).
5. Preencher o quadro de transposição de nota por aluno, caso necessário (leia como fazer a transposição no **Planejamento pedagógico**, na página XXII).
6. Levar a mandala preenchida para a aula e compará-la com a do Livro do Estudante, observando as diferenças e semelhanças entre as duas avaliações.

EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS

O quadro **Evolução sequencial dos conteúdos**, além de sugerir a distribuição dos conteúdos ao longo do ano letivo, apresenta sugestões de momentos em que as avaliações e autoavaliações podem ser realizadas.

SEMANA	UNIDADE TEMÁTICA	TEMA E OBJETO ARTÍSTICO	ASPECTOS TEMÁTICOS
1º Bimestre	1	- Vamos começar? 1. Para lembrar – Revisão 2. O que já sei? – Avaliação inicial	Avaliação diagnóstica
	2	- Unidade 1 - A beleza do fogo (Sentir o mundo) - Obra: A erupção do Vesúvio, de Pierre-Jacques Volaire - Capítulo 1 - Na nossa imaginação (Descobrir o fogo) - Obras: Lava, de Candice Japiassu, e Círculo de fogo, de Guilherme Teixeira - É mesmo um universo! - Fogo contido ou que se espalha? - Vídeo: Fogo, de Roman Signer - Foto: Linha de fogo, de João Farkas	Percepção visual • Desenvolvimento de expressão oral Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Trabalho com diferentes materialidades • Desenho
	3	- Mão na massa! - O fogo da transformação - Fotos: Tocha olímpica e tocha indígena	Percepção visual • Uso da imaginação • Vivência do processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades • Refinamento do cuidado gestual • Ações corporais • Desenvolvimento de expressão oral
	4	- Ideia puxa ideia - Leitura de imagem: uma ideia de fogo - Obra: São Jorge e o dragão, de Paolo Uccello - Meu lugar no mundo - Cuidados com o fogo - O que estudei - Mandala de autoavaliação	Percepção visual • Uso da imaginação • Refinamento do cuidado gestual • Desenvolvimento de expressão oral • Elementos de linguagem • Avaliação de processo
	5	- Capítulo 2 - Dançar em volta do fogo (Descobrir o mundo) - Fotos: Fogueira e dança em festa junina	Percepção visual • Uso da imaginação • Elementos de linguagem • Traçados geométricos
	6	- É mesmo um universo! - Dança circular - Obra: A roda, de Camille Pissaro	Percepção visual • Uso da imaginação • Vivência do processo de criação • Desenvolvimento de consciência corporal • Ritmo
	7	Mão na massa! - O calor de dentro no espaço de fora	Ações corporais • Desenvolvimento de consciência corporal • Expressão corporal • Ritmo
	8	Ideia puxa ideia - A geometria do corpo acelerada pelo fogo	Elementos de linguagem • Ações corporais • Desenvolvimento de consciência corporal • Expressão corporal • Ritmo
	9	Reunir o mundo - Dança com desenho	Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Desenvolvimento de consciência corporal • Expressão corporal • Ritmo • Refinamento de cuidado gestual
	10	O que estudei - Mandala de autoavaliação	• Avaliação de processo
2º Bimestre	1	- Capítulo 3 - Pintar com o calor do fogo (Olhar o mundo) - Obras de Carlito Carvalhosa - É mesmo um universo! - A expressão do fogo - Obra: Fogos de artifício, de James Ensor	Elementos de linguagem • Percepção visual • Usar a imaginação • Expressão gráfica
	2	Mão na massa! - Tinta sólida ou derretida?	Vivência de processo de criação • Uso da imaginação • Refinamento de cuidado gestual • Elementos de linguagem • Trabalho com diferentes materialidades
	3	Ideia puxa ideia - Cera para muito mais!	Percepção visual • Traçado geométrico
	4	- Meu lugar no mundo - Quem precisa de abelhas? - O que estudei - Mandala de autoavaliação	Expressão corporal • Vivência de processo de criação • Uso da imaginação • Desenvolvimento de consciência corporal • Ritmo • Avaliação de processo
	5	- Capítulo 4 - Uma dança de bois (Escutar o mundo) - Fotos de bois e dos pandeirões do Bumba meu boi	Elementos de linguagem • Percepção visual • Desenvolvimento da escuta sonora • Canto • Trabalho com ritmo corporal
	6	- É mesmo um universo! - Bois em vermelho e azul - Músicas: Paixão de coração e Meu amor é Caprichoso	Desenvolvimento da escuta sonora • Canto • Trabalho com ritmo corporal • Elementos de linguagem • Desenvolvimento da expressão corporal
	7	Mão na massa! - Instrumento para dançar o boi	Uso da imaginação • Vivência do processo de criação • Instrumento de percussão • Criação de melodia • Ritmo • Desenvolvimento da expressão corporal
	8	- Ideia puxa ideia - Boitatá: o protetor da natureza - Fotos: desfile do cordão do Boitatá e alegoria de Boitatá no Festival de Parintins	Uso da imaginação • Vivência do processo de criação • Expressão gráfica • Desenvolvimento da escuta sonora • Canto

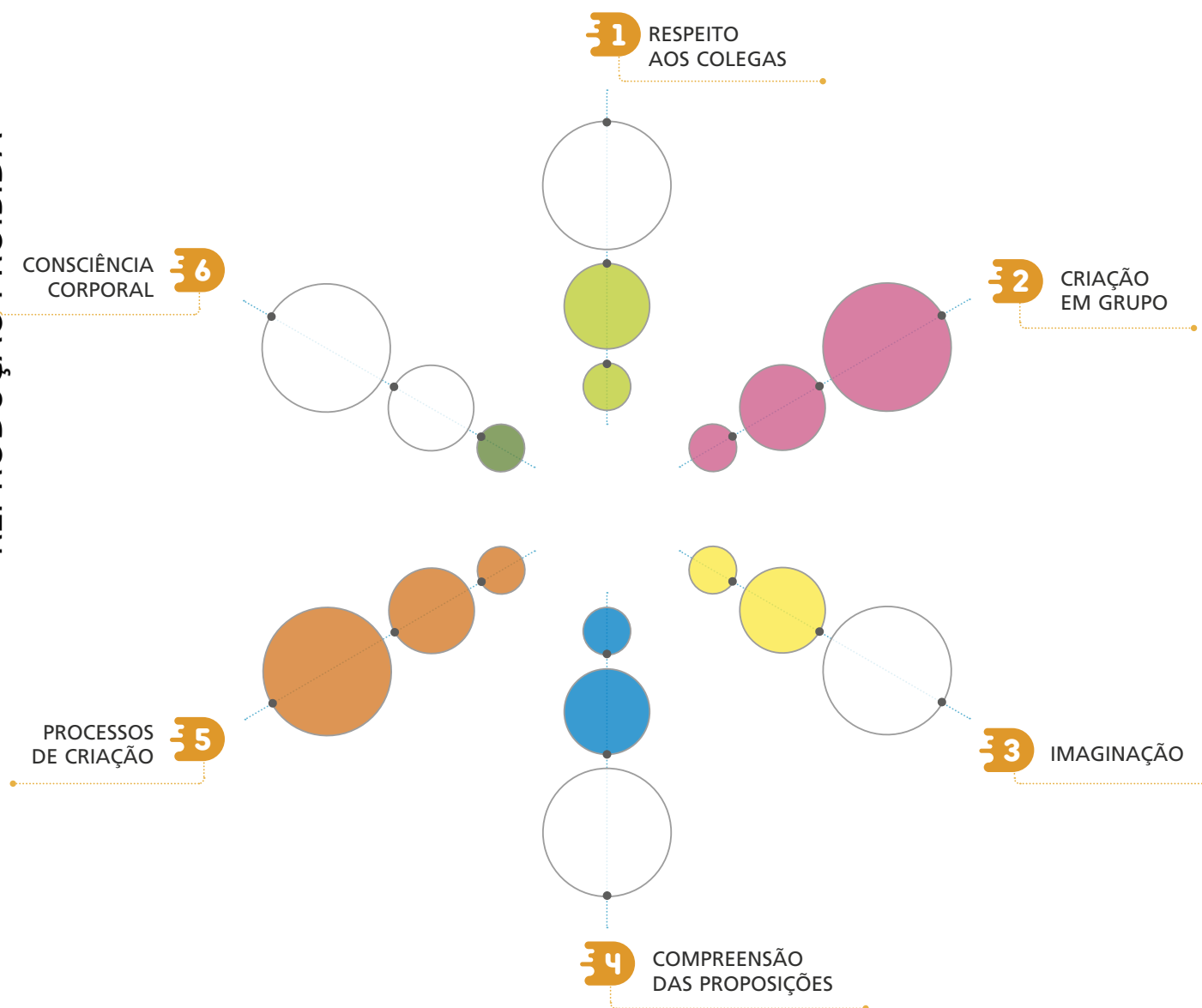
SEMANA	UNIDADE TEMÁTICA	TEMA E OBJETO ARTÍSTICO	ASPECTOS TEMÁTICOS
2º Bimestre		- Reunir o mundo - Histórias do boi - Obra: Bumba meu boi, de Militão dos Santos - Meu lugar no mundo - Outras histórias ao redor da fogueira - Obra: Ao redor da fogueira, de Nikolay Bogdanov-Belsky	Compreensão do lugar • Percepção visual • Elementos de linguagem • Desenvolvimento da expressão corporal • Compreensão de narrativa • Expressão oral
		O que estudei - Mandala de autoavaliação	Avaliação de processo
3º Bimestre	Artes Integradas	- Unidade 2 - Fogo, luz e calor (Sentir o mundo) - Painel: 5377 183 Sóis de pôr do sol do Flickr (Parcial) 28/4/2009, de Penelope Umbrico - Capítulo 1 - Raios de energia (Olhar a luz) - Fotos: série Noites em claro, de Feco Hamburger	Percepção visual • Uso da imaginação • Elementos de linguagem
		- É mesmo um universo! - Faísca que ilumina - Música: Clariô, de Péricles Cavalcanti	Desenvolvimento da escuta sonora • Canto
		Mão na massa! - Esculpir raios	Vivência de processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades • Refinamento de cuidado gestual
		- Meu lugar no mundo - Natureza que ilumina! - Infográfico: Hidrelétrica - O que estudei - Mandala de autoavaliação	Uso da imaginação • Elementos da linguagem • Percepção visual • Desenho • Avaliação de processo
	Artes Visuais	- Capítulo 2 - Cores que aquecem e esfriam (Olhar o mundo) - Obra: Primeira miragem, de Siron Franco	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação
		- É mesmo um universo! - Incêndio de cores - Obra: O incêndio do Parlamento, de William Turner	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação
		Mão na massa! - Figurativo ou abstrato?	Percepção visual • Elementos de linguagem • Vivência de processo de criação • Trabalho com diferentes materialidades • Refinamento de cuidado gestual • Uso da imaginação
		- Ideia puxa ideia - Registrando suas impressões - Obra: Caderno de esboços, de William Turner - Reunir o mundo - Em direção ao Sol - Música: Estrada do Sol, de Antonio Carlos Jobim e Dolores Duran	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Vivência de processo de criação • Desenvolvimento da escuta sonora • Trabalho com diferentes materialidades
		- Meu lugar no mundo - Calor multicor - Foto: fonte hidrotermal de Yellowstone	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação
		O que estudei - Mandala de autoavaliação	Avaliação de processo
4º Bimestre	Artes Visuais	- Capítulo 3 - Criar depois do fogo (Olhar o mundo) - Obras de Frans Krajcberg - É mesmo um universo! - Criar com restos do fogo - Obras: Cavalo e cavaleiro e Duas bailarinas, de Edgar Degas	Percepção visual • Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Expressão gráfica
		Mão na massa! - Desenhar a luz e a sombra	Vivência de processo de criação • Uso da imaginação • Refinamento de cuidado gestual • Elementos de linguagem • Trabalho com diferentes materialidades
		- Ideia puxa ideia - Carvão que esquentava - Música: Coisa da antiga, de Wilson Moreira e Nei Lopes - Reunir o mundo - As chamas da imaginação - Obra: Cabeça em chamas, de Louise Bourgeois	Desenvolvimento da escuta sonora • Canto • Ritmo • Uso da imaginação • Percepção visual • Desenho
		- Meu lugar no mundo - Queimadas no Brasil - Obra: Queimada, de José Bento - O que estudei - Mandala de autoavaliação	Elementos de linguagem • Uso da imaginação • Percepção visual • Avaliação de processo
	Teatro	- Capítulo 4 - O fogo em luzes e cores (Encenar o mundo) - Peça: O dragão de fogo, de Marcelo Lazzaratto - É mesmo um universo! - Cores do dia e da noite - Peça: A caminhada dos elefantes, de Miguel Fragata e Inês Barahona	Compreensão da iluminação • Luz e sombra • Uso da imaginação • Teatro de sombra • Percepção visual • Expressão corporal • Desenvolvimento da expressão oral
		Mão na massa! - Corpo de luz em cena	Compreensão da iluminação • Luz e sombra • Uso da imaginação • Vivência de processo de criação • Desenvolvimento de consciência corporal • Elementos de linguagem • Expressão corporal
		- Ideia puxa ideia - Histórias contadas em voz alta - Escultura: Prometheus, de Paul Manship - Peça: Prometeus acorrentado, de Jossi Wieler - Reunir o mundo - O fogo das tintas - Obra: Penélope, de Leandro da Ponte de Bassano	Compreensão da iluminação • Luz e sombra • Uso da imaginação • Elementos de linguagem • Vivência de processo de criação
		- Meu lugar no mundo - Origens africanas - Peça: Ananse: um herói com rosto africano, de Evandro Nunes	Desenvolvimento da consciência corporal • Uso da imaginação • Expressão oral • Avaliação de processo
		O que estudei - Mandala de autoavaliação	Avaliação de resultado
		O que aprendi - Avaliação final	Avaliação de resultado

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

EXEMPLO DE MANDALA E TRANSPOSIÇÃO PARA NOTAS

Para fazer a transposição da mandala para o sistema de notas da sua escola, siga o exemplo a seguir. Leia a mandala e acompanhe os quadros.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



Para a distribuição dos valores à gradação da mandala, sugerem-se os seguintes parâmetros:

0 - o aluno esteve em aula mas não executou o que lhe foi solicitado

5 - o aluno fez o que lhe foi solicitado, mas pode melhorar

10 – o aluno fez o que foi solicitado, participou ativamente da aula, fez perguntas, propôs ideias, ajudou os colegas quando necessário, cumpriu com as proposições para casa e demonstrou, por meio de suas produções, a compreensão das propostas.

QUADRO DE TRANSPOSIÇÃO DA MANDALA PARA A NOTA PARA 1º e 2º ANOS

CRITÉRIOS AVALIATIVOS (EXEMPLO)		GRADAÇÃO		
		0	5	10
A	RESPEITO AOS COLEGAS		X	
B	CRIAÇÃO EM GRUPO			X
C	IMAGINAÇÃO			X
D	COMPREENSÃO DAS PROPOSIÇÕES		X	
E	PROCESSOS DE CRIAÇÃO			X
F	CONSCIÊNCIA CORPORAL	X		

Se for necessário usar uma média, calcule-a dividindo a soma dos valores pela quantidade de critérios. No caso do exemplo:

40/6 = média 6,7

No exemplo, foi utilizada a mandala com seis critérios, mas o mesmo procedimento deve ser usado para dez critérios. Leia o quadro:

QUADRO DE TRANSPOSIÇÃO DA MANDALA PARA A NOTA PARA 3º, 4º e 5º ANOS

CRITÉRIOS AVALIATIVOS (EXEMPLO)		GRADAÇÃO		
		0	5	10
A	RESPEITO AOS COLEGAS			X
B	CRIAÇÃO EM GRUPO			X
C	IMAGINAÇÃO			X
D	COMPREENSÃO DAS PROPOSIÇÕES		X	
E	PROCESSOS DE CRIAÇÃO			X
F	AÇÕES CORPORAIS		X	
G	RITMO	X		
H	ESCUTA SONORA			X
I	CONSCIÊNCIA CORPORAL		X	
J	PERFORMANCE		X	

70/10 = média 7,0

A OBSERVAÇÃO NA AVALIAÇÃO EM ARTE

É preciso lembrar que, em Arte, as habilidades se desenvolvem de maneira não linear e, mais que isso, em tempos distintos para cada aluno. É impossível esperar os mesmos resultados numa mesma atividade para todos e ainda no mesmo tempo: o que se espera é justamente uma diversidade de resultados. Por isso, uma avaliação deve atentar ao processo e às etapas desenvolvidas, e não ao resultado desconectado de seu processo. Por exemplo, em uma proposição pedagógica que pede a exploração de tintas com pincel, é compreensível que o aluno tenha curiosidade de sentir a tinta com os dedos e experimente amassá-la. Tal curiosidade em relação aos materiais e usos deles faz parte da investigação artística. Por isso, sugere-se que o foco esteja na avaliação das etapas do processo, e não no produto final. É essencial desvincular a nota do resultado, pois corre-se o risco de prejudicar profundamente o desenvolvimento das habilidades pretendidas. Não se aconselha que o professor auxilie os alunos na realização de suas criações em prol de embelezamento ou padronização.

Portfólio e documentação pedagógica

O **portfólio**, ou seja, a coleta das produções em folhas avulsas do aluno para ser olhada em conjunto, representa outra oportunidade de avaliação em Arte. Como sugere o educador Fernando Hernández:

A utilização do portfólio como recurso de avaliação é baseada na ideia da natureza evolutiva do processo de aprendizagem. O portfólio oferece aos alunos e professores uma oportunidade de refletir sobre o progresso dos estudantes em sua compreensão da realidade [...]. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 99)

No caso do teatro, música e dança, os portfólios podem ser feitos com gravações de trechos das aulas. Observe-se que a boa qualidade e acondicionamento desses registros são necessários para que possam expor e propiciar reflexões qualitativas sobre os processos pedagógicos desenvolvidos. Atenção: antes de compartilhar a documentação, é essencial ater-se aos direitos de proteção de imagem da criança, não veiculando os materiais sem autorização dos responsáveis e sem que as crianças se sintam confortáveis com isso.

Outro aspecto de uma avaliação processual é a **documentação pedagógica**, bem como escolher e refletir sobre o que é registrado. É importante que o professor observe e produza registros continuamente, como um diário de bordo pedagógico. A documentação pedagógica é mais um caminho para estabelecer sentido para as experiências artísticas e educacionais na escola.

Em Arte, a avaliação deve atentar ao processo e às etapas desenvolvidas.



CRITÉRIOS AVALIATIVOS DAS MANDALAS

Este quadro reúne todos os critérios de avaliação propostos na coleção e indica quais os anos em que são observados. A distribuição depende das proposições e do estágio de desenvolvimento dos alunos. Por isso, há critérios que são avaliados apenas no 1º ano e outros no 5º ano, por exemplo. No conjunto, todos os critérios são observados.

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	1	2	3	4	5
Ação dramática (teatro)	É a compreensão de que no teatro as histórias acontecem por meio de ações em um lugar imaginário, com texto teatral dito por personagens em cenas com começo, meio e fim. Com esse critério, é possível observar se a criança compreende o encadeamento das ações dramáticas em seus diferentes momentos.					
Ações corporais (dança)	Para Rudolf Laban, com a estrutura corporal humana, o corpo é capaz de realizar onze ações. São elas: expandir, recolher, torcer, girar, deslocar o peso, inclinar, deslocar, pausar, saltar, cair, gesticular. O conceito de ações corporais é avaliado observando a maneira como a criança pratica essas ações.					
Canto (música)	É o ato de produzir sons musicais com a voz. Esse critério permite avaliar se o aluno foi capaz de entoar as canções sem gritar, não demonstrando esforço excessivo nas cordas vocais e buscando uma qualidade vocal satisfatória.					
Cenário (teatro)	É o espaço no qual a história se passa. Observar se as crianças compreendem que o cenário é a elaboração do espaço de representação, feita com a interferência no próprio espaço.					
Composição (dança)	É a maneira de articular e organizar os diferentes elementos da dança para criar o trabalho que ela imagina. Observar se a criança consegue articular os conhecimentos para desenvolver uma composição de dança.					
Compreensão conceitual (comum entre as artes)	Refere-se à apropriação de novos conceitos nas aulas. O aluno compreendeu os conceitos específicos desenvolvidos? Sabe usar o conceito em seu contexto original? Consegue articular o conceito em outros contextos?					
Compreensão das proposições	A compreensão da proposição envolve organização material e espacial; responsabilidade, autocontrole e apropriação de conteúdo.					
Consciência corporal (comum entre as artes)	É a habilidade de conhecer e usar o próprio corpo. Ao observar esse critério, você pode avaliar o cuidado que a criança tem com o tamanho de seus movimentos no coletivo, para não trombar com os colegas; se ela consegue regular suas movimentações de acordo com o que quer.					
Coordenação motora (comum entre as artes)	A coordenação motora avalia como a criança lida com equilíbrio, lateralidade, organização corporal. Observar como a criança se move e orienta espacialmente, como responde a comandos corporais e como utiliza ferramentas artísticas.					
Criação em grupo	Faz parte do aprendizado da linguagem. Acompanhar no trabalho conjunto se os alunos observam o trabalho dos colegas, contribuem dando ideias, ouvem os colegas e produzem os fazeres coletivos.					
Cuidado gestual (artes visuais)	Diz respeito ao desenvolvimento da coordenação motora fina com os instrumentos artísticos. Observar se o aluno segura adequadamente as ferramentas, se modula sua força ao usá-las, se explora os resultados obtendo mais de um tipo de espessura de linha com o pincel, por exemplo.					
Desenvolvimento de repertório (comum entre as artes)	No ensino de artes, repertório é o conjunto de referências artísticas e culturais que os alunos já possuem e aquelas que adquirem nos processos de aprendizagem. Ao longo do trabalho, é esperado que a criança ganhe em repertório. Observar se o aluno faz relação entre uma referência artística e outra, e se utiliza alguma referência aprendida ou de seu próprio repertório cultural em suas criações.					

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	1	2	3	4	5
Domínio da força (dança e artes visuais)	Avalia como a criança lida com o tônus muscular, com sua força. Observar se a criança fica hipotônica, ou seja, usa pouco tônus, ou exagera na força.					
Elementos da linguagem (comum entre as artes)	São os elementos que compõem cada linguagem artística. Observar se a criança reconhece e incorpora os elementos específicos da linguagem estudada. Em Artes visuais, se reconhecem linhas, pontos, formas, cores, espaço, movimento, material. Em Música, se percebem intensidade, timbre, melodia, ritmo, instrumentos e sons vocais, e diferentes instrumentos musicais. Em Teatro, se percebem as variadas entonações de voz, diferentes ficalidades, diversidade de narrativas, personagens, tipos de teatro. Em Dança, são utilizadas diferentes formas de se mover em deslocamentos, planos, direções, caminhos, ritmos.					
Escrita e leitura (comum entre as artes)	É entendida como processo de aprendizado da língua abrangendo seus usos sociais e culturais (remete à literacia). Seu desenvolvimento em artes deve ser avaliado a partir do conjunto de usos que a criança faz das palavras em suas diversas formas, sempre considerando o que é adequado para cada uma individualmente e também para sua fase de desenvolvimento.					
Escuta musical (música)	Escuta é a capacidade de ouvir com atenção. Observar se a criança se mantém atenta durante o processo de escuta ativa, possibilitando o reconhecimento dos elementos musicais trabalhados durante o processo.					
Expressão gráfica (comum entre as artes)	Diz respeito à apropriação da criança em relação ao desenho, utilizando-o como extensão de si, tanto de seus pensamentos, quanto de seu corpo. Dentro do que foi solicitado (de memória, de imaginação, de observação, figurativo, abstrato, representando algo específico ou não), a criança poderá escolher proporções, formas, cores e organização espacial conforme lhe convier.					
Expressão oral (comum entre as artes)	É toda forma de comunicação que utiliza a voz e a palavra. Pode ser avaliada pela observação da capacidade do aluno para elaborar frases condizentes com o momento, assim como a capacidade de expressar seus pensamentos e sentimentos.					
Expressão oral (teatro)	Esse critério, no trabalho teatral, permite observar a diversidade de recursos no uso da fala, como diferentes intenções, que podem ser percebidas na variação do ritmo, da altura e da escolha de interjeições.					
Expressividade (dança)	Diz respeito a como a criança consegue manipular elementos da dança em prol de sua expressividade. Ela consegue, por exemplo, fazer um movimento mais lento quando necessário para expressar o que busca? A criança consegue usar os elementos da dança para potencializar sua expressividade?					
Figurino (teatro)	Pode ser compreendido em sua relação com a criação do personagem, que faz parte de toda sua elaboração e não apenas como um elemento que chega na cena quando ela já está pronta. Observar como a criança reconhece a importância do figurino para compor personagens e cenas.					
Iluminação (teatro e artes visuais)	É o elemento que, no teatro, é usado para destacar personagens, objetos, espaços etc. Observar a compreensão dos alunos de como a iluminação compõe a criação do cenário.					
Imaginação (comum entre as artes)	Pode ser entendida como a capacidade da pessoa de criar novas imagens ou novas ações, para além daquelas vividas em sua realidade.					
Improvisação (música, dança e teatro)	É a capacidade de criar ao mesmo tempo em que se performa, utilizando conhecimentos prévios de cada linguagem, e pode ser utilizada também como uma estratégia para criação. Pode ser avaliada na capacidade do aluno de encontrar soluções para uma proposta sem que essa solução tenha sido dada anteriormente.					
Lugar (teatro)	Lugar é o espaço da cena, é um dos pilares do jogo teatral. Para avaliar a compreensão dos alunos sobre esse aspecto, observar se compreendem que a cena teatral ocorre em um espaço ficcional.					
Materialidade (artes visuais)	Em Arte, a materialidade é aquilo que podemos ver, tocar, fazer e sentir. Em Artes visuais ela é o papel, a caneta, a tela, a tinta, a argila etc.; na Dança e no Teatro, é o corpo e suas capacidades expressivas, o ambiente, o uso do tempo etc.; na Música, a percepção física do som e do silêncio, o contato físico com cada instrumento e suas especificidades etc.					

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	1	2	3	4	5
Narrativa (teatro)	É a capacidade de narrar uma história, dando continuidade entre suas partes. Observar se a criança explora diversas maneiras de narrar, com diferentes entonações ou ritmos.					
Noção espacial (dança)	Considera como a criança se organiza no espaço. Observar se ela percebe a organização geral da sala e sua relação com os colegas, ou seja, se está perto demais, longe demais, se consegue aproveitar o espaço para a movimentação.					
Notação musical	É o sistema de escrita ou um conjunto de sinais gráficos que representam uma organização de sons, permitindo que um intérprete leia e a execute de maneira semelhante à ideia do escritor, compositor ou arranjador.					
Números e formas (comum entre as artes)	É a capacidade de compreender e aplicar conceitos numéricos simples (remete à numeração). O seu aprendizado em artes deve ser observado a partir das habilidades da criança para fazer comparações, identificações de posições, além de noções de dobro e metade, multiplicação e divisão, todo e partes.					
Ostinato melódico	A palavra ostinato tem origem no termo italiano que significa obstinado. É uma célula melódica (ou rítmica) persistentemente repetida. Com esse critério você pode observar como as crianças se comportam diante dessa forma de repetição musical.					
Percepção visual (comum entre as artes)	É a capacidade de observação visual de imagens de objetos artísticos ou das ações artísticas realizadas pela turma. Esse critério permite observar a capacidade dos alunos de fazer uma leitura visual, identificando suas características descritivas e articulando as informações que as imagens fornecem.					
Performance (comum entre as artes)	A performance, como uma ação artística, é o ato de se apresentar. Com esse critério é possível avaliar como é para a criança estar em público apresentando seu trabalho.					
Personagem (teatro)	Observar a compreensão dos alunos sobre a diferenciação entre um personagem e uma pessoa.					
Plateia (teatro)	É o público presencial da peça teatral. Observar a compreensão que o aluno tem sobre plateia como parte das apresentações, interagindo com a cena, mesmo quando está silenciosa.					
Processo de criação (comum entre as artes)	É o caminho para a comunicação de algo (ideia, pensamento, história etc.) por meio da linguagem artística. Para avaliação desse critério, observar qual o movimento e envolvimento dos alunos no processo de criação. Perceber se o aluno consegue colaborar com o que está sendo criado.					
Registro sonoro (música)	É toda forma de armazenar informações que faça uso de recursos musicais, o que inclui desde o registro por escrito (desenhos ou partituras musicais) até os registros, gravados.					
Respeito aos colegas	Práticas feitas de maneira coletiva pedem que o respeito aos colegas exista para que possam acontecer. Observar se, ao encostar no corpo do outro, ouvir o que ele tem para contribuir, criar junto, as crianças mantêm o respeito. A adequação nos momentos de falar e ouvir também pode ser avaliada nesse critério.					
Respeito aos combinados/regras	As propostas artísticas sempre envolvem acordos com os alunos, desde pegar o instrumento somente quando o professor autorizar ou respeitar as regras dos jogos teatrais. Quando a criança não segue as etapas de trabalho, a maneira de utilizar as ferramentas, materiais e o espaço individual e/ou comum, pode prejudicar a si mesma e ao grupo a desenvolver seu trabalho.					
Ritmo (música e dança)	É uma sucessão de tempos musicais de qualidades diversas. Com esse critério, é possível avaliar se a criança consegue dialogar com o ritmo da música em sua movimentação.					
Som e silêncio	Som é o movimento de um corpo sonoro que gera vibração e se propaga pelo ar. Já o silêncio é ausência de som ou ruído.					
Sonorização (teatro)	É a criação sonora feita para a cena teatral. Com esse critério, é possível observar se a criança consegue reconhecer como a sonoplastia é utilizada para compor cenas e peças teatrais.					
Texto teatral (teatro)	O texto dramático é um gênero que tem como especificidade ser a base para uma montagem teatral, dialogando diretamente com a encenação e trazendo em sua estrutura informações para que os atores possam representar a partir dele. Observar a compreensão que os alunos têm dessas características.					

ARTE E ALFABETIZAÇÃO

A Arte contribui com o processo de alfabetização que os alunos vivenciam ainda durante os anos iniciais do Ensino Fundamental. Nas proposições desta coleção, são trabalhadas, a partir das bases estabelecidas na Política Nacional de Alfabetização (PNA), a **literacia**, ou seja, as habilidades relacionadas à leitura e à escrita:

A literacia, termo originado do inglês *literacy*, deve ser entendida como uma sequência de aprendizagens que dependem da faixa etária e do nível escolar da criança. Desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, passando pelo Ensino Fundamental, a literacia transita por diferentes níveis de habilidades e competências relacionadas à leitura e à escrita. (SHANAHAN, T.; SHANAHAN, C., 2008 *apud* BRASIL, 2019b, p. 21)

Bem como as habilidades de **numeracia**, ou seja, aquelas ligadas à matemática:

A numeracia não se limita à habilidade de usar números para contar, mas se refere antes à habilidade de usar a compreensão e as habilidades matemáticas para solucionar problemas e encontrar respostas para as demandas da vida cotidiana. (BRASIL, 2019b, p. 24)

Para melhor apoio ao professor, os momentos em que as habilidades de literacia e numeracia podem ser exploradas estão assinalados e trazem orientações específicas que remetem aos elementos previstos na PNA:

No ensino das **artes visuais**, por exemplo, contribui-se para a literacia no momento em que os alunos aprimoram habilidades motoras fundamentais para a escrita com atividades de criação, utilizando diferentes instrumentos para desenhar, pintar, esculpir etc. Ao produzir imagens plasticamente, aprendem também a criar e a se expressar por meio de narrativas.

O aprendizado da **dança** e do **teatro** também contribui no mesmo sentido, pois as crianças ampliam as possibilidades de se expressarem utilizando o corpo, a palavra, o ambiente e objetos cênicos. No ensino do **teatro**, os atos de imaginar e representar, com o uso de textos falados e escritos, colaboram para a fluência leitora e para o desenvolvimento da interpretação de textos.

A **dança** vai além do aprendizado de movimentos prontos, sendo um processo de interpretação e escrita com o corpo, como descrevem as autoras Costa, Silva e Souza, a partir da observação das ações de criação corporais e lúdicas:

O corpo é conforme o que a criança deseja representar, compondo uma leitura e escrita (não gráficas) da ação lúdica. A criança lê e escreve corporalmente aquilo que faz parte de seu repertório, de suas experiências com a cultura. (COSTA; SILVA; SOUZA, 2013, p. 61)

O ensino da **música** também contribui para a literacia ampliando a compreensão da língua como um sistema de sons, ao trabalhar com as canções musicais, permitindo diversas formas de composição e expressão.

A numeracia, por sua vez, está nos trabalhos que envolvem noções de “maior”, “menor” e “igual”, por exemplo, nos movimentos da dança; nas comparações de tamanho em leituras de imagens ou para criar composições plásticas; nas artes visuais; e nos jogos teatrais que envolvem conceitos como “muito”, “pouco” e “ninguém/ninguém” ou mesmo nas percepções de dobro e metade.

Por fim, a **literacia familiar** está presente ao longo de toda a coleção, ao serem promovidas práticas que sugerem a participação dos familiares e responsáveis, incentivando assim a vivência fundamental para o desenvolvimento das crianças.

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM ARTE

As práticas pedagógicas também se dirigem à diversidade de pessoas e à necessidade de se trabalhar com currículos e projetos acessíveis. Por isso, não se deve imaginar um “aluno universal” que oculta os marcadores sociais de raça, gênero, sexualidade ou condições específicas fisiológicas, psicológicas, socioculturais, entre outras possibilidades de indivíduos diversos. É a partir de práticas voltadas para a diversidade que devem ser consideradas as pessoas com deficiências.



[...] definimos a deficiência como uma perda ou anormalidade da estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica do indivíduo, representada pela exteriorização de um estado patológico e, em princípio, refletido por distúrbios no nível do órgão (Organização Mundial de Saúde, 2001). Mas esse conceito é incompleto; com o avançar dos anos, migramos do modelo médico, que colocava o indivíduo como causa, para o modelo social, em que a interação no coletivo é o que gera deficiências. Se o mundo é acessível, não há corpos ineficientes. (MEIRELLES, 2020, p. 16)

Ou seja, as práticas devem partir da acessibilidade para que as características individuais sejam consideradas e acolhidas.

Alguns exemplos de adaptação de conteúdos:

- Caso a proposta solicite movimentos corporais e a criança tenha alguma limitação, o professor deve adaptar a proposição para pequenos movimentos, somente com as mãos, por exemplo, com os dedos, com a cabeça.
- Para alunos cadeirantes, o professor pode manipular a cadeira de modo a acompanhar o grupo.
- Se há uma proposta de escuta musical e o aluno é surdo ou tem algum grau de deficiência auditiva, o professor pode colocar as mãos da criança sobre o aparelho que a música está sendo tocada, para que ela sinta as vibrações.
- Para alunos cegos ou com algum grau de deficiência visual é interessante que alguém o conduza durante movimentações corporais; nas propostas de artes visuais, é possível propor adaptações que considerem relevos e texturas, como composição com materiais táteis (lixa, espumas, telas etc.) ou que criem relevos (como tintas relevo).

Assim, a forma pela qual se entende o corpo determina a abordagem metodológica. Se o corpo é entendido como uma máquina, o usaremos, o provocaremos. Mas, se o entendermos como fonte de saber sensível, o desafio enquanto professor muda. O corpo e as habilidades de uma criança precisam ser tratados com extremo respeito, conhecimento, afeto e assertividade.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ALENCAR, Thiago Di Alencar; MATIAS, Karinna. Princípios fisiológicos do aquecimento e alongamento muscular na atividade esportiva. **Revista Brasileira de Medicina no Esporte**, v. 16, n. 3, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/zQfL4XzPMNXyR4pp9T4r5Jt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2021.

- Artigo no qual se discute a importância do aquecimento e do alongamento muscular na prática esportiva.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando – Introdução à Filosofia** (suplemento do professor). São Paulo: Moderna, 2016.

- Livro didático de introdução à Filosofia que se baseia na história da disciplina e nas questões da atualidade para reflexões filosóficas autônomas ao educando.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte**: anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2014.

- Nesse livro, a autora revisa o trabalho com imagens no ensino de arte brasileiro, discorre sobre diferentes metodologias nacionais e internacionais sobre o assunto e revisa sua própria Abordagem Triangular.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: COM ARTE, 1998.

- A obra discute diversos temas relevantes para o ensino da arte como: a arte considerada como cultura e expressão; a multiculturalidade; a relação entre imagem e palavra etc.

BARROS, R. S.; PEREIRA, M. J. B.; SANTOS, C. B. Mandala de Avaliação: oferta de instrumento para realização de processos avaliativos no apoio institucional. **Interface**, Botucatu, v. 22, n. 66, p. 827-840, 2018.

- Nesse artigo, é apresentada a mandala de avaliação como instrumento eficiente de realização dos processos avaliativos.

BARROSO, Alan Villela. **Teatro e Letramento na Educação de Crianças** (Artes e Letras). E-book, 2017, Edição E-Kindle. Acesso em: 10 maio 2021

- A obra tem como foco a Pedagogia do Teatro e suas possíveis contribuições práticas e teóricas para o letramento das crianças. O estudo partiu de uma pesquisa com alunos de 2º Período da Educação Infantil para o 1º Ano do Ensino Fundamental de uma escola, localizada no estado de Minas Gerais.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

- O documento apresenta as bases a serem consideradas pelos sistemas, pelas redes e pelas escolas do território nacional para desenvolverem seu projeto pedagógico. Compõem essas bases os pressupostos teórico metodológicos da proposta, as competências e habilidades que os estudantes devem dominar ao final de cada etapa da educação básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conta pra mim**: guia de literacia familiar. Brasília: Sealf, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/conta-pra-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento que objetiva promover a literacia familiar como prática fundamental ao estímulo da leitura e ao desenvolvimento linguístico das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: Seesp, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta orientações para a adoção da educação inclusiva e para a universalização do ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 21 set. 2018.

- Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Para o ensino de Artes, é um marco que reúne importantes referências metodológicas da área e torna obrigatório o ensino das quatro disciplinas da arte: Artes visuais, Dança, Música e Teatro.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: Sealf, 2019b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a qual busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório nacional de alfabetização baseada em evidências**. Brasília: Sealf, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.

- Documento oficial que apresenta diferentes perspectivas da alfabetização baseado em evidências científicas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tempo de aprender**. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>. Acesso em: 4 maio 2021.

- Programa de alfabetização cujo propósito é auxiliar profissionais alfabetizadores a lidar com os principais desafios da alfabetização no país.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

- A autora mescla teoria e prática em um guia sobre a importância da educação musical na formação de crianças.

BRITO, Teca Alencar de. **Um jogo chamado música**: escuta, experiência, criação, educação. São Paulo: Peirópolis, 2019.

- Esse livro propõe, por meio de uma abordagem pedagógica, que a música seja um lugar de reflexão e reinvenção, em contínuo diálogo com as particularidades de cada aluno ou turma.

BRUNER, Jerome. **In Search of Pedagogy**: The selected works of Jerome S. Bruner. Nova York: Taylor & Francis Group, 2006.

- O livro, publicado na língua inglesa e ainda sem tradução para o português, reúne diversos artigos nos quais o psicólogo da educação Jerome Bruner apresenta suas principais contribuições para o campo da pedagogia, incluindo a proposta de currículo em espiral.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Em torno do carnaval e da cultura popular. **Textos escolhidos de cultura e arte populares**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 7-25, nov. 2010. Disponível em: http://www.tecap.uerj.br/pdf/v72/maria_laura.pdf. Acesso em: 2 jul. 2021.

- Artigo que examina o lugar central ocupado pelo Carnaval nas formulações sobre a cultura popular propostas por dois livros clássicos: **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**, do crítico literário russo Mikhail Bakhtin, e **Cultura Popular na Idade Moderna**, do historiador inglês Peter Burke.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. O boi-bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa. **Revista História, Ciências, Saúde**: Manguinhos, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, v. 6, p. 1019-1046, set. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702000000500012. Acesso em: 7 jul. 2021.

- Artigo que analisa a festado Boi-bumbá de Parintins sob uma perspectiva antropológica.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

- Nesse guia de orientação, como definem os autores, encontra-se condensada em verbetes a atribuição subjetiva dada a cada item investigado, tanto ao redor do mundo quanto em todos os tempos de que se tem notícia.

CHIANCA, Luciana. Quando o corpo está na cidade: migração, identidade e festa. **Galante**, Natal, v. 2, n. 1, ano 3, jun. 2001.

COSTA, Marina Teixeira Mendes de Sousa; SILVA, Daniele Nunes Henrique; SOUZA, Flavia Faissal de. **Corpo, atividades criadoras e letramento**. São Paulo: Summus, 2013.

- Considerando uma perspectiva histórico-cultural, o livro reflete a potência do corpo nas práticas de letramento, a partir da imaginação criadora na infância. Com este ponto de vista as autoras relatam e analisam um conjunto de atividades educativas a partir das narrativas, imagens e brincadeiras criadas pelas crianças.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs (volume 1)**. São Paulo: Editora 34, 2011.

- Nesse primeiro volume da obra Mil Platôs, os filósofos refletem sobre imagens que têm ganhado importância para as abordagens do ensino das artes, como rizoma, árvore, cartografia, decalque e mapa.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Editora 34, 2004.

- Dicionário de termos ligados à música erudita e à música popular usados em países e culturas diferentes.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. Campinas: Papirus, 1988.

- O autor discorre sobre a capacidade intelectual e racional do ser humano, cujos sentidos são desenvolvidos pelos símbolos estéticos.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. São Paulo: AnnaBlume, 2006.

- Apresenta em detalhes os estudos de Rudolf Laban.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender**. São Paulo: Unesp, 2009.

- A obra aborda diferentes modalidades de avaliação, além de reforçar a importância e a necessidade do processo avaliativo no percurso da aprendizagem.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, CIED - Universidade do Minho, 2006, v. 19, n. 2, p. 21-50. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5495>. Acesso em: 26 jul. 2021.

- O artigo desenvolve o conceito de avaliação formativa a partir das teorias e definições de vários autores ao longo do tempo e de escolas teóricas distintas.

FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

- Nessa obra, o autor analisa as relações teóricas da arte com a técnica e com outras disciplinas, aborda as especificidades da lógica e da forma de pensar com a arte, entre outros temas.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

- O livro provoca educadores a repensarem as relações entre ensino e currículo, propondo a construção de projetos baseados nos contextos dos/as estudantes, da sala de aula e das comunidades com as quais a escola interage.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

- Nesse livro, a autora discute a proposta de jogos teatrais como prática didática, a partir de diversas referências do ensino do teatro, com base em um experimento com crianças do Ensino Fundamental.

LAROSSA, J. B. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Universidade de Barcelona. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, jan./fev./mar./abr. 2002

- Ao se propor a pensar a educação pelo binômio experiência/sentido, o autor explora o significado dessas palavras tecendo um caminho de questionamento de seus usos iluministas, o que converge diretamente com o ensino das Artes.

MARQUES, Isabel. **Ensino de Dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2001.

- Escrito a partir do reconhecimento da dança como disciplina obrigatória na LDB 9.394/96, esse livro apresenta uma proposta metodológica de ensino de dança na escola do ponto de vista da linguagem artística e de seus procedimentos de criação.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte**: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.

- Esse livro apresenta a arte como área de conhecimento e a relaciona com os saberes a serem desenvolvidos na escola, tendo como referência o desenvolvimento de projetos e os processos de criação.

MARTINS, Miriam Celeste (org.). **Pensar juntos mediação cultural: [entre]laçando experiências e conceitos**. São Paulo: Terra-cota Editora, 2014.

- O livro apresenta pesquisas sobre mediação, arte, cultura e experiências de vida para refletir sobre a formação contínua de educadores. Propostas relevantes para o ensino das artes na contemporaneidade, como professor-mediador e curadoria educativa, também são abordadas.

MEIRELLES, Isadora. Imaginando comunicações acessíveis no futuro. In: RUBINO, Claudio; ARRUDA, Felipe (orgs.). **Mediações acessíveis crônicas de acesso**. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2020.

- Nesse texto, a autora aborda o tema da acessibilidade a partir de um olhar diverso para o corpo humano e suas possibilidades, em contraposição a ideias que normatizam ou idealizam os seres humanos e suas capacidades.

MOMMENSOHN, Maria et al. **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006.

- A obra traz diversos artigos sobre o trabalho e a vida de Rudolf Laban, um dos precursores da dança moderna e uma figura importante para a dança-educação em todo o mundo.

MONTAGU, Ashley. **Tocar**: o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1988.

- Esse livro discute a importância do sentido do tato para a saúde física e mental das pessoas, trazendo como embasamento pesquisas e descobertas da ciência.

MOYA, Leise. **Dancas circulares sagradas**: a contribuição de Bernhard, Maria Gabriele Wosien e a imagem do corpo-dançante a sobrevivência das danças circulares. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2019. Disponível em: https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/7131/Leisi_Moya.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 7 jul. 2021.

- Tese de doutoramento que aborda a história das danças circulares.

PICCININI, Elen Patricia. Resgatando a inteligência emocional através do corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (org.). CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, 24. **Anais [...]**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019.

- Artigo que aborda a inteligência emocional como saber do corpo.

PINAZZA, Mônica Appezatto; FOCHI, Paulo Sérgio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

- Esse artigo aborda o tema do registro pedagógico e sua importância para a prática docente, recorrendo a diversas referências da área e apontando também para alguns equívocos recorrentes dessa prática.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão**: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

- O livro aborda a imaginação, a ludicidade e o protagonismo das crianças a partir da relação com os quatro elementos da natureza: terra, fogo, água e ar. É um estudo sobre o brincar das crianças por meio de suas produções materiais, gestuais e narrativas.

SIMÕES, Cibeles Forjaz. A eletricidade entra em cena. **Revista Urdimento (Udesc)**, v. 1, n. 31, p. 63-77, 2018.

- Levantamento histórico das primeiras pesquisas e aplicações práticas da energia elétrica no teatro.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

- Oferece aos profissionais envolvidos com o ensino e a aprendizagem do teatro a possibilidade de refletir e compreender a teoria e a prática que cercam o fazer teatral.

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR

CAMARGO, Andrea do Carmo. **Teatro de sombras**: histórias de gerações. Arte na Escola. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=76995>. Acesso em: 7 jul. 2021.

- Artigo sobre a experiência de levar um projeto de Teatro de Sombras para uma escola de educação básica.

DERDYK, E. **O espaço da criação e a criação do espaço**: arte na escola, no museu, em casa. Arte na Escola, 2013. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=70240>. Acesso em: 7 jul. 2021.

- Artigo que discorre sobre a importância de criar um espaço nas escolas para os alunos desenvolverem a criatividade livremente.

DRAGÃO DO MAR: CENTRO DE ARTE E CULTURA. Disponível em: www.dragaodomar.org.br. Acesso em: 7 jul. 2021.

- Centro cultural do Ceará dedicado à difusão da arte e da cultura.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **Museu do Homem do Nordeste**. Disponível em: <https://www.fundaj.gov.br/index.php/pagina-muhne>. Acesso em: 7 jul. 2021.

- Museu que reúne referências culturais brasileiras do Nordeste.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender Arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

- O livro explicita a arte como elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem e na formação dos alunos.

MUSEU AFRO BRASIL. Disponível em: www.museuafrobrasil.org.br. Acesso em: 7 jul. 2021.

- Museu cujo acervo é composto de obras da cultura africanas e afro-brasileira, de artistas nacionais e internacionais, produzidas desde o século XVIII até os dias de hoje.

MUSEU DA EDUCAÇÃO E DO BRINQUEDO (MEB). Disponível em: <http://www.meb.fe.usp.br/acervo.html>. Acesso em: 7 jul. 2021.

- O MEB tem mais de 2 mil objetos em seu acervo, entre brinquedos, jogos e materiais educativos, alguns dos quais podem ser vistos *on-line*.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM (MIS/SP). **Acervo on-line**. Disponível em: <https://www.mis-sp.org.br/acervo/online>. Acesso em: 7 jul. 2021.

- O MIS/SP disponibiliza seu acervo *on-line*, o que inclui, além das obras de arte, arquivos de áudio de vídeo.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO (MIS/RJ). **Exposição MIS em 3D**. Disponível em: <http://www.mis.rj.gov.br/mis-em-3d/>. Acesso em: 7 jul. 2021.

- O museu virtual do MIS disponibiliza algumas obras de seu acervo em versão 3D.

MUSEU DA PESSOA. Disponível em: <http://www.museudapessoa.net>. Acesso em: 7 jul. 2021.

- Museu virtual e colaborativo que compartilha a história de vida de brasileiros por meio de vídeos, fotos e depoimentos escritos.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO PARANÁ (MAC/PR). **Guia para Educadores**. Disponível em: <http://www.mac.pr.gov.br/Pagina/Guia-para-Educadores-0>. Acesso em: 7 jul. 2021.

- Material produzido para educadores, com atividades e informações para guiar alunos e professores pelas exposições do museu.

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND (Masp). Disponível em: <https://masp.org.br/acervo/explore>. Acesso em: 7 jul. 2021.

- O Masp oferece uma visita *on-line* guiada para conhecer suas instalações e exposições permanentes.

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI (Margs). Disponível em: <http://www.margs.rs.gov.br>. Acesso em: 7 jul. 2021.

- O Margs disponibiliza um catálogo com todos os artistas que fazem parte do acervo, o que inclui informações e imagens das obras de arte.

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO (MAM/SP). Disponível em: <http://www.mam.org.br>. Acesso em: 7 jul. 2021.

- No *site* do MAM/SP, é possível ver o acervo do museu em alta resolução, além de ter acesso a todas as informações relevantes das obras de arte.

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO (MAM/RJ). Disponível em: <https://mam.rio/3D>. Acesso em: 7 jul. 2021.

- Tour virtual pelo MAM/RJ que permite explorar a arquitetura, os objetos e a história do museu.

NÓVOA, A. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Lisboa: Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/dam/jcr:31ae829a-c8aa-48bd-9e13-32598dfe62d9/re35009por-pdf>. Acesso em: 7 jul. 2021.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2014.

- A artista, professora e formadora Fayga Ostrower examina a criatividade e o ser humano criativo dentro de seu contexto social, cultural e econômico, trazendo conceitos como materialidade e imaginação criativa.

ENTRE LAÇOS

4

ÁREA:
ARTE E
EDUCAÇÃO FÍSICA
COMPONENTE:
ARTE

4º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

Inaê Coutinho de Carvalho

Doutora e Mestre em Artes (Poéticas Visuais) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP).

Licenciada e bacharel em Educação Artística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Professora do ensino básico de 1996 a 2018.

Atua na formação de professores desde 2005.

Pesquisadora e fotógrafa desde 1993.

Rodolfo Gazzetta

Mestre em Desenvolvimento humano e tecnologias pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Licenciado e bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Atua na área escolar como professor de Educação Física desde 2001.

1ª edição
São Paulo – 2021

FTD

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Taccetti

Edição Luciana Leopoldino (coord.)

Rogério Alves

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Adriana Périco, Caline Devêze, Carina de Luca, Grazielle Ribeiro

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Sergio Cândido (capa)

Imagem de capa Orthgon/Shutterstock.com

Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)

Leandro Brito, Gislene Aparecida Benedito (assist.)

Diagramação Caio Cardoso

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)

Iconografia Erika Nascimento

Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin

Ilustrações Alan Carvalho, Bentinho, Bruna Assis Brasil, Clau Souza, Claudio Chiyo, Daniel Bogni, Dayane Cabral, Eduardo Souza, Estúdiomil, Estúdio Ampla Arena, Estúdio Ornitorrinco, Ideário Lab, Juliana Rabelo, Luiz Lentini, Raitan Ohi, Roberto Weigand, Roberto Zoellner, Romont Willy, Sidney Meireles/ giz de cera

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carvalho, Inaê Coutinho de

Entrelaços : arte e educação física : 4º ano : anos iniciais do ensino fundamental / Inaê Coutinho de Carvalho e Rodolfo Gazzetta. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Área: Arte e Educação física

Componente: Arte

ISBN 978-65-5742-625-8 (aluno – impresso)

ISBN 978-65-5742-626-5 (professor – impresso)

ISBN 978-65-5742-635-7 (aluno – digital em html)

ISBN 978-65-5742-636-4 (professor – digital em html)

1. Arte (Ensino fundamental) 2. Educação física (Ensino fundamental) I. Gazzetta, Rodolfo.
II. Título.

21-72476

CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livro-texto : Ensino fundamental 372.19

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

FTD EDUCAÇÃO.

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP

CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300

Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970

www.ftd.com.br

central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD

CNPJ 61.186.490/0016-33

Avenida Antonio Bardella, 300

Guarulhos-SP – CEP 07220-020

Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Olá, aluna! Olá, aluno!

Cada volume desta coleção vai levar você a uma aventura entre as artes e alguns elementos:

água

terra

ar

fogo

e tempo e movimento

Neste livro, vamos explorar juntos o elemento **fogo**!

As atividades vão mexer com seu corpo e você vai experimentar ver, ouvir, dançar e encenar. Assim, vai criar com artes visuais, música, dança e teatro.

Sua criatividade vai percorrer os caminhos do fogo entre luzes e faíscas de processos de criação!

Vamos juntos aquecer essas práticas criativas?

Bom trabalho!

REPRODUÇÃO PROIBIDA

ROMERY TALEY



CONHEÇA SEU LIVRO

Cada livro está estruturado em duas unidades de quatro capítulos. Os capítulos, por sua vez, são compostos de seções, boxes e destaques que podem variar de um capítulo para outro, de acordo com os objetivos e os conteúdos a serem desenvolvidos.

A seguir, são apresentadas as seções que compõem os capítulos.

VAMOS COMEÇAR?

Retoma o conteúdo do ano anterior – no caso do Volume 1, retomam-se conteúdos da Educação Infantil – e promove uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos e competências do aluno.

ABERTURA DE UNIDADE

Explora os conhecimentos prévios do aluno por meio da leitura de imagens e de questões que possibilitam a discussão oral e coletiva dos aspectos a serem trabalhados. É um momento em que todo aluno possa se manifestar, mesmo que as opiniões e ideias expressas em relação aos conceitos ainda sejam parciais ou hipotéticas.

DESCOBRIR O MUNDO

Apresentação do objeto artístico principal de investigação.

MEU LUGAR NO MUNDO

Apresenta temas relacionados à sustentabilidade e estimula o aluno a perceber que as atitudes diárias podem ajudar a preservar o lugar em que vive. O aluno também é convidado, em momentos apropriados, a refletir sobre valores e atitudes que contribuem para a formação cidadã, bem como sobre o papel da arte como ferramenta de ação e de reflexão.

SUMÁRIO

VAMOS COMEÇAR?

1. Para lembrar • Revisão 6
2. O que já sei? • Avaliação inicial 10

UNIDADE

1

A BELEZA DO FOGO**SENTIR O MUNDO**

12

ARTES INTEGRADAS**CAPÍTULO 1 • NA NOSSA IMAGINAÇÃO • DESCOBRIR O FOGO 14**

É MESMO UM UNIVERSO! • Fogo contido ou que se espalha? 16

MÃO NA MASSA! • O fogo da transformação 20

IDEIA PUXA IDEIA • Leitura de imagem: uma ideia de fogo 22

MEU LUGAR NO MUNDO • Cuidados com o fogo 24

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO Mandala de autoavaliação 25

DANÇA**CAPÍTULO 2 • DANÇAR EM VOLTA DO FOGO • DESCOBRIR O MUNDO 26**

É MESMO UM UNIVERSO! • Dança circular 28

MÃO NA MASSA! • O calor de dentro no espaço de fora 30

IDEIA PUXA IDEIA • A geometria do corpo acelerada pelo fogo 33

REUNIR O MUNDO • Dança com desenho 36

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO Mandala de autoavaliação 37

ARTES VISUAIS**CAPÍTULO 3 • PINTAR COM O CALOR DO FOGO • OLHAR O MUNDO 38**

É MESMO UM UNIVERSO! • A expressão do fogo 41

MÃO NA MASSA! • Tinta sólida ou derretida? 43

IDEIA PUXA IDEIA • Cera para muito mais! 45

MEU LUGAR NO MUNDO • Quem precisa de abelhas? 47

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO Mandala de autoavaliação 49

MÚSICA**CAPÍTULO 4 • UMA DANÇA DE BOIS • ESCUTAR O MUNDO 50**

É MESMO UM UNIVERSO! • Bois em vermelho e azul 53

MÃO NA MASSA! • Instrumento para dançar o boi 56

IDEIA PUXA IDEIA • Boitatá: o protetor da natureza 58

REUNIR O MUNDO • Histórias do boi 62

MEU LUGAR NO MUNDO • Outras histórias ao redor da fogueira 63

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO Mandala de autoavaliação 65

ARTES INTEGRADAS

CAPÍTULO 1 • RAIOS DE ENERGIA • OLHAR A LUZ 68

É MESMO UM UNIVERSO! • Faísca que ilumina 70

MÃO NA MASSA! • Esculpir raios 72

MEU LUGAR NO MUNDO • Natureza que ilumina! 74

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO Mandala de autoavaliação 77

ARTES VISUAIS

CAPÍTULO 2 • CORES QUE AQUECEM E ESFRIAM • OLHAR O MUNDO 78

É MESMO UM UNIVERSO! • Incêndio de cores 80

MÃO NA MASSA! • Figurativo ou abstrato? 82

IDEIA PUXA IDEIA • Registrando suas impressões 84

REUNIR O MUNDO • Em direção ao Sol 86

MEU LUGAR NO MUNDO • Calor multicolor 88

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO Mandala de autoavaliação 89

ARTES VISUAIS

CAPÍTULO 3 • CRIAR DEPOIS DO FOGO • OLHAR O MUNDO 90

É MESMO UM UNIVERSO! • Criar com restos do fogo 93

MÃO NA MASSA! • Desenhar a luz e a sombra 95

IDEIA PUXA IDEIA • Carvão que esquenta 98

REUNIR O MUNDO • As chamas da imaginação 100

MEU LUGAR NO MUNDO • Queimadas no Brasil 102

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO Mandala de autoavaliação 104

TEATRO

CAPÍTULO 4 • O FOGO EM LUZES E CORES • ENCENAR O MUNDO 105

É MESMO UM UNIVERSO! • Cores do dia e da noite 108

MÃO NA MASSA! • Corpo de luz em cena 110

IDEIA PUXA IDEIA • Histórias contadas em voz alta 112

REUNIR O MUNDO • O fogo das tintas 115

MEU LUGAR NO MUNDO • Origens africanas 117

O QUE ESTUDEI – AVALIAÇÃO DE PROCESSO Mandala de autoavaliação 120

O QUE APRENDI – AVALIAÇÃO FINAL 121

REFERÊNCIAS COMENTADAS PARA O PROFESSOR 126

Videografia e filmografia comentadas 127

Sugestões de leitura para o professor 127

CONHEÇA OS ÍCONES QUE ORIENTAM AS ATIVIDADES



ÁUDIO

Indica o momento em que o professor vai colocar uma música ou outro áudio para você e os colegas escutarem.



Atividade oral



Atividade em dupla



Atividade em grupo



VOCÊ CONECTADO

ATENÇÃO



DICA

COM UM ADULTO

CONEXÃO

COM

EDUCAÇÃO FÍSICA

IMPORTANTE

MÃO NA MASSA!

Seção procedimental para o desenvolvimento de habilidades e aplicação de conhecimento. Proposições individuais, em dupla e em grupo, que privilegiam o fazer artístico e o respeito à produção dos colegas.

É MESMO UM UNIVERSO!

Apresentação de objeto artístico, com linguagem diferente da apresentada antes, mas de mesma temática.

TROCA DE OLHARES

Momentos de avaliação processual (formativa). É composta de itens individuais que, ao final do capítulo, inserem-se na composição de uma **Mandala de autoavaliação**.

IDEIA PUXA IDEIA

Trabalha de forma interdisciplinar alguns conceitos desenvolvidos no capítulo. A retomada é feita em conexão com outras áreas do conhecimento permitindo ao aluno intensificar as relações com os conteúdos aprendidos e ampliar seu repertório.

O QUE APRENDI

Retoma assuntos abordados no volume e permite ao aluno aplicar os conhecimentos artísticos trabalhados, oferecendo oportunidade para o professor realizar uma avaliação de processo da aprendizagem do aluno.

O QUE É O VAMOS COMEÇAR?

Este volume tem início com o **Vamos começar?** que está dividido em duas partes.

A primeira, intitulada **Para relembrar**, é constituída de uma grande revisão, feita por meio de proposições que retomam conceitos e práticas desenvolvidos no terceiro ano do Ensino Fundamental. O objetivo é que os alunos retomem e se recordem de conteúdos importantes antes de iniciarem novos processos de aprendizagem.

A segunda, intitulada **O que já sei?**, possibilita a realização de uma avaliação diagnóstica dos alunos. O trabalho com essas proposições iniciais visa, em primeiro lugar, verificar que repertório os alunos têm a respeito de objetos e fazeres artísticos que envolvem, de alguma maneira, o elemento fogo, por meio de diversas linguagens artísticas, como Artes Visuais, Teatro, Música e Dança. Os pré-requisitos necessários ao pleno desenvolvimento das habilidades propostas por este volume e que inicialmente não são avaliados aqui incluem a consciência corporal, a apreciação musical e o interesse em desenvolver proposições de cunho artístico e teatral.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer formas distintas das artes visuais contemporâneas, cultivando a percepção e o repertório imagético, e explorar elementos constitutivos das artes visuais como forma, espaço e movimento.
- Estabelecer relação das partes do corpo com o todo corporal, através de diferentes formas de se movimentar em dupla e de danças em roda, experimentando diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.
- Identificar e apreciar os gêneros musicais frevo e maracatu, percebendo elementos como os instrumentos e o ritmo.

VAMOS COMEÇAR?

1. Para relembrar • Revisão

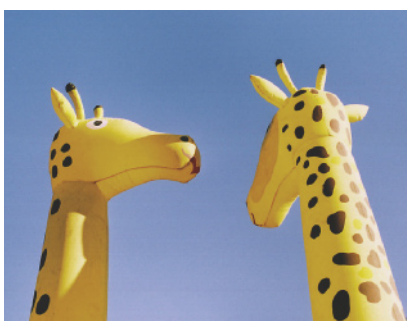
- 1 Assinale os trabalhos que não seriam possíveis sem o uso intencional do ar.



☐ O peixe dourado, de Paul Klee, 1925. Óleo e água sobre papel e cartão, 49,6 cm x 69,2 cm.



☒ Detalhe da instalação **Allegro**, de Guto Lacaz, 2020.



☒ Gigantes de ar, de Pia Fraus. Festival Internacional de Bonecos, São Paulo, 2000.



☐ O cesto de frutas, de Arcimboldo, 1590. Óleo sobre tela, 56 cm x 42 cm.

6

- Explorar a teatralidade através das expressões faciais e dos processos narrativos criativos em teatro, por meio da interpretação de diferentes emoções usando apenas o rosto e da encenação de um diálogo com um colega.

BNCC

ARTE

- (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção.

- (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos

- 2 Qual destas imagens retrata um trabalho de arte contemporânea? Assinale.



O artista Andy Goldsworthy em cena do filme **Inclinando-se contra o vento**, dirigido por Thomas Riedelsheimer, 2017.

☒

Vitória de Samotrácia, autor desconhecido, século 2 d.C. (aproximadamente). Escultura, pedra calcária, 245 cm de altura. Museu do Louvre, Paris.

☐

- O que o dia a dia tem a ver com a arte contemporânea?

Espera-se que os alunos mencionem que a arte contemporânea é feita de objetos do nosso cotidiano.

- 3 Escute a música que o professor vai colocar.

- a) A música é:

☐

de quadrilha.

☒

frevô.

- b) Assinale os instrumentos que você reconhece.

☐

Piano.

☒

Sopros.

☐

Tamborim.

☒

Bateria.



ESTÚDIO ORNITORINCO

Acende a luz: de Maestro Duda regendo a SpokFrevô Orquestra. Publicado por: Direto dos manguezais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=83vxYTjsqYg>. Acesso em: 25 jul. 2021. 7

estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

- (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos

criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- (EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

- (EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

PNA

NUMERACIA

- Desenvolvimento de vocabulário
- Fluência em leitura oral
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

As proposições desta seção trazem uma revisão de alguns conceitos apresentados aos alunos no terceiro ano do Ensino Fundamental, no qual o estudo foi relacionado ao tema **ar**. Em **Artes visuais**, o reconhecimento da arte contemporânea será estimulado por meio dos objetos artísticos estudados anteriormente, retomando habilidades de percepção visual e materialidade. Em **Teatro**, serão retomados o movimento e a cultura corporal, a espacialidade, a criatividade, a capacidade de expressão e a compreensão oral. Em **Música**, serão revisitados o estudo do Frevô e da composição das orquestras formadas pelos instrumentos de sopro, bem como o desenvolvimento da percepção sonora com os sons do vento. Em **Dança**, serão explorados o desenvolvimento do tônus muscular a partir de formas de ser suporte para um colega e de ser sustentado por ele, bem como a dança em roda.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, promover uma conversa com a turma para relembrar os artistas e os objetos artísticos que foram trabalhados no ano anterior: de que materiais eles são feitos? Quem se lembra do nome dos trabalhos e de seus autores? Em seguida, dar tempo para que marquem as opções corretas.

Na **proposição 2**, perguntar: que materiais foram utilizados em cada uma das imagens? Então, retomar o conceito de arte contemporânea, ressaltando sua relação com o cotidiano, e reservar um tempo para que os alunos marquem a opção correta.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 3**, os alunos deverão perceber tanto o tipo de música que escutaram, o Frevo, quanto os instrumentos envolvidos, bateria e sopros.

Na **proposição 4**, orientar os alunos a voltar a escuta tanto para a identificação dos instrumentos musicais quanto para a identificação das propriedades dos sons emitidos por cada instrumento musical. Colocar a música **Carnival of the animals** e falar sobre os sons dos instrumentos: um instrumento toca sons mais agudos e o outro instrumento toca sons mais graves. Fazer uma segunda audição enquanto eles marcam os instrumentos que ouviram na obra musical. No caso, são dois violinos tocando melodias diferentes.

CONEXÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos, Ginástica

A **proposição 5** promove o movimento corporal, por meio da exploração das possibilidades acrobáticas do corpo, e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 5**, como aquecimento, perguntar aos alunos se eles se lembram o que é ser o suporte, como ajudar o colega a subir e se eles preferem dar suporte ou saltar. Comentar que esse termo tem outro significado, dependendo do contexto, a fim de trabalhar o **desenvolvimento de vocabulário** com a turma. Perguntar: você já foi suporte para alguém que estava com dificuldade? Já recebeu suporte de alguém quando estava com algum problema? Em seguida, organizar a turma em duplas. Colocar alunos com altura e peso próximos para o exercício. Um aluno deve se colocar em qualquer posição, por exemplo: encolhido no chão, como um tatu. Para seu parceiro avançar no deslocamento, ele deve se apoiar, de alguma forma, no colega, por exemplo: com cuidado, apoiando as mãos nas costas do colega, e colocando-se para a frente dele. Em seguida, deve escolher outra postura e o

Carnival of the animals. (Carnaval dos animais), de Camille Saint-Saëns. 9min59s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1L993HNAa8M&t=605s>. Acesso em: 25 jul. 2021.



4 Ouça a música **Carnaval dos animais**.



- Descreva os sons que você escutou.
- Assinale o instrumento que faz esses sons.

Espera-se que os alunos comentem, em relação às propriedades dos sons, que ouvem sons graves e agudos: um violino toca os sons graves, e o outro violino toca os sons agudos.



5 Relembre como dançar e ao mesmo tempo dar suporte ao colega. **Produção da dupla.**

CONEXÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Encontre um colega para formar dupla.
- Ande de um lado ao outro da sala usando o apoio do corpo do colega para avançar!



6 Escolha cinco emoções e expresse cada uma delas de duas maneiras diferentes usando seu rosto. **Produção pessoal.**



• Fique em frente a um colega e tente identificar quais emoções ele escolheu expressar com o rosto. **Resposta pessoal.**

8

amigo que serviu de apoio agora passa por cima. Estimular os alunos a encontrar diferentes maneiras tanto de se posicionar para ser apoio quanto para se deslocar apoiado no colega.

Uma das maneiras de orientar a realização da **proposição 6**, é propor que cada aluno escreva as emoções escolhidas em um pedaço de papel, para depois buscar formas variadas de expressá-las. Auxiliar os alunos que apresentarem dificuldades no momento da **produção de escrita**. É importante conversar com eles sobre a pos-

sibilidade de expressar de diferentes maneiras um mesmo sentimento ou emoção. As duplas podem ser feitas por afinidade ou em busca de ampliar as trocas entre os colegas.

A proposta do jogo na **proposição 7** é retomar as múltiplas possibilidades de leitura de um texto, a fim de demonstrar a diversidade de soluções possíveis para um mesmo texto em uma montagem teatral, além de trabalhar a **fluência em leitura oral**. Fazer uma primeira leitura em voz alta, fazendo um tom de voz bem diferente

7 Antes de encenar este diálogo, converse com seu colega:



- Qual será o contexto da cena?
- Quem serão os personagens?
- Sobre o que eles estão falando? Completem.



8 Em roda, escutem a música e relembrem como dançar o maracatu.



DICA

Ajude e peça ajuda aos colegas.

Produção pessoal.

- a) Conecte-se com os colegas pelo ritmo da música e dancem juntos:
- Quatro passos de maracatu para a frente.
 - Quatro passos de maracatu para trás.

Sugestão de música: **Evolução de bateria**, de Maracatu Estrela Brilhante do Recife. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GmuOaeuubs>. Acesso em: 25 jul. 2021.



CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Danças

- A **proposição 8** promove o desenvolvimento de movimentos dançados organizados em passos e evoluções específicas e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 8**, retomar o passo do maracatu com os alunos. Trata-se de uma marcha, com as mãos fechadas, cotovelos dobrados, alternando as mãos com a passada no ritmo da música. Uma mão vai para cima, e a outra mão vai para baixo. Observar se os alunos conseguem entrar no ritmo individualmente e coletivamente. Mostrar como fazer o passo e pedir a eles que dancem juntos. Também é possível estimulá-los a rodar no tempo de uma passada antes de voltar para trás.

para cada personagem, por exemplo: um bem grave e um mais agudo. Em seguida, formar as duplas e pedir a eles que conversem baixo na sala de aula, para definir em primeiro lugar em que história esse diálogo se encaixaria: o que aconteceu antes para que os personagens, estejam nessa situação? Em seguida, orientar a definir os personagens, onde estão e o que estão sentindo. Para finalizar, os alunos devem encenar o diálogo, interpretando a situação na qual os personagens estão. É interessante orientá-los na experimentação de diferentes ma-

neiras de falar, antes de definir o contexto e os personagens. Antes de iniciar, pedir aos alunos que leiam o diálogo em voz alta, a fim de observar a entonação, a velocidade e o respeito às pausas. Um aquecimento que poderá facilitar essa experimentação é trocar a forma de falar em um jogo rápido que seja marcado por um sinal sonoro. A troca de duplas também poderá ser interessante para que descubram outras soluções possíveis. Propor que utilizem o espaço de maneira variada, seja sentados, deitados, seja agachados ou em pé. A ocupação do

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer elementos das artes visuais, como as cores quentes, e usá-las na criação de um desenho.
- Perceber e explorar elementos rítmicos e culturais da música do bumba meu boi, através da movimentação em roda e do canto.
- Exercitar a imaginação e o faz de conta na criação de uma cena teatral com sombras.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, cabriolos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF09)** Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

O objetivo desta seção é verificar que repertório os alunos trazem a res-

As atividades desta parte objetivam avaliar os conhecimentos prévios dos alunos em relação aos conceitos que serão formalizados neste volume.

2. O que já sei? • Avaliação inicial

- 1 Faça um desenho usando apenas cores quentes.

Produção pessoal, fazendo uso de apenas cores quentes.

- 2 Agora, você vai usar luzes para criar uma cena teatral.

Você vai precisar de:

- Sala escura e fontes de luz, que podem ser lanterna, abajur, luz branca ou luz colorida.

• Siga os passos da prática de palco:

Produção coletiva.

- 1 Decidam quem começa sendo o iluminador e quem faz os personagens.
 - 2 Imaginem uma cena e quais personagens fazem parte dela.
 - 3 Os personagens são feitos de sombras projetadas na parede. Usem o corpo ou parte dele (como as mãos) na frente da luz para construir os personagens.
- DICA** Vocês podem segurar pequenos objetos, se julgarem interessante.
- 4 Revezem-se nos papéis.

10



peito das habilidades a serem desenvolvidas no quarto ano do Ensino Fundamental. Em **Artes visuais**, os alunos deverão elaborar um desenho usando cores quentes. Em **Teatro**, a criação, representação e observação de uma cena vai trazer o tema da iluminação. Em **Música**, os alunos entrarão em contato com o festejo do bumba meu boi, rico em ritmo e dança. Em **Dança**, as propostas exigirão agilidade e dependem da atenção aos comandos do professor.

ENCAMINHAMENTO

Apesar de a ABNT determinar outra regra, optamos por usar a ordem direta dos nomes dos autores nas referências desta obra para apoiar o processo de leitura dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na **proposição 1**, perguntar quem já ouviu que as cores podem ser separadas em frias e quentes. Não citar quais são, obser-

- 3 Qual é o festejo tradicional do Brasil que tem canções em que aparece o boi?

Espera-se que os alunos respondam bumba meu boi, boi-bumbá ou qualquer outra variação regional do nome da festa do boi.

CONEXÃO COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

- a) Ouçam a música **Levantando poeira** e leiam a letra desta canção.



Levantando poeira

Lá vai meu boi
Levantando poeira
Vem ver, morena,
No descer da ladeira
Filho da noite brilha
Como brilham as estrelas
Em noite de lua cheia



Levantando poeira. Publicado por: Grupo Cupuaçu. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a-fxlAW9nQw&list=PL9b875Ueu9VRMKGjYZWFnSztZh9vjPht&index=11>. Acesso em: 25 jul. 2021.

Levantando poeira. Publicado por: Grupo Cupuaçu. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a-fxlAW9nQw&list=PL9b875Ueu9VRMKGjYZWFnSztZh9vjPht&index=11>. Acesso em: 25 jul. 2021.

- b) Cantem a música e marquem o ritmo batendo palmas. **Produção coletiva.**
- c) Sintam o ritmo com todo o corpo. Sigam as orientações para fazer os movimentos em roda: a cada palma do professor, vocês darão um passo na direção que ele indicar.
- d) Façam tudo ao mesmo tempo: cantem, dancem e marquem o ritmo.

CONEXÃO COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

11

vando as escolhas que eles farão e prestando atenção se alguém da turma já tem esse conhecimento prévio.

Na **proposição 2**, observar o conhecimento prévio dos alunos sobre iluminação e sobre como ela interfere na realização de uma cena. Dividir a turma em grupos e pedir que cada um crie uma cena.

CONEXÃO COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Danças

- A **proposição 3** promove o desenvolvimento de movimentos dançados e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Iniciar a **proposição 3** perguntando para os alunos quem conhece a festa do bumba meu boi. Colocar a música para que façam o processo de escuta, pedindo que ouçam com atenção o ritmo dos instrumentos percussivo e que acompanhem batendo palmas. Em seguida, fazer uma roda com os alunos, em pé. Iniciar o processo com o seguinte exercício rítmico/corporal: o corpo

deve estar posicionado de frente para a roda e os passos serão dados lateralmente, ou seja, enquanto os alunos andam em roda, o olhar e o corpo estarão sempre direcionados para o centro da roda, e os passos são dados com os pés também apontados para o centro da roda. A cada palma sua, todos darão um passo para a direita. Dar dois sinais: uma palma rodarão para a direita; duas palmas, para a esquerda.

A partir do trabalho realizado aqui, será possível verificar quais são as dificuldades de cada aluno e em que estágio de aprendizagem eles se encontram, planejando ações pedagógicas que possam ajudá-los a desenvolver as habilidades necessárias para o trabalho com Arte. Uma das possibilidades é registrar o que foi possível observar durante a realização dessas proposições iniciais, ressaltando dificuldades e avanços. Aproveitar esse momento para definir quais serão as estratégias de observação e de registro que melhor se adaptarão ao seu trabalho e às particularidades de cada aluno que faz parte da turma.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Apreciar uma obra de arte tradicional, a fim de cultivar a percepção, ampliar o repertório imagético e reconhecer elementos das artes visuais, como a cor.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

PNA

NUMERACIA

Desenvolvimento de vocabulário

TEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Preparar-se para esta aula acessando os links sugeridos na seção **Conexões**.

Perguntar para a turma: de onde vem o fogo? É possível que citem, por exemplo, o fogão da cozinha. Questionar: vocês já viram fogo sair de dentro da terra? Comentar que o fogo é tão bonito quanto perigoso. Por um lado, seu calor possibilita a construção de objetos do nosso dia a dia. Em altas temperaturas, amolece metais e permite ao ser humano criar, por exemplo, o zíper de um agasalho, ou, ao derreter a areia com seu calor, viabiliza a fabricação de vidros. Por outro lado, o fogo também pode destruir, como quando se alastra e queima uma floresta. Comentar sobre os cuidados que as pessoas devem tomar para poder observá-lo: manter distância, nunca o tocar com o corpo ou com materiais inflamáveis, nunca o provocar e ter sempre um adulto por perto.

UNIDADE

1

A BELEZA DO FOGO

SENTIR O MUNDO



A erupção do Vesúvio,
de Pierre-Jacques Volaire,
1771. Óleo sobre tela,
116,8 cm x 242,9 cm.

MUSEU DE ARTES BEAUX, LYON, FRANÇA

12

Para introduzir o assunto da obra de arte da abertura desta unidade, contar aos alunos a história de Pompeia, cidade tomada por uma explosão do vulcão Vesúvio, na região de Nápoles, na Itália, por volta de 79 a.C., que, atualmente, encontra-se adormecido. Aproveitar para trabalhar com eles o significado dos termos **erupção** e **predominantemente** a fim de trabalhar o **desenvolvimento de vocabulário**.

ENCAMINHAMENTO

Nas **proposições 1 e 2**, estimular uma discussão sobre os perigos do fogo e os cuidados que as pessoas devem ter ao olhar ou se aproximar dele. Então, se achar conveniente, mostrar à turma um trecho do vídeo sugerido na seção **Conexões** e dizer que, apenas na Islândia, um dos lugares mais frios do planeta, se pode chegar tão perto de uma erupção vulcânica, pois rapidamente a lava é esfriada pela

MUSEU DE ARTES BEAUX, LYON, FRANÇA

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Pompeia:** onde a história se reconta. RTP Ensina. Disponível em: <https://ensina.rtp.pt/artigo/pompeia-onde-a-historia-se-reconta/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

PARA OS ALUNOS

- **Milhares assistem à erupção vulcânica na Islândia.** Por: Euronews. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ea1sqXni9eY>. Acesso em: 28 jul. 2021.

- O que está acontecendo nesta imagem? *As pessoas estão olhando a lava que sai do vulcão em erupção.*
- O elemento que as pessoas estão olhando é perigoso ou não? *Sim, erupções vulcânicas são desastres naturais muito perigosos.*
- Qual é a cor predominante nesta imagem? *Laranja.*

Erupção (de um vulcão):

quando o magma (rocha fundida que fica debaixo do solo) chega à superfície da Terra e se derrama como lava.

Predominante: que aparece em maior quantidade.

13

temperatura local e transformada em pedra vulcânica.

Na **proposição 3**, investir tempo de observação da imagem para que os alunos percebam que o laranja está em maior área do que o preto, por exemplo.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Artes Integradas** tem como objetivos pedagógicos a identificação de elementos constitutivos da arte; o desenvolvimento corporal a partir de uma dança em roda; e o aprendizado sobre o símbolo de perigo relacionado ao fogo. Os alunos, então, serão convidados a reconhecer o fogo em pinturas, colagens, fotografias, instalações e ações artísticas, explorando a beleza do fogo, mas também aprendendo sobre os perigos e os cuidados necessários que o fogo requer. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como como atitude intencional e investigativa, disponibilidade para o trabalho de criação artística em linguagens diferentes.

PECTATIVAS DE RENDIZAGEM

- apreciar obras de arte contemporâneas, imaginando como foram produzidas e atribuindo sentidos a elas.
- reconhecer materiais e procedimentos não convencionais como elementos significativos das artes visuais, desenvolvendo a capacidade de percepção e de reconhecimento.

PNA

NUMERACIA

- Geometria

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

CAPÍTULO

1

NA NOSSA IMAGINAÇÃO

• DESCOBRIR O FOGO

ARTES INTEGRADAS

A artista Candice Japiassu transforma objetos: ela os fotografa, recorta e coloca em outro cenário, transformando-os em outras coisas.

Olhe esta imagem.



Lava, de Candice Japiassu, 2018. Colagem fotográfica. Impressão a jato de tinta, 40 cm x 28 cm.

Candice Japiassu é uma fotógrafa e artista visual alagoana. Em seu trabalho, explora o inusitado por meio de recortes, enquadramento e colagens fotográficas.



1 Com o que você acha que esta imagem se parece?

Parece um vulcão com lavas escorrendo.

2

Quais materiais você acha que a artista usou?

Resposta pessoal. Uma pedra pintada como se fosse um vulcão com lava.

14

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A imaginação sobre o fogo pode se manifestar nas chamas flamejantes, nas lavas do vulcão, nas brasas do que foi queimado e até onde a imaginação levar. Considerar nos objetos artísticos apresentados como cada artista se relaciona com o fogo: enquanto Japiassu imagina uma lava, pintando-a sobre uma pedra vulcânica, Teixeira usa as próprias brasas quentes.

ENCAMINHAMENTO

Nas **proposições 1 e 2**, desenvolver com os alunos a ideia de que o artista também pode brincar de faz de conta quando cria seus trabalhos artísticos, comentando com os alunos que o objeto artístico **lava** se trata de uma pedra vulcânica fotografada de perto, com pintura dourada aplicada sobre ela.

Na **proposição 3**, perguntar aos alunos se reconhecem a figura geométrica formada pelas brasas. Depois, comentar com os

Observe esta foto.

GUILHERME TEIXEIRA



Círculo de fogo, de Guilherme Teixeira, 1999. Foto, 40 cm × 70 cm. Brasas acesas.

Guilherme Teixeira pesquisa a relação entre arte e pedagogia. Em suas obras, ele propõe ações corporais colaborativas que exploram o caráter lúdico da arte.

- 3 Descreva o que você vê na foto.
Uma circunferência feita de brasas incandescentes e um homem no centro dela.
- 4 Como você imagina que se sentiria dentro desse trabalho artístico?

Resposta pessoal.

- 5 Em sua opinião, como o artista arrumou as brasas?
Resposta pessoal. Ele deve ter arrumado as brasas acesas em círculo com a ajuda de um pegador, uma pinça gigante de metal ou uma pá, por exemplo.

15

alunos que a circunferência é uma figura bastante presente nas produções do artista Guilherme Teixeira, que, nesse caso, usou-a para simbolizar uma espécie de campo de proteção ao seu redor. Sua presença no meio da circunferência demarca tanto o centro da circunferência quanto sua busca pelo seu próprio centro interior. Essas observações propiciam um momento de desenvolver a **geometria**.

Na **proposição 4**, deixar que a imaginação dos alunos flua livremente, auxiliando-

-os a fazer o registro escrito sobre como se sentiriam no centro dessa circunferência, a fim de trabalhar a **produção de escrita**.

Na **proposição 5**, propor aos alunos que levantem hipóteses em uma conversa sobre como o artista deve ter organizado as brasas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Apreciar e refletir sobre obras de arte contemporânea que utilizam o fogo como tema, reconhecendo materiais, formas, cores e figuras em fotografias e desenvolvendo a capacidade de simbolizar.
- Compartilhar percepções, hipóteses e sensações acerca de obras de arte com os colegas, estabelecendo comparações e explorando cores e formas para representar o fogo em um desenho.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

PNA

NUMERACIA

- Geometria

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita
- Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Para se preparar para esta aula e conhecer mais sobre os artistas apresentados na seção, acessar os *links* sugeridos na seção **Conexões**.

A fim de estimular a capacidade de simbolizar da turma, iniciar a aula com a pergunta: o que o fogo simboliza

É MESMO UM UNIVERSO!

• Fogo contido ou que se espalha?

O fogo que se espalha pode ser muito perigoso! Por isso, os artistas precisam tomar vários cuidados quando trabalham com fogo. O artista Roman Signer fez uma série de filmes sobre suas ações artísticas em que é possível ver algumas medidas de segurança que ele adotou.

Veja esta imagem.



Imagem 1: Fogo, de Roman Signer, 1984. Super 8 mm transferido para vídeo.

Contido: algo restringido, controlado, que está dentro de um espaço, uma forma ou um ambiente.

Roman Signer é um artista suíço que trabalha com esculturas, instalações, fotografia e vídeo. Ele é considerado um dos grandes nomes da arte contemporânea.

16

para vocês? Eles podem dizer vida, força, transformação, poder.

Nesta seção, os alunos vão conhecer como outros artistas lidam com o fogo e os cuidados que tomam. Conversar com eles sobre o calor, o conforto, a transformação que o fogo gera e também falar sobre os perigos, o que acontece quando o fogo é muito intenso, maior do que o suportável, capaz de queimar e destruir a vida.

1 Observe a **imagem 1** e converse com um colega.



a) Descrevam o que vocês veem na imagem.

Espera-se que os alunos mencionem o fogo e a vala por onde o fogo parece correr

e identifiquem o solo com pedras ou areia.

b) O que vocês acham que vai acontecer na continuação do vídeo?

Espera-se que os alunos imaginem que o fogo vai se mover seguindo o retângulo

marcado no chão.

2 Quais cuidados você acha que o artista tomou para conter as chamas e não provocar um incêndio?

Espera-se que os alunos associem o retângulo marcado no chão a uma forma de delimitar o

caminho do fogo. Além disso, pode ser que mencionem o tipo de material não inflamável que foi

colocado ao redor do fogo (pedras ou areia) para que as chamas não se espalhassem.

3 Esse fogo é:



contido.



livre.



• Explique sua resposta.

Espera-se que os alunos comentem que as chamas são controladas, por isso se trata de um fogo contido.

17

pelo artista. Depois, eles devem responder individualmente à atividade, a fim de que exercitem a prática da **produção de escrita**.

Na **proposição 3**, conversar com a turma sobre o significado da palavra **contenção** e do verbo **conter**, a fim de trabalhar o **desenvolvimento de vocabulário** retomando os perigos de mexer com fogo, pois, mesmo involuntariamente, ele pode se espalhar e fugir do nosso controle. Com isso, esclarecer como o artista foi cuidadoso ao utilizar o fogo em sua intervenção e dar tempo para que os alunos marquem a alternativa escolhida. Em seguida, promover uma conversa sobre o assunto para que expliquem suas respostas.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- AMADO, Guy. Fricções na paisagem: sobre Roman Signer e Walter De Maria. **Revista-Valise**, v. 4, n. 8, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaValise/article/view/49745/32333>. Acesso em: 27 jul. 2021.
- **João Farkas**: um fotógrafo com as lentes no Pantanal. Documenta Pantanal. Disponível em: <https://documentapantanal.com.br/2020/02/10/joao-farkas-um-fotografo-com-as-lentes-no-pantanal/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

ENCAMINHAMENTO

PNA

NUMERACIA

- Noções de geometria

Na **proposição 1**, perguntar aos alunos se eles reconhecem a figura geométrica cavada no chão para conter o fogo, propiciando um momento para o trabalho com **geometria**. Investir tempo da

aula para a observação atenta da imagem e estimular os alunos a conversar sobre os dados observáveis nela. Para formar a dupla, indicar o colega mais próximo. É importante que eles conversem sobre o retângulo e o fato de que o fogo provavelmente seguirá as linhas dessa figura geométrica. Orientá-los a se ajudar no momento da **produção de escrita**.

Na **proposição 2**, iniciar uma conversa com os alunos sobre os cuidados tomados

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 4**, retomar as duplas e investir tempo para que eles observem a imagem de João Farkas com atenção, visto que a diferença entre a área queimada é sutil em relação à área verde. Se necessário, promover uma discussão sobre a percepção da turma sobre o assunto antes que eles respondam à pergunta. Eles conseguem diferenciar a área verde da área queimada? Ressaltar que a fotografia foi feita de cima de um helicóptero, a uma grande distância, registrando uma área muito extensa.

Na **proposição 5**, promover uma discussão oral sobre a pergunta. Espera-se que os alunos observem não só as características formais das linhas de fogo, como a questão do fogo contido e que se espalha.

João Farkas fotografou uma queimada de grandes proporções no Pantanal brasileiro em 2019. Nela, muito da vegetação foi devastada e muitos animais morreram, pois não tinham para onde fugir.

Veja esta imagem.

JOÃO FARKAS



Imagem 2: Linha de fogo, da série Pantanal, de João Farkas, 2019. Foto impressa sobre papel de algodão, 150 cm × 100 cm.

João Farkas (1955-) vive e trabalha em São Paulo. Foi correspondente fotográfico e editor de fotografia de diversas revistas. Seu trabalho integra coleções de vários museus.

4 O que vocês veem na **imagem 2**? Descrevam o que está acontecendo acima e abaixo da linha de fogo.



É uma mata vista do alto, que está queimando com o fogo. Na parte de cima da foto, ela já foi queimada; na parte de baixo, a vegetação ainda existe.



5 O que o fogo da **imagem 1** tem de diferente do fogo da **imagem 2**?

6 Imagine uma forma de conter o fogo, como se você fosse um artista. Pinte com as cores do fogo da sua imaginação! *Produção pessoal.*

5. Espera-se que os alunos percebam que, na **imagem 1**, o fogo segue uma linha reta, sendo contido e controlado pelo ser humano, enquanto o fogo da **imagem 2** segue uma linha com curvas e não é controlado pelo ser humano.



7 Como foi para você ver tantas imagens do fogo? Que sentimento elas causam? *Respostas pessoais.*

Na **proposição 6**, incentivar os alunos a exercitar a imaginação com base no que estão vendo.

A **proposição 7** é uma pergunta reflexiva que pode ser discutida entre os alunos e o professor.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer e analisar a influência de matrizes culturais, como a europeia e a indígena, em manifestações esportivas, observando e discutindo semelhanças e diferenças entre culturas nacionais e internacionais, pela comparação entre pessoas e objetos retratados em fotografias.
- Cultivar o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético por meio da simbologia do fogo, apreciando manifestações da dança indígena e experimentando uma dança rítmica em uníssono.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constituintes do movimento, com base nos códigos de dança.
- **(EF15AR12)** Discutir, com respeito sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF04)** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

MÃO NA MASSA!

• O fogo da transformação

Veja estas imagens.

CONEXÃO COM
EDUCAÇÃO FÍSICA



Imagem 1: Tocha olímpica é acesa na cidade de Olímpia, na Grécia, 2020.



Imagem 2: Tocha indígena é acesa no centro da roda que reúne representantes de diversas etnias nos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, no município de Palmas, estado de Tocantins, 2015.

- 1 Compare a imagem do fogo olímpico com a do fogo indígena.
 - O que há de parecido e de diferente nas fotos?

Parecido	Diferente
Celebração de jogos esportivos com fogo (uma tocha acesa).	Imagem 1: uma mulher relaciona-se com o fogo.
Fogo na ponta de uma tocha.	Imagem 2: indígenas estão em uma roda ao redor do fogo.

20

- **(EF12EF11)** Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

ROTEIRO DE AULA

CONEXÃO COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Esportes, danças

- Esta seção promove o aprendizado sobre as manifestações esportivas nos Jogos Olímpicos e nos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, bem como o movimento dançado em roda, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Pedacos de tecido

SENSIBILIZAÇÃO

Diferentes culturas se encontram nos Jogos Olímpicos, que acontecem a cada

Sugestão de música para a atividade: **Oreru Orembo'e Katu**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wBAiRywomOY>. Acesso em: 13 jul. 2021.

- 2 Você gostaria de queimar algum de seus medos? Qual? **Respostas pessoais.**

Agora, vamos brincar de dançar em volta de um fogo imaginário que transforma nossos medos em alegria.

• **Seguindo os passos da prática da sala de dança:** **Produção coletiva.**

- 1 Escreva em um papel o medo que você gostaria de queimar. 2 Forme uma roda em torno do local onde o professor determinou que é a fogueira imaginária. 3 Deposite o papel com seu medo na fogueira imaginária.



- 4 Em roda, dê as mãos aos colegas.

- 5 Siga as orientações do professor e faça os passos de dança de roda.



TROCA DE OLHARES

Resposta pessoal.

- Como foi dançar em conjunto, observando os colegas?

21

to, como a transformação dos alimentos quando em contato com ele. Então, falar sobre a força transformadora simbólica do fogo, estimulando a capacidade de simbolizar da turma, introduzindo o tema do medo. Falar sobre a ação do medo excessivo em nós e ressaltar que podemos transformá-lo em algo positivo.

Na **Prática da sala de dança**, fazer a distinção entre o que é representado pelo fogo e o fogo em si. Orientar que escrevam seus medos sozinhos e, se quiserem, amassem o papel para que os outros não vejam. Então, abrir uma roda e, no centro dela, colocar pedaços de tecido para representar o fogo. Buscar tecidos nas cores laranja, azul e amarela, para remeter às cores do fogo. Orientar um aluno por vez a colocar o papel na fogueira de tecidos. Antes de iniciar a dança, pedir que deem as mãos, enfatizando o ritmo coletivo, e pedir que mantenham o silêncio. Então, reproduzir a música **Oreru orembo'e Katu** sugerida e conduzir a roda para a direita, pedindo que deem pequenos passos nesse sentido, marcando o ritmo mais forte com o pé direito. Fazer isso contando até 16 (são 16 tempos da música). Os alunos devem dar pequenos passos para a frente, fechando a roda lentamente (8 tempos da música). Depois, a roda deve se abrir com 8 tempos, com os alunos dando pequenos passos para trás (sempre marcando o tempo forte com o pé direito). Por fim, voltar-se para a esquerda, marcando o tempo com o pé esquerdo, e repetir o processo.

Na avaliação processual proposta pela **Troca de olhares**, abrir espaço para os alunos falarem das experiências pessoais com esta proposição. Perguntar se acharam que dançar junto pode ajudar a elaborar e transformar o que for preciso e por quê.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Índios somos nós.** Publicado por: EBC. Disponível em: <https://www.ebc.com.br/especiais/indios-somos-nos>. Acesso em: 27 jul. 2021.
- **Ritual de acendimento do fogo sagrado.** Publicado por: Jogos Mundiais dos Povos Indígenas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F3CYG2EeqJ0>. Acesso em: 27 jul. 2021.

4 anos. Nesse encontro, há um símbolo que une a todos: a tocha olímpica, com o fogo olímpico. No encontro das culturas indígenas, também há uma manifestação em torno do fogo, que simboliza o início dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, unindo diferentes etnias indígenas em um evento multiesportivo. Para os indígenas, o fogo representa a vida. Preparar-se para esta aula acessando os *links* sugeridos na seção **Conexões**.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, conversar com os alunos sobre o fogo ser o elemento comum nas duas imagens. Trazer a discussão para o uso do fogo no cotidiano. Perguntar: o fogo das imagens tem a mesma função do fogo que utilizamos no dia a dia? Propor uma discussão sobre a diferença entre as competições individuais e as competições coletivas.

Na **proposição 2**, falar sobre a força transformadora do fogo, dando exemplo concre-

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Appreciar uma obra de arte tradicional, imaginando uma narrativa a partir do reconhecimento das figuras da composição e aprendendo a dividi-la em quadrantes.
- Identificar elementos da pintura apresentada, considerando suas formas, cores e composição para interpretar e refletir sobre possíveis significados.
- Compartilhar com os colegas a narrativa que imaginou a partir do quadro apresentado, registrando-a em um texto escrito.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua produção e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

PNA

NUMERACIA

Geometria

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, o fogo será trabalhado indiretamente, uma vez que não há fogo visível na cena. O objetivo é introduzir o aluno na leitura de imagem por quadrante, para facilitar a numeracia e resgatar essa estratégia da história da arte, quando não era possível ver quadros, se não ao vivo. Nesse contexto, quando não havia museus e as pinturas eram feitas para quem as encomenda-

IDEIA PUXA IDEIA

• Leitura de imagem: uma ideia de fogo

Houve um tempo em que os quadros eram apreciados apenas por seus donos, pois não existiam museus ou exposições. Nessa época, quem descrevia o quadro imaginava duas linhas retas que dividiam a obra em quadrantes, desta maneira:

Quadrante superior esquerdo

Quadrante superior direito



Quadrante inferior esquerdo

Quadrante inferior direito

São Jorge e o dragão, de Paolo Uccello, c. 1470. Óleo sobre tela, 55,6 cm × 74,2 cm.

Paolo Uccello (c. 1397-1475) foi um pintor que viveu em Florença, na Itália. Ele se destacava pelo uso da perspectiva e da técnica chamada claro-escuro, que dava impressão de relevo às pinturas.

va, e vistas apenas para os que visitavam suas casas, a descrição por quadrante possibilitava a quem não tinha acesso ao quadro imaginar como ele era. Paolo Uccello foi um dos primeiros pintores a se arriscar a pintar cenas imaginadas mostrando a paisagem e a linha do horizonte. Ajudar os alunos a estipular que a descrição será feita pelo sentido de leitura, e que ela deve dizer o que vê em todo o quadrante, como se

estivesse descrevendo para alguém que não pode ver o livro.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, auxiliar os alunos a observar a marcação do meio de cada lateral da imagem. Ensinar a localização de cada quadrante: superior, esquerdo e direito, inferior esquerdo e direito. Pedir aos alunos que compartilhem oralmente o que veem em cada quadrante no sentido de lei-

- 1 Descreva o que está acontecendo em cada quadrante.

1 Espera-se que os alunos descrevam o quadro por quadrantes, no sentido de leitura. A narrativa é o combate de São Jorge, montado em seu cavalo (no quadrante superior direito), e o cavalo, no inferior direito), abatendo o dragão (no quadrante inferior esquerdo). Espera-se que identifiquem a caverna (superior esquerdo) e a princesa (inferior esquerdo) e que mencionem alguns detalhes, como as nuvens e a paisagem. 	2
3 	4

- 2 Qual é o nome do bicho que o cavaleiro acerta com a lança? Esse bicho é real ou imaginário? O que ele tem a ver com o fogo?

Espera-se que os alunos mencionem se tratar de um dragão, um bicho imaginário que solta fogo pela boca.

- 3 Como você acha que acaba a história mostrada no quadro? Escreva o que imaginou.

Resposta pessoal.

- 4 Você conseguiu usar os quadrantes para descrever a pintura?

Resposta pessoal.

23

trabalhar a **produção de escrita** independente. Deixar que escrevam livremente, a fim de que exercitem a imaginação e pratiquem a escrita. Circular entre as carteiras e ajudar os alunos nas dúvidas mais complexas.

A **proposição 4** é uma pergunta reflexiva que pode ser discutida entre os alunos e o professor e respondida na mandala, na seção de autoavaliação.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Breve biografia de Paolo Uccello.**

Por: Guia de Florença. Disponível em: <https://guiaflorenca.net/biografia/breve-biografia-de-paolo-uccello/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

tura, da esquerda para a direita em linhas, até chegar à linha de baixo, a fim de trabalhar a **geometria** e a **produção de escrita**:

- 1 → 2
3 → 4

CONEXÃO
com
MATEMÁTICA

CONEXÃO
com
LÍNGUA
PORTUGUESA

Na **proposição 2**, promover uma discussão sobre a pergunta, que se refere ao animal não identificável, visto que o cavalo é bastante conhecido. Pode ser que alguns alunos achem o dragão "real", ou que tenham outra imagem de dragão na cabeça: por isso essa resposta é pessoal. Sabe-se que, no imaginário, os dragões cospem fogo.

Na **proposição 3**, incentivar os alunos a compartilhar oralmente com a turma como imaginam que a história termina, antes de registrarem a resposta no livro. Depois,

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer o símbolo de risco de incêndio relacionando-o ao fogo, a fim de discutir sobre os cuidados e as devidas providências a serem tomadas em caso de incêndio.

BNCC

- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Investir tempo na leitura da imagem para que os alunos possam chegar às próprias conclusões. Pode ser que eles reconheçam a placa, por já terem visto placas semelhantes na cidade ou na estrada. É importante inferir a função da imagem, chamar a atenção para a forma e a cor: por que o desenho é simples e só possui duas cores, por exemplo? Pedir que observem como as duas cores representam as chamas.

RECONHECIMENTO

Na **proposição 1**, avaliar a percepção visual dos alunos na identificação do sinal gráfico de fogo na placa, bem como relacionar os conteúdos discutidos no capítulo com a imagem apresentada.

Na **proposição 2**, trabalhar a responsabilidade dos alunos diante de algum evento de fogo livre: é preciso chamar imediatamente um adulto e os bombeiros! Ensinar à turma quem são os bombeiros e qual é o telefone deles (193). Trazer esse assunto dos perigos do fogo pode ser assustador para alguns, certifique-se de acompanhar suas reações e acalme-os, se necessário.

COM A FAMÍLIA

Com o objetivo de promover a **literacia familiar**, orientar a família a conversar sobre o assunto com a criança, no sentido de prevenir acidentes caseiros.

MEU LUGAR NO MUNDO

• Cuidados com o fogo

-  **1** Olhe este símbolo. O que você acha que esta placa indica?



Resposta pessoal. Espera-se que os alunos identifiquem as chamas e as relacionem com perigo de incêndio, perigo de fogo. A placa indica risco de incêndio por material inflamável.

Muitas vezes, sem perceber, as pessoas jogam brasas de cigarro ou palitos de fósforo ou deixam velas acesas em um ambiente e, quando bate um ventinho, o fogo se descontrola e pode se transformar em um incêndio.

- 2** Quem você deve chamar para apagar um incêndio? Você sabe o que deve fazer se um incêndio acontecer?
Respostas pessoais. Espera-se que os alunos conclua que devem chamar os bombeiros.

• Com a família

Converse com seus familiares sobre os cuidados no manejo do fogo e aprenda quais são as regras da sua casa para nunca se machucar ou causar um incêndio acidentalmente. Desenhe as regras em uma folha avulsa e compartilhe com os colegas as instruções de segurança com fogo da sua família. Os cuidados são parecidos? O que você incluiria na sua lista? Respostas pessoais.



24

+ PROPOSIÇÕES

Convidar um bombeiro para conversar com a turma. Caso não seja possível, entrar em contato com a brigada de incêndio da escola e solicitar que deem uma palestra para os alunos. É fundamental preparar os alunos para esse tipo de situação, porém sempre com calma e segurança, sem assustá-los.

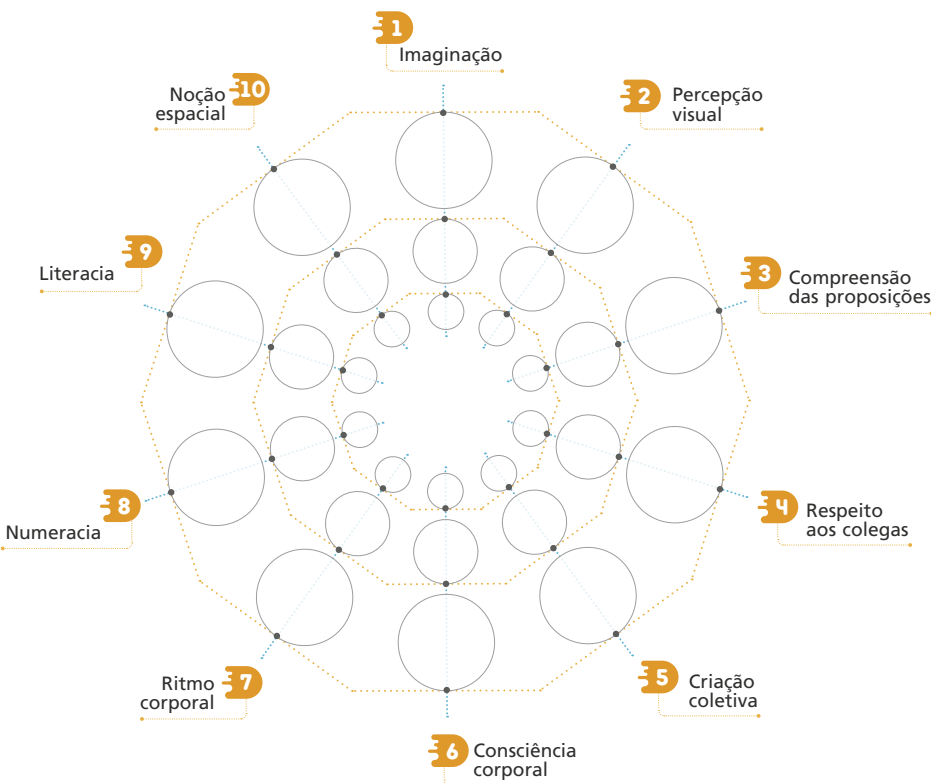
O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para fazer a sua mandala de autoavaliação.

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA



• A avaliação dos critérios **consciência corporal** e **ritmo corporal** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

1. Foi capaz de usar a imaginação ao ver o fogo no trabalho dos artistas?
2. Percebeu e nomeou os detalhes das imagens?
3. Entendeu o que era para fazer e conseguiu realizar o que foi proposto?
4. Respeitou os momentos de fala dos colegas?
5. Observou o trabalho dos colegas e colaborou com o grupo?
6. Percebeu seu corpo e seu ritmo ao dançar pela sala?
7. Escutou a música e dançou conforme o ritmo dela?
8. Conseguiu entender e aprender como indicar os quadrantes?
9. Foi capaz de realizar as proposições de escrita?
10. Conseguiu aproveitar o espaço para o movimento da dança?

Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno ao identificar elementos como cor, forma e movimento em obras e ações artísticas, reconhecendo o elemento fogo e aprendendo a divisão em quadrantes; o desenvolvimento corporal a partir de uma dança em roda que faz alusão a práticas indígenas; e o aprendizado sobre o símbolo de perigo relacionado ao fogo, descobrindo o que fazer e quem chamar no caso de incêndio. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Artes integradas**.

Para compreender o funcionamento de avaliação, ler as orientações no Manual do Professor, na página XXII. Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

Para compreender o funcionamento da mandala de avaliação, ler as orientações no Manual do Professor, na página XXII.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Avaliação de processo

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Dança** tem como objetivos pedagógicos desenvolver a consciência e o repertório corporal; e apreciar criticamente formas distintas de manifestações da dança. Tendo a festa junina como suporte cultural artístico, será abordado o componente **espaço** na linguagem da dança. Os alunos, então, estudarão como e onde organizar a dança no espaço cênico e de que forma isso interfere no discurso artístico. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como receptividade para fruição de práticas artísticas; disponibilidade para a experiência da prática corporal; e abertura para exteriorizar criações subjetivas.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Conhecer a dança no contexto da festa junina, discutindo coletivamente sobre a experiência da turma com essa manifestação cultural.

Experimentar formas distintas de manifestação da dança, improvisando movimentos dançados no desenho do movimento circular.

EF15AR08

Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto

CAPÍTULO

2

DANÇAR EM VOLTA DO FOGO

DESCOBRIR O MUNDO

DANÇA

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA



Imagem 1:
Fogueira em festa junina, no município de Londrina, estado do Paraná, 2017.

Imagem 2: Dança em festa junina, no município de Bueno Brandão, estado de Minas Gerais, 2011.



26

comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.

- **(EF35EF09)** Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

PNA

LITERACIA

- Geometria

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

A festa junina é celebrada em todo o Brasil e sua dança é um excelente exemplo de como os corpos podem fazer diferentes desenhos no espaço. Na quadrilha, há a roda, o caracol (espiral), o túnel, a linha. Todos esses elementos podem ser estudados e vistos como mapas para as danças.

- 1 Observe a **imagem 1**. Em quais festas acendem-se fogueiras no Brasil?

Nas festas juninas.

- 2 Por que a fogueira está isolada no meio do terreno?
Para que as pessoas possam observá-la a distância, sem correr o risco de se machucar.

- 3 Observe a **imagem 2**. Descreva em detalhes o que você vê.
Pessoas vestidas com roupas típicas dançam em par, organizadas em fila, formando um círculo, enquanto outras assistem à dança. Há bandeirinhas penduradas.

- 4 Você percebe uma figura geométrica na dança? Qual?

- Desenhe essa figura. A figura é uma circunferência.

Produção pessoal.

Sugestão de música para a atividade 5:

Um Tom para Jobim, de Sivuca e Quinteto do Uirapuru.
Composição de Sivuca e Oswaldinho do Acordeon,
2004. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eObJo8AttMk&list=PLFX-6PfdU4XZC7BP_P_pwHhTNedk6gGv2. Acesso em: 13 jul. 2021.

- 5 Imagine que seu corpo tem a forma dessa figura. Desenhe círculos no ar com diferentes partes do corpo, fazendo uma “dança redonda”.

27

gurança, para evitar acidentes. Pela imagem, é possível perceber que a relação com o fogo precisa ser cuidadosa e que pode ser prazerosa.

Na **proposição 3**, comentar que as quadrilhas, dançadas durante todo o período junino, reafirmam laços sociais importantes, com a vizinhança, a família, o trabalho ou a escola, colaborando para a manutenção de redes sociais fundamentais aos grupos envolvidos. Em torno da quadrilha, organiza-se também uma vasta rede de especialistas: dançarinos, puxador, costureiras para as fantasias etc.

Na **proposição 4**, pedir aos alunos que esbocem a forma que identificam à mão livre, formando uma circunferência. É comum que os alunos façam circunferências que não sejam perfeitas, e sim ovais, por exemplo. Pedir a eles que desenhem os círculos algumas vezes em papel avulso, observando a própria respiração, passando por cima do desenho várias vezes, até o círculo estar equilibrado no papel, para só então registrá-lo no livro, a fim de trabalhar a **geometria**.

Na **proposição 5**, reproduzir a música e chamar a atenção da turma para o som da sanfona, instrumento característico dos festejos juninos. Orientar os alunos a se espalhar pelo espaço, na direção que preferirem. Escolher uma parte do corpo, por exemplo, a cabeça, e pedir que, então, os alunos desenhem no ar círculos com a cabeça. Seguir mudando a parte do corpo depois de deixar os alunos a explorarem por um tempo.

+ PROPOSIÇÕES

Para ampliar a proposição de dança, propor aos alunos o jogo **Elefante Desengonçado**. Nele, os alunos devem nomear formas (círculo, triângulo, quadrado, retângulo etc.) e fazê-los com o próprio corpo. Ver o vídeo sugerido na seção **Conexões** para aprender as regras do jogo.

CONEXÕES

PARA O ALUNO

- **Brincar e dançar:** Elefante desengonçado. Por: São Paulo Companhia de Dança. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hFa1ScWBDGA>. Acesso em: 27 jul. 2021.

ENCAMINHAMENTO



Brincadeiras e jogos, Dança

- Esta seção explora a figura geométrica na dança típica da festa junina e promove o movimento corporal livre em um contexto lúdico, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 1**, pedir aos alunos que observem as imagens e perguntar a que eles a associam. Comentar que a festa junina é uma festa que acontece no Brasil inteiro e faz alusão ao interior do país. Conversar com a turma sobre os diferentes elementos da festa que são parte da estética dessa manifestação cultural específica, como o tipo de roupa, a decoração do espaço, a comida típica etc.

Na **proposição 2**, tratar da distância que é preciso manter do fogo como forma de se-

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Experienciar e apreciar a dança circular como forma de manifestação artística e cultural, pesquisando suas variações em diferentes culturas.
- Criar, improvisar e apresentar movimentos dançados criados em grupo, de maneira colaborativa, desenvolvendo a consciência do trabalho orientado em roda, cuidando do espaço e do movimento dançado.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF35EF09)** Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
- **(EF35EF10)** Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

É MESMO UM UNIVERSO!

• Dança circular

Olhe esta imagem.



A roda, de Camille Pissaro, c. 1884.
Aquarela, 47 cm x 61 cm.

BRIDGEMAN IMAGES/EASYPIX BRASIL

28

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Como atividade preparatória, colocar a turma em roda e de mãos dadas. Escolher um objeto para colocar no centro (como uma flor, por exemplo). Reproduzir a música **Me and My Cello**, sugerida na seção **Conexões**, e propor aos alunos um passo simples:

com os pés, eles devem deslocar a roda para uma direção (por exemplo, perna esquerda cruza a perna direita pela frente; perna direita abre para o lado; perna esquerda cruza perna direita por trás, e assim por diante). Fazer isso repetidas vezes e, se assim quiser, ficar à vontade para criar outros passos. Esse exercício introduz o trabalho de danças circulares, sensibilizando a turma no fazer. Avaliar como a turma se comporta e se esse trabalho auxilia na concentração. Enfatizar a importância do silêncio, da escuta musical e do olhar para o outro.

1 Onde você imagina que uma dança em roda pode acontecer?

A dança em roda pode acontecer em diferentes contextos, como na festa junina, em outras

festas populares etc.

2 Pense nas vezes em que você já esteve em uma roda. Qual foi essa situação e como você se sentiu?

Resposta pessoal.

3 Criem uma dança em roda com passos que se repetem. Apresentem aos colegas! **3. Produção em grupo.** Sugestão de música para a atividade 3: **Fairy night songs**, de Garry Stadler e Stephannie. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=T6PaCFwq_ik. Acesso em: 13 jul. 2021.

4 Pesquisem sobre danças circulares, seguindo as orientações do professor. Anotem as principais descobertas e compartilhem com a turma. Procurem responder às seguintes perguntas:

- A dança circular está presente em quais culturas?
- Em quais contextos a dança circular acontece?

Respostas pessoais.

5 Como foi dançar e se deslocar em roda? Você descobriu novas formas de se mover na dança? Respostas pessoais.

29

tempo, estão mais expostos, uma vez que todos se veem.

Na **proposição 3**, dividir a turma em grupos e reservar um tempo para que criem a própria dança circular. A música sugerida, **Fairy Night Songs**, é lenta justamente para ajudá-los a trabalhar a repetição de maneira consistente. Depois, escolher um dos alunos e ensiná-la para a turma toda. Sugerir que se formem dois grandes grupos, organizados em duas rodas, uma roda dentro e uma roda fora, e que todos dancem essa mesma coreografia, com cada grupo indo em uma direção oposta.

Na **proposição 4**, organizar os alunos em duplas, para que façam a pesquisa. Caso exista um laboratório de informática na escola, reservar a sala com antecedência. Caso contrário, combinar com o bibliotecário da escola que separe os livros sobre esse assunto e levar os alunos para realizar a pesquisa na biblioteca. As danças circulares acontecem no mundo todo e podem ser uma potente ferramenta de trabalho mesmo nas aulas que não são de dança.

A **proposição 5** é uma pergunta reflexiva que pode ser discutida entre os alunos e o professor e respondida na mandala, na seção de autoavaliação.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Me and My Cello.** Por: The Piano Guys. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DKC-lRhvd-NY&ab_channel=ThePianoGuys. Acesso em: 27 jul. 2021.

ENCAMINHAMENTO



Dança

- Esta seção explora a dança em roda, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 1**, investir tempo na apreciação e leitura do trabalho de Pissarro, pintor importante do impressionismo. Incen-

tivar os alunos a verbalizar o que imaginam. Observar o movimento retratado nas saias das mulheres de costas na frente da imagem. Comentar que a dança em roda pode acontecer em diferentes espaços, por exemplo, ao ar livre, como sugere a imagem, ou em ambientes fechados. No momento de registrarem a resposta no livro, auxiliar os alunos nas dúvidas mais complexas que envolvam a **produção de escrita**.

Na **proposição 2**, dizer aos alunos que, na roda, todos estão equidistantes do centro e por isso não há hierarquias. Ao mesmo

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Executar com precisão o trabalho rítmico, obedecendo à contagem do professor, e fazer movimentos improvisados considerando a estrutura espacial estabelecida pelo mapa da dança.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constituintes do movimento, com base nos códigos de dança.

- **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF03)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.

- **(EF12EF12)** Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Iniciar despertando o imaginário do elemento fogo, também presente nas festas juninas. Perguntar aos alunos: onde vocês imaginam que fica o elemento fogo em nosso corpo? Para que serve o fogo? O que o fogo faz por nós? Qual a necessidade do fogo para a vida?

MÃO NA MASSA!

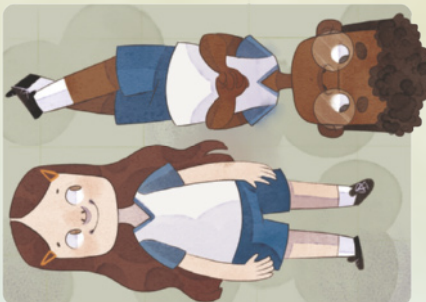
• O calor de dentro no espaço de fora

Hora de acordar o calor do corpo!

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

• Seguindo os passos da prática do salão de dança:

- 1 Movimente-se seguindo o passo a passo e as orientações do professor.



a) Deite-se no chão.

b) Acompanhe a contagem do professor. Quando ele chegar a oito, você deve estar sentado. Não vale sentar antes.



c) Agora, a contagem é até oito para você ficar de pé. Não vale levantar antes.



d) Faça o caminho de volta. Acompanhe a contagem até oito para se sentar e depois para se deitar.



O calor gera transformações no corpo e na natureza. O corpo humano tem uma temperatura corporal constante, por volta de 36 °C, que nos diz se estamos bem. O calor nos mantém aquecidos e permite que o corpo funcione. Quando temos febre, o calor do corpo aumenta, indicando que algo internamente precisa de ajuste. Quando sentimos frio, também precisamos providenciar calor para o corpo. Quando nos movemos com intensidade, estimulamos o calor corporal. Nas atividades físicas, o corpo esquenta e se regula com o suor. Na

natureza, o alimento é transformado pelo calor.

ENCAMINHAMENTO

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Brincadeiras e jogos, Dança

- Esta seção explora o movimento corporal, tanto a partir de uma proposição de aquecimento quanto a partir de uma proposta lúdica, podendo ser complementada por

- e) Recomece. Mas agora o professor vai contar até quatro. Sente-se e, depois, levante-se. Sente-se e deite-se.



- f) Mais rápido! O professor vai contar até dois. Sente-se e levante-se; sente-se e deite-se.

- Será que seu corpo vai esquentar? **Resposta pessoal.**



- 2 Escutem com atenção o nome da figura geométrica que o professor vai falar. Juntem-se para formar a figura rapidamente com o corpo. Prontos?



- 3 Agora, vocês vão fazer o mapa da dança!



- Seguindo os passos da prática do salão de dança:

- a) Desenhem em uma folha avulsa o espaço que vocês querem usar (mapa) para fazer uma dança.



- b) Criem a dança e marquem no mapa os lugares que vocês ocuparão durante a dança.

DICA

Faça mais de um desenho para marcar seus **Produção coletiva.** movimentos pelo espaço.



exemplo: quadrado, 15 segundos). Nesse tempo, toda a turma deve fazer um quadrado coletivo usando o corpo. A ideia é que, vista de cima, a imagem formada seja a de um quadrado. Você também pode dizer: dois grupos fazem dois círculos, um dentro do outro, em 10 segundos. Ou: fazer três retas paralelas em 5 segundos. Ou um quadrado, um círculo e um triângulo em 30 segundos. Usar a música **Kalimba Suite**, sugerida na seção **Conexões**, página 32, como sinal sonoro. Quando a música parar, no final de sua contagem, a forma tem que estar pronta. Avaliar se os alunos conseguem entender qual é a forma proposta, se conseguem se organizar e se contribuem individualmente para cumprir o desafio coletivo.

Na **proposição 3**, retomar oralmente as formas realizadas e lembrá-los de que é possível fazer um mapa de seus movimentos, representando as formas que o corpo desenhava no chão, e também em que lugar do espaço da sala eles fizeram esse desenho de corpo.

proposições do componente curricular Educação Física.

- Prática do salão de dança

Na **proposição 1**, reproduzir a música **Baião Velho**, página 32, sugerida na seção **Conexões**. Pedir, então, aos alunos que iniciem a atividade deitados no chão. Contar até 8 seguindo o pulso da música e orientar os alunos a se sentar ao longo desses 8 tempos. Assim que estiverem sentados, retomar a contagem até 8 para que se levantem. Quando estiverem de pé no oitavo tempo, a contagem recomeça para que os

alunos voltem a se deitar (o trajeto também é feito ao longo de 8 tempos). Estimular a turma a encontrar novas maneiras de subir e descer. Repetir tanto a subida quanto a descida 4 vezes. Emendar em uma contagem de 4 tempos, em que os alunos devem fazer o mesmo percurso, levando agora metade do tempo para subir. Isso significa que devem acelerar o movimento. Repetir esse processo por 4 vezes. Fazer o mesmo com a contagem de 2 tempos.

Na **proposição 2**, a dinâmica é a seguinte: dizer uma forma e um tempo (por

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

- Prática da sala de dança

Explicar como elaborar um mapa de desenhos espaciais de uma dança (o mapa de dança) na lousa, tendo como exemplo a proposição prática anterior. Dividir a turma em grupos. Cada grupo vai criar uma dança, mas, antes de apresentá-la, eles devem desenhar em um papel qual será o posicionamento de cada integrante do grupo no espaço. Com papel e caneta em mãos, os grupos vão desenhar o mapa conforme a ilustração de referência, feita na lousa pelo professor, isto é, eles devem desenhar o espaço no qual se dará a dança e a disposição de cada integrante durante a dança. Reproduzir a música **Meresurfe**, sugerida na seção **CONEXÕES**, página 32. por um ou dois grupos. Então, orientar os grupos a dançar no ritmo da música, desenhando o mapa de dança que foi planejado no mapa da dança: cada grupo vai apresentar sua dança para a turma. Durante a apresentação, como exercício de apreciação, pedir a quem estiver na plateia, individualmente, desenha o mapa do grupo que está se apresentando. No fim, eles podem comparar os mapas de quem criou as danças com quem as apreciou. Essa proposição trabalha especificamente a noção espacial.

Na avaliação processual proposta pela **Troca de olhares**, abrir uma roda de conversa com a turma. Espera-se que o aluno perceba que o coração bateu mais rápido, que o corpo dele esquentou, que talvez ele tenha transpirado, que o rosto dele pode ter ficado mais quente, entre outras sensações. Saber falar sobre o que acontece no corpo e associar isso ao que sente é uma das habilidades de inteligência emocional. Trata-se de um bom exercício para observar se o que foi imaginado foi expressado e percebido pelos colegas. Caso a resposta seja negativa, perguntar para os alunos por que eles acham que isso aconteceu.

- c) Apresentem a dança para a turma.



- d) Os colegas que assistem vão tentar desenhar um mapa da dança que vocês criaram.



TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. Na primeira atividade, você sentiu seu corpo quente? Quais alterações você percebeu?
2. O desenho que a turma fez da dança do seu grupo correspondeu ao mapa que vocês criaram?

32

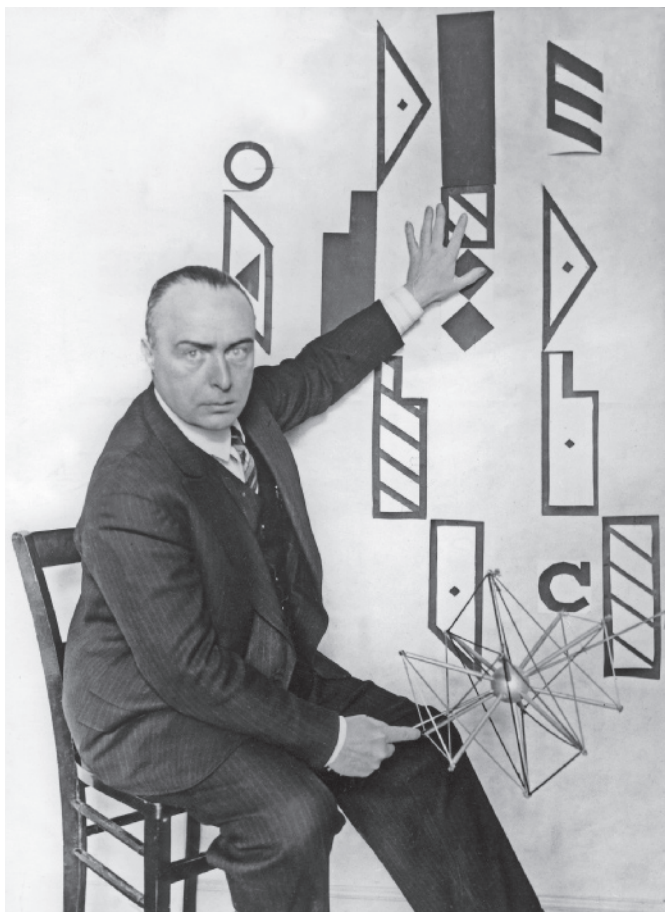
CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Baião Velho**. Publicado por: Tom Zé – Tópico. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=naHlvfNL1Uc>. Acesso em: 27 jul. 2021.
- **Kalimba Suite**. Publicado por: The Real Bobby McFerrin. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ckr-pZP7S-8>. Acesso em: 27 jul. 2021.
- **Meresurfe**. Publicado por: Meretrio – Tópico. Disponível em: <https://youtu.be/9QwEh4mJK0E>. Acesso em: 27 jul. 2021.

• A geometria do corpo acelerada pelo fogo

O bailarino Rudolf Laban criou uma partitura bem parecida com a da música, cheia de símbolos que guiavam os movimentos de uma dança. Veja na imagem alguns desses símbolos, além do objeto que ele tem na mão, usado para ajudá-lo a pensar na posição do corpo no espaço.



Rudolf Laban
(1879-1958)
foi bailarino,
coreógrafo, artista
plástico e arquiteto.
Como estudioso,
criou um método
de análise do
movimento humano.

Rudolf Laban, em
1930, estudando
o movimento do
corpo humano.

33

- **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

PNA

NUMERACIA

- Geometria

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

(Para proposição 1)

- Dado (de papel ou de plástico)

(Para + Proposições)

- Folhas avulsas
- Régua
- Cola
- Tesoura de pontas arredondadas
- Caneta preta
- Lápis

SENSIBILIZAÇÃO

O estudo de Laban é resultado de um trabalho minucioso. Para trabalhá-lo com os alunos, é preciso trazer ludicidade e concretude na condução das atividades. Trazer um cubo, estudar a estrutura dele com os alunos e propor um jogo. O trabalho deve ser conduzido de forma lúdica, especialmente ao falar das partes do corpo na direção de um vértice do cubo, por exemplo, sugerindo uma brincadeira de vivo ou morto, mas envolvendo direcionar o corpo de maneira mais elaborada pelo espaço, além de cima e baixo.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Relacionar o corpo e suas partes com o estudo do espaço, experimentando diferentes formas de orientação espacial por meio do estudo do corpo.
- Criar e improvisar movimentos dançados com base nas regras determinadas, expandindo assim o repertório de movimentos corporais.

BNCC

- **(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

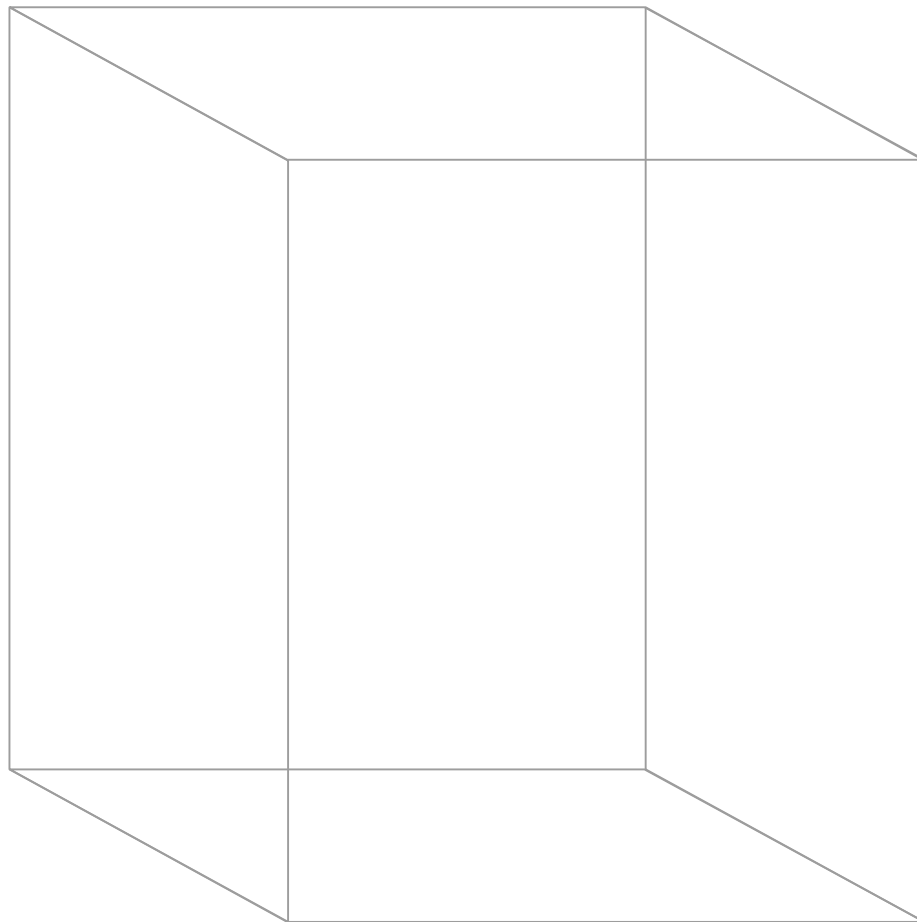
Na **proposição 1**, mostrar um dado para os alunos, a fim de exemplificar o que é um cubo, a fim de trabalhar a **geometria**. Deixar que toquem e percebam como é a estrutura do dado. Explicar e indicar o que é o vértice, as arestas e as faces do dado. Orientá-los a fazer o desenho, pedindo que ressaltem todos os elementos que aprenderam. Mencionar que o desenho da pessoa pode ser esquemático, mas deve conter as partes do corpo essenciais: cabeça, tronco, pernas, pés, braços e mãos.

A **proposição 2** traz uma dinâmica que dialoga com a atividade da seção anterior. Acessar o vídeo sugerido na seção **Conexões** pode ajudá-los a visualizar os movimentos dentro de um cubo: tirar o som, pois o conteúdo falado não importa. Apesar de o vídeo ser em inglês, o objetivo é apenas observar o movimento do personagem William Forsythe e as possibilidades de movimentação do corpo no espaço do cubo. Os alunos devem movimentar de acordo com os comandos (dizer “está pegando fogo” para indicar que devem acelerar os movimentos e “está esfriando” para desacelerar). Depois de terem explorado a estrutura e o formato do dado na proposição anterior, pedir que imaginem que estão dentro dele, em pé. Reservar um tempo para que os alunos brinquem com a proposta, explorando possibilidades livremente, utilizando diversas partes do corpo para se direcionar no espaço. Dar início à brincadeira. Dizer, por exemplo: colocar a cabeça na parte de trás do cubo, no lado esquerdo em baixo; colocar o joelho direito no lado esquerdo do cubo; passar o braço pela face direita do cubo; e assim por diante.

Combinar as mais diferentes partes do corpo com orientação dos vértices, por exemplo: pé direito no vértice direito de cima; cabeça no vértice esquerdo de baixo. Brincar com a velocidade da condução como se sua voz fosse a música e os alunos se movessem con-

Vamos fazer como Laban e pensar a posição do corpo no espaço, usando a representação que lembra um cubo!

- 1 Imagine que a representação a seguir é um cubo. Desenhe uma pessoa dentro, com os braços abertos, apontando para cima, e as pernas afastadas. *Produção pessoal.*



- Como está o corpo em relação ao cubo?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos comentem sobre os lados do cubo e a posição do corpo dentro desse objeto.
- 2 Agora, imagine que você está de pé dentro desse objeto. Movimente-se levantando a parte do corpo mencionada pelo professor. *Produção pessoal.*

34

forme o que você diz e como você diz: ao dizer que está pegando fogo, pedir a eles que acelerem os movimentos; ao dizer que está esfriando, solicitar que se movam lentamente.

COM A FAMÍLIA

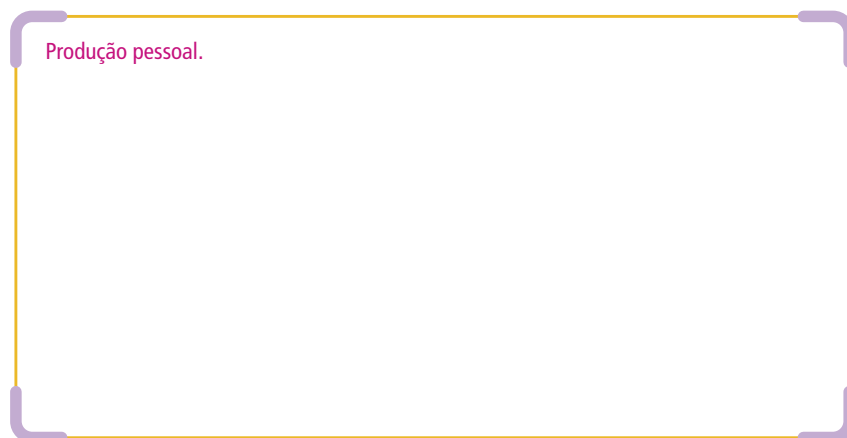
Fazer seu próprio mapa para compartilhar com a turma. Em um papel, desenhar um “esqueleto” de sua cozinha: onde fica a pia, o fogão, a geladeira, a mesa, o armário. Marcar a entrada da cozinha como pon-

to “entrada 1”. Seguir o modelo de passo a passo para mostrar aos alunos como fazer:

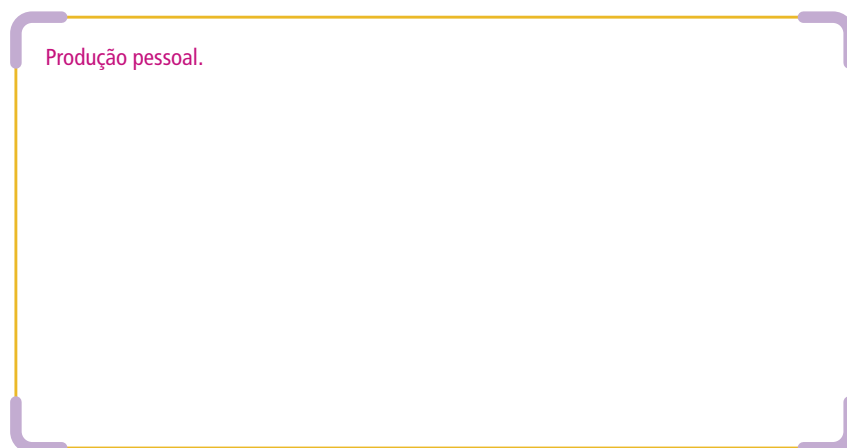
- Quando você faz café, você sai do ponto “entrada 1” e vai até o armário pegar o café (podemos chamar de ponto “armário 2”).
- Dirige-se até a pia para pegar água (ponto “pia 3”).
- Vai até o fogão para esquentar a água (ponto “fogão 4”).
- Volta para a pia, com a água quente, para passar o café, retornando ao ponto “pia 3”.

• Com a família

- 1 Observe, na cozinha de sua casa, uma pessoa que mora com você.
- 2 Desenhe a cozinha e o trajeto da pessoa nesse ambiente.



- 3 Você conseguiu perceber o desenho espacial e colocá-lo em um mapa? Resposta pessoal.
- 4 Agora desenhe somente o trajeto.



- Qual forma a movimentação da pessoa criou no espaço? Compartilhe com a turma! Resposta pessoal.

35

desse risco vertical, à direita, fazendo uma linha horizontal de 4 cm, descendo uma linha de 16 centímetros para fechar o retângulo. Marcar novamente nos centímetros 4, 8 e 12. Posicionar a régua no 4 cm da primeira marcação, e traçar na horizontal do 0 ao 12. O 4 da régua deve estar em cima da marcação 4 da linha. Repetir esse mesmo processo para o 8 e o 12. As retas ficarão paralelas. Conectar as retas no início e no fim. O desenho ficará como uma cruz. Traçar a linha ligando uma vertical à outra no ponto 12. Desenhar as abas para colar o cubo depois de recortado. Recortar o cubo e fazer os desenhos das bolinhas em cada face. Cortar e colar o cubo.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Forsythe.** Por: GrandpaSafari. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9-32m8LE5Xg>. Acesso em: 27 jul. 2021.

PARA O ALUNO

- **Dado de papel.** Por: Arte atividade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GIM3-pl-3QCU>. Acesso em: 27 jul. 2021.

- Por fim, senta-se na mesa (ponto “mesa 5”) para tomar o café.

Depois que o desenho estiver pronto, ligar os pontos 1 – 2 – 3 – 4 – 3 – 5. Traçar linhas retas entre os pontos e observar o trajeto feito para fazer o café. Depois, refazer as linhas do trajeto em outra folha, sem o desenho da cozinha ao fundo: esse é o mapa de movimentação do seu café da manhã!

Contar que eles devem fazer o mesmo como tarefa para casa, desenhando os movimentos de algum familiar ou responsável

que more com eles, e trazê-lo para sala de aula para compartilhar com a turma.

+ PROPOSIÇÕES

Propor à turma a elaboração de um dado de papel. Para tanto, assistir ao vídeo sugerido na seção **Conexões**, a fim de acompanhar o passo a passo dessa montagem. Caso não seja possível, seguir essa sequência: fazer um risco vertical de 16 cm; marcar o risco nos centímetros 4, 8 e 12; posicionar a régua, então, na ponta de cima e de baixo

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Estabelecer relações entre as partes do corpo, em especial as articulações, a partir da observação de uma imagem e da criação de movimentos dançados durante a elaboração de um desenho, descobrindo diferentes formas de orientação no espaço.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF03)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no conhecimento das características dessas práticas.

ROTEIRO DE AULA

MATERIAIS NECESSÁRIOS

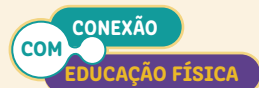
Para proposição 2)

- Papel kraft
- Giz de cera
- Fita adesiva

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta proposta, mencionar nomes de partes do corpo e pedir aos alunos que façam desenhos no ar usando essas partes do corpo. Falar o nome das articulações: cotovelo, joelho, tornozelo, quadril, ombro, pulso.

ENCAMINHAMENTO



Brincadeiras e jogos, Dança

- Esta seção explora o movimento corporal a partir de uma proposta lúdica, podendo ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

Na **proposição 1**, o corpo da menina está no eixo vertical, de pé, e dos lados do corpo aparecem as linhas curvas no papel. A articulação no corpo tem a

REUNIR O MUNDO

• Dança com desenho

O projeto Segni Mossi, da dupla italiana Alessandro Lumare e Simone Lobefaro, reúne dança com desenho e tem propostas para desenhar com o corpo todo! Olhe esta imagem.



Atividade que combina dança e desenho proposta pelo projeto Segni Mossi, na cidade de Roma, na Itália, 2018.

- 1 Qual é a principal articulação usada para fazer esse desenho?

Articulação do ombro.

- 2 Prepare o giz de cera e o corpo! Você vai dançar com um giz de cera em cada mão. Siga as orientações do professor. **Produção pessoal.**

- 3 Você conseguiu perceber quais articulações usou ao desenhar no decorrer da aula? **Resposta pessoal.**

Articulação: no corpo, são os pontos que permitem dobrar, localizados onde há a junção de ossos; por exemplo: ombro, dedos, joelho.

função de conexão dos ossos, assim como de mobilidade, e é por causa da articulação que podemos nos mover. A principal articulação que a criança usa no desenho é o ombro. Quando movemos o corpo por meio de uma única articulação, o movimento é sempre redondo, como no desenho.

Para a **proposição 2**, reproduzir a música **Pina**, sugerida na seção **Conexões**. Fixar papel kraft na parede e distribuir entre os alunos giz de cera de cores variadas. Pedir a eles que fiquem o mais próximo possível da parede (encostando a barriga na parede) e, então, movam seus braços ao

som de uma música para fazer desenhos. Indicar aos alunos que segurem o giz em ambas as mãos.

A **proposição 3** antecipa a avaliação do critério consciência corporal, presente na mandala de autoavaliação.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Pina.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Si3HJVhnKYk>. Acesso em: 27 jul. 2021.

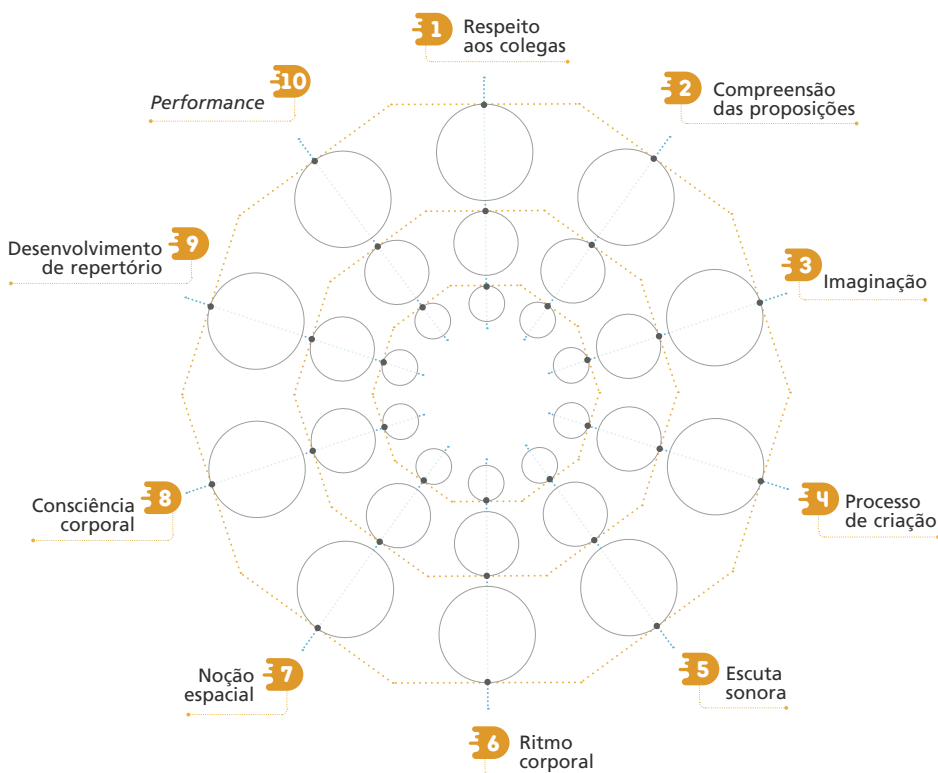
O QUE ESTUDEI

• Mandala de autoavaliação

Como foi? Só pintando para saber!

Siga as orientações do professor para fazer a sua mandala de autoavaliação.

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA



37

1. Em qual momento específico da aula você sentiu necessidade de respeitar o colega e de ser respeitado por ele?
2. Se você fosse contar para alguém sobre a aula de dança, o que você diria que aprendeu?
3. Conseguiu imaginar e expressar o que imaginou?
4. Como é criar para você?
5. Conseguiu, por meio do movimento, relacionar-se com os sons, seja da música, seja da fala do professor?
6. Conseguiu perceber o ritmo do seu corpo? E o ritmo da música?
7. O que você achou de fazer o mapa de movimentação da cozinha de sua casa?
8. Conseguiu perceber as mudanças do seu corpo no decorrer das aulas?
9. Descobriu novas formas de se mover?
10. Conseguiu se comunicar através da dança?

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO

Para fechar o trabalho com este capítulo, partir de suas observações para registrar os avanços e as dificuldades de cada aluno ao relacionar o fogo ao movimento do corpo e do espaço, tanto no contexto da festa junina quanto no calor que o corpo produz ao se mover na dança circular. Escolher o modo que for mais conveniente (por exemplo, em roda ou por escrito) e, sempre que possível, dar um retorno para os alunos, elogiando suas conquistas, reconhecendo seus esforços e incentivando-os a não desistir nos momentos de dificuldade.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Chegou o momento de avaliar o que a turma aprendeu neste capítulo de **Dança**.

Para verificar os critérios avaliativos da mandala, consultar a página XXV deste manual.

ENCAMINHAMENTO

CONEXÃO
COM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Avaliação de processo

- A avaliação dos critérios **ritmo corporal**, **consciência corporal** e **performance** pode ser complementada pela mandala também presente no componente Educação Física.

Fazer as seguintes perguntas para os alunos e orientá-los a pintar a mandala de acordo com a resposta.

INTRODUÇÃO AO CAPÍTULO

Este capítulo de **Artes Visuais** tem como objetivos pedagógicos explorar técnicas não convencionais; identificar elementos constitutivos das artes visuais; e ampliar o repertório material, artístico e visual. Os alunos, então, serão convidados a apreciar diferentes obras de arte nacionais e internacionais, a criar a própria pintura com encáustica usando giz de cera aquecido e a aprofundar o conhecimento sobre as abelhas, responsáveis pela fabricação da matéria-prima dessa técnica. Para tanto, é importante considerar alguns pré-requisitos, como atitude intencional e investigativa durante o fazer artístico; sensibilidade e percepção no uso de materiais não convencionais; e fruição das possibilidades de produção artísticas.

PECTATIVA DE RENDIZAGEM

Explorar técnicas não convencionais das artes visuais a partir da identificação da encáustica, identificando novos materiais, texturas e cores, a fim de ampliar o repertório.

NCC

• **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

• **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

CAPÍTULO

3

PINTAR COM O CALOR DO FOGO

• OLHAR O MUNDO

ARTES VISUAIS

O artista Carlito Carvalhosa usava uma tinta que ele mesmo preparava, feita de pigmento e cera de abelha. Ele utilizava uma espátula aquecida no fogo para espalhar a tinta, que devia ser mantida quente. Se a tinta esfriasse, ficava dura como uma vela!



Imagem 1: Obra de Carlito Carvalhosa, 1989. Encáustica sobre madeira, 160 cm x 220 cm.

Espátula: instrumento com ponta semelhante à de uma faca, mas que não foi feita para cortar, e sim para espalhar materiais pastosos.

Encáustica: técnica de pintura desenvolvida pelos gregos no século 5 a.C., em que a cor (pigmento) é diluída em cera quente e aplicada com espátula ou pincel.

38

PNA

LITERACIA

- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta seção, vamos apresentar a técnica da encáustica (que significa “queimação”), praticada desde a antiga Grécia, cuja manipulação era feita pelo calor do fogo. Chamar a atenção para o fato de a tinta ser dura e precisar ser aquecida para ser

manipulada, bem como para os elementos de linguagem da imagem: a textura, o modo como as cores se misturam e se separam, as cores das “ceras”, as marcas de sua manipulação. Fazê-los imaginar que as estátuas gregas, como a Vitória de Samotrácia, eram todas coloridas com a encáustica, que ainda era polida para brilhar mais.

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, investir tempo na observação da imagem e retomar com a turma que tipos de tinta eles conhecem e

1 Observe a **imagem 1**. Como você acha que essa tinta é?

☐

Fina.

☐

Aguada.

☒

Grossa.

- Por quê? Espera-se que os alunos observem que há uma textura sobre o suporte, que a tinta é grossa e espessa, formando uma camada tridimensional.



2 Você reconhece as marcas da espátula? Explique.

Espera-se que os alunos observem as marcas de cor única espalhadas pela pintura e reconheçam que foram deixadas pela espátula.

3 Agora, observe esta imagem.



COLEÇÃO PARTICULAR/CARLITO CARVALHOSA

Imagem 2: Obra de Carlito Carvalhosa, 1987/1988. Encáustica sobre madeira, 135 cm x 160 cm.

Carlito Carvalhosa (1961-2021) foi um renomado artista brasileiro nascido em São Paulo. Arquiteto formado pela Universidade de São Paulo (USP), destacava-se por suas pinturas e gravuras abstratas, em que explorava os materiais.

como é a materialidade de cada uma: viscosa, seca, líquida, transparente, opaca.

Na **proposição 2**, explicar o que é uma espátula de metal. Ela é composta de um material que pode ser aquecido no fogo, como as panelas, que devemos evitar quando quentes, e esse calor ajuda a manipular a tinta. Atualmente, as espátulas são aquecidas eletricamente, bem como as tintas.

Na **proposição 3**, investir tempo na observação da **imagem 2** e promover uma conversa sobre as diferenças e semelhanças

entre ela e a **imagem 1**, auxiliando os alunos a **escrever** as semelhanças e diferenças no quadro, solucionando possíveis dúvidas de ortografia.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 4**, retomar que figuração apresenta figuras (como personagens, construções etc.), enquanto a arte abstrata não as apresenta, trazendo formas e cores. Incentivar os alunos a exercitarem a **escrita** registrando a resposta no livro.

Na **proposição 5**, observar a quantidade de tons que os alunos reconhecem na tela.

Na **proposição 6**, observar o que os alunos retiveram da experiência de apreciação visual.

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

• **Encáustica.** Por: Google Arts & Culture. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/entity/enc%C3%A1ustica/m0cjhq?categoryld=medium>. Acesso em: 27 jul. 2021.

• **Carlito Carvalhosa.** Por: Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8854/carlito-carvalhosa>. Acesso em: 27 jul. 2021.

• **LIMA, Helena Sá Motta de Souza. A substância da cor na encáustica.** Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/webform/projetos/bolsistas/HS.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

- O que as **imagens 1 e 2** têm de parecido e de diferente?

Parecido	Diferente
São pinturas abstratas, produzidas com a mesma técnica (encáustica sobre madeira).	Texturas: a imagem 2 tem as marcas da espátula, porém a textura é mais lisa, como se a camada de encáustica fosse mais fina.
	Cores.

- 4** Essas pinturas são figurativas ou abstratas? Explique.

As pinturas não trazem figuras, portanto são abstratas.

Pintura abstrata: não tem figuras, geralmente traz apenas formas e cores.

Pintura figurativa: apresenta figuras que podem ser identificadas (pessoa, flor, montanhas etc.)

- 5** Descreva as cores usadas pelo artista nas **imagens 1 e 2**.

Espera-se que os alunos comentem que, na **imagem 1**, há várias cores, muito

vermelho, laranja, amarelo e cinza-claro e escuro. Na **imagem 2**, há apenas uma cor, o amarelo,

ora mais claro, ora mais escuro.

- 6** O que você entendeu sobre a encáustica? Resposta pessoal.

É MESMO UM UNIVERSO!

• A expressão do fogo

Observe esta imagem.



Fogos de artifício, de James Ensor, 1887. Óleo e encáustica sobre tela, 81,5 cm × 100,5 cm.

James Ensor (1860-1949) foi um artista belga que se tornou conhecido pelos desenhos e pelas pinturas de máscaras e de multidões.



1

O que está acontecendo nessa pintura?

Espera-se que os alunos reconheçam tratar-se de uma explosão e, pela presença das pessoas, concluam que se trata de uma demonstração pública de fogos de artifício.

41

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer técnicas não convencionais da arte, como a encáustica, ampliando o repertório visual e o vocabulário artístico.
- Identificar figuras e cenas representadas em obras de arte, relacionando-as à memória de suas próprias vivências.
- Explorar a materialidade do giz de cera em um desenho, experimentando possibilidades expressivas de modo individual.

BNCC

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, investir tempo na observação da imagem para que os alunos reconheçam as figuras em primeiro plano e articulem o que veem. Chamar a atenção para os elementos da linguagem, como a textura da representação dos fogos de artifício, na qual podemos identificar as áreas de cor amarelas marcadas pelo uso da espátula, bem como o céu azul.

41

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 2**, promover uma discussão sobre as experiências pessoais de cada um, sempre pontuando que a manipulação dos fogos deve ser feita apenas por profissionais, uma vez que é extremamente perigosa. Comentar que há uma profissão específica para isso na China, país no qual os fogos de artifício foram inventados.

Na **proposição 3**, mostrar como o giz de cera pode ser usado para marcar traços finos com sua ponta e áreas de cor com sua lateral.

O artista expressionista Ensor também usa a encáustica: derrete cera para produzir uma pintura com o calor do fogo. Nesse suporte de tela, ele mistura outro tipo de tinta, à base de óleo.

Expressionista: que seguiu o movimento artístico Expressionismo, no começo do século 20. O artista expressionista retrata as coisas que vê da maneira como sente, sem se preocupar em imitar a realidade com perfeição.

Suporte: base em que é feita a obra de arte; pode ser uma tela, um papel, uma parede etc.



- 2** Você já viu fogos de artifício no céu? Compartilhe com os colegas.

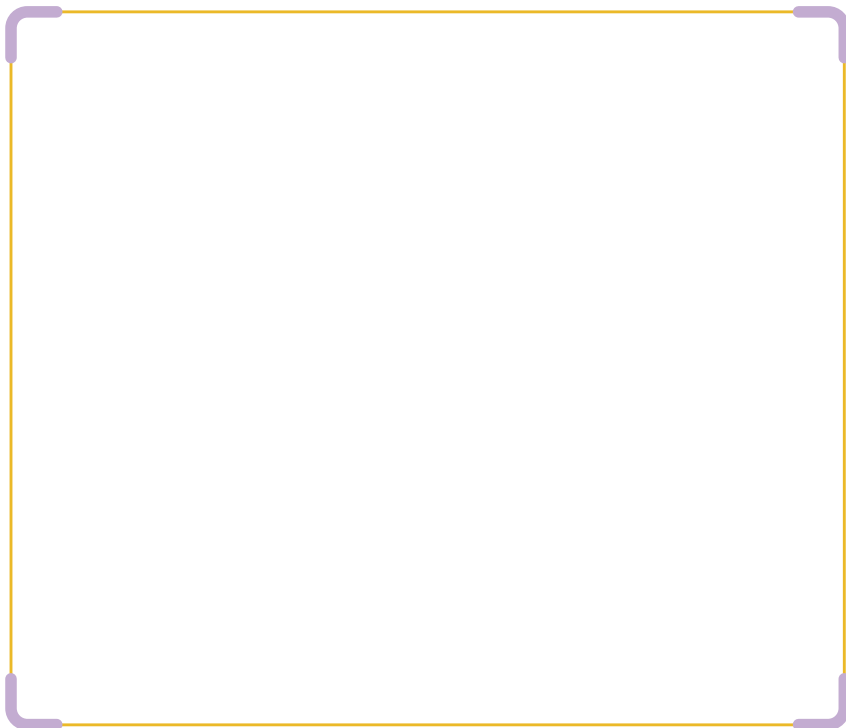
IMPORTANTE: FOGOS DE ARTIFÍCIO SÃO MUITO PERIGOSOS E NÃO SÃO BRINQUEDOS. MANTENHA-SE DISTANTE DELES.

Resposta pessoal.

- 3** Agora desenhe com giz de cera uma explosão de fogos de artifício! Capriche no uso dos seus riscadores. *Produção pessoal.*

DICA

Utilize tanto a ponta quanto o corpo dos riscadores sobre o papel.



MÃO NA MASSA!

• Tinta sólida ou derretida?

Agora, você vai pintar com o giz de cera que vai derreter!

Você vai precisar de:

- Vela
- Retalhos de papelão ou papel *canson*
- Pires
- Giz de cera

IMPORTANTE: ESTA ATIVIDADE SÓ PODE SER FEITA COM UM ADULTO. O ESPAÇO DE TRABALHO DEVE ESTAR ORGANIZADO PARA EVITAR ACIDENTES.

• Seguindo os passos da prática de ateliê:

- 1 Escolha seu giz de cera na cor preferida e coloque em um pires.
- 2 Entregue seu giz de cera para o professor, que vai aquecê-lo até começar a derreter.
- 3 Pegue seu pires com o giz de cera derretido.
- 4 Faça uma pintura no papel com giz de cera derretido, deixando que a cera pingue sobre ele ou riscando delicadamente o giz mole no papel.
Produção pessoal.

IMPORTANTE: OBEDEÇAM AOS COMBINADOS DE SEGURANÇA PARA NINGUÉM SE QUEIMAR.



43

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar cores e formas da pintura com giz de cera derretido na criação de uma composição visual não convencional.
- Compartilhar com os colegas as próprias sensações e elaborações sobre o processo criativo, atuando de modo colaborativo.

BNCC

ARTE

- **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- **(EF12EF03)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.

ROTEIRO DE AULA

SENSIBILIZAÇÃO

Nesta atividade, vamos conhecer a encáustica na prática. Para "simular" essa técnica de pintura, feita com cera aquecida, é muito importante seguir as regras de segurança com muita atenção, a fim de evitar qualquer tipo de acidente.

Com antecedência, cuidar da organização do material necessário para a aula e fazer os combinados de quem traz o quê com a turma. É importante garantir que apenas o professor manipule o fogo.

ENCAMINHAMENTO



Brincadeiras e jogos

- Esta seção propõe o desenvolvimento da habilidade motora, a partir de uma proposição lúdica, e pode ser complementada por proposições do componente curricular Educação Física.

No dia da atividade, antes de iniciar o trabalho, estabelecer combinados com os alunos, reforçando se compromisso de tomar muito cuidado com a vela e andar pela sala somente se necessário.

A organização do espaço é extremamente importante; por isso, é preciso prepará-lo com antecedência para garantir a segurança dos alunos.

Com a ponta do giz derretido, os alunos farão um desenho. Durante a prática, avaliar o processo de criação e a expressão gráfica.

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na avaliação processual proposta pela **Troca de olhares**, as respostas são pessoais, mas trazem muitos elementos para o professor fazer sua avaliação processual. Observar o que cada pergunta pode indicar. Promover uma conversa sobre cada item para antecipar os critérios avaliativos da mandala de avaliação, na página 49. Caso não haja tempo para essa prática na mesma aula, iniciar a aula seguinte retomando a prática e discutindo as questões. Não é o tema do desenho que será observado, mas o aprendizado de uma nova técnica, a manipulação dos materiais, a concentração no trabalho e a pintura propriamente dita.

No box **Olha lá**, mostrar outra técnica de uso de tinta derretida com fogo. A obra **Cor de fogo**, do pintor Yves Klein, conhecido por ter criado um tom de azul chamado Klein. Para estimular a percepção visual dos alunos, perguntar: onde vocês enxergam as marcas do fogo? (No escorrido da tinta.)

TROCA DE OLHARES

Respostas pessoais.

1. O fogo aqui é usado como um material de pintura. Quais foram suas maiores dificuldades e conquistas ao fazer esse trabalho?
2. Você gostou do que fez ou gostaria de fazer outro?
3. Qual parte da sua pintura com o giz de cera derretido surpreendeu você? Mostre para a turma!

OLHA LÁ

Além da encáustica, existem outras técnicas que usam o fogo, como a técnica do pigmento queimado utilizada pelo pintor Yves Klein. Observe esta obra dele.

Cor de fogo, de Yves Klein, 1962. Pigmento seco carbonizado em resina sintética com tinta metálica sobre papel revestido de amianto, 62,1 cm x 48,3 cm.

Yves Klein (1928-1962) foi um importante artista francês, famoso por suas pinturas monocromáticas, principalmente em azul, algumas das quais eram produzidas durante uma *performance*.

© THE ESTATE OF YVES KLEIN/UTVIS, BRASIL, 2021. FOTO: SCALA ARCHIVES/MUSEU DE ARTE MODERNA MOMA, NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS



44

CONEXÕES

PARA O PROFESSOR

- **Técnica expressiva: pintura com giz de cera derretido.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pY-3QDuQj8m0>. Acesso em: 27 jul. 2021.

IDEIA PUXA IDEIA

• Cera para muito mais!

• Com os colegas

1 Acompanhem a leitura do texto.

A encáustica, técnica de pintura que você aprendeu e reproduziu, usa a cera que as abelhas produzem. A imagem mostra os alvéolos que as abelhas usam como ninho para seus filhotes e para armazenar o mel. Os conjuntos dos alvéolos formam favos, que, por sua vez, formam as colmeias.

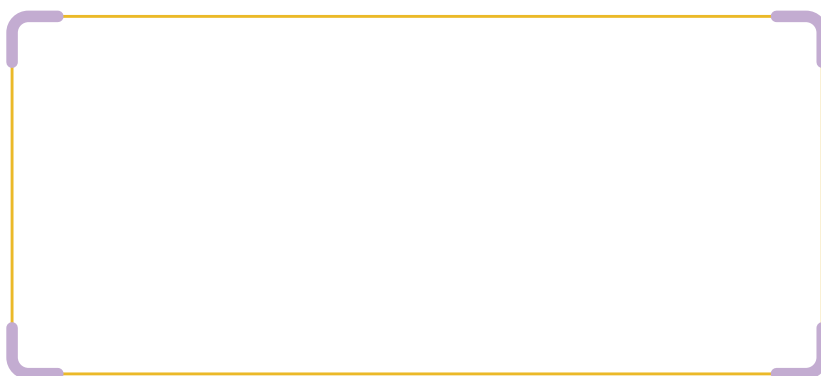


As abelhas produzem mel e armazenam nos alvéolos que formam os favos.



2 Descrevam a imagem. *Espera-se que os alunos comentem que a imagem mostra abelhas armazenando o mel na colmeia.*

3 Observe o formato dos alvéolos onde fica o mel. Desenhe um alvéolo sem usar a régua. *Produção pessoal.*



- Quantos lados tem a figura geométrica que vocês desenharam?
- Qual é o nome dessa figura?

6

Hexágono.

45

de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

- **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

PNA

NUMERACIA

- Geometria

PNA

LITERACIA

- Compreensão de textos

PNA

LITERACIA FAMILIAR

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

Na **proposição 1**, fazer a leitura do texto em voz alta. Em seguida, perguntar aos alunos o que **compreenderam do texto**, pedindo que expliquem usando as próprias palavras. Chamar atenção deles para a relação entre as abelhas e o conteúdo que eles estudaram ao longo deste capítulo.

CONEXÃO

com

CIÊNCIAS

Na **proposição 2**, promover uma discussão sobre o que os alunos conseguem visualizar na imagem. Espera-se que eles reparem nas formas riscadas do corpo da abelha e na diferença entre os alvéolos cheios de mel e os ainda vazios.

Na **proposição 3**, pedir aos alunos que observem novamente a imagem e acompanhem com a ponta dos dedos as formas de cada alvéolo. Então, pedir que faça o desenho no livro. Depois, auxiliá-los na contagem das paredes do alvéolo e ver quem traz o conhecimento da **figura geométrica** chamada hexágono, presente nos favos de mel.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Ampliar o conhecimento sobre as abelhas, a fim de reconhecê-las como as responsáveis pela fabricação da matéria-prima de técnica não convencional da encáustica.
- Reconhecer elementos visuais, como figuras geométricas, no padrão de colmeias, identificando suas características e explorando figuras e cores para fazer um desenho.

BNCC

- **(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável

ROTEIRO DE AULA

ENCAMINHAMENTO

COM A FAMÍLIA

Explicar aos alunos a tarefa que deve ser feita em casa. Orientá-los a contar aos pais e responsáveis o que aprenderam durante esse capítulo e só então realizar a pesquisa com eles. Solicitar que, depois de terminada a pesquisa, escrevam no livro o que mais chamou a atenção deles. Depois, devem convidar pais e responsáveis para um passeio, a fim de que possam desenhar o caminho das abelhas (ou outros insetos) durante a polinização. Chamar a atenção deles de que é possível relacionar o mapa da dança que fizeram com o mapa de movimentação das abelhas, observando e desenhando seu trajeto visto de cima. Essa pesquisa e os registros a serem realizados promovem momentos importantes de prática de **afetividade familiar**.

• Com a família



As abelhas fazem sempre o mesmo trajeto entre as flores e a colmeia.

- 1 Convide seus familiares para pesquisarem o comportamento das abelhas e a organização de uma colmeia. Escreva o que achou mais interessante para compartilhar com a turma.



Pesquisa do aluno, com auxílio da família.



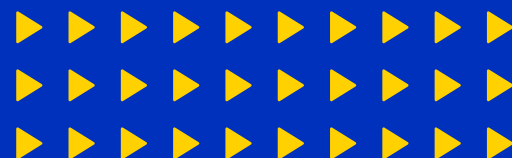
- 2 Depois, convide a família para ir a um parque, uma praça ou um jardim e observem juntos as abelhas. Se não as encontrar, pode ser outro inseto que faça polinização, como borboletas, mariposas ou moscas.

- Desenhe com riscador colorido o inseto fazendo a polinização de uma flor.

IMPORTANTE: TOME CUIDADO PARA NÃO FICAR NO CAMINHO DOS INSETOS E NÃO MEXA EM COLMEIAS. AS ABELHAS, COMO OUTROS INSETOS, PODEM PICAR.

Produção pessoal.

Polinização: é o processo por meio do qual as plantas com flores se reproduzem, ou seja, dão origem a outras plantas.



Esta é uma versão de pré-visualização do Manual do Professor

Você está visualizando apenas as primeiras páginas deste manual do professor.

A versão completa está disponível exclusivamente para professores e instituições educacionais habilitadas.

**Para solicitar o acesso
completo, entre em contato
com a nossa Central de
Relacionamento:**

 **0800 772 2300**

 **www.ftd.com.br/contato/**

